REGINALDO GONÇALVES DE LIMA NETO

CAPACIDADE DE ADERÊNCIA ÀS CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL E PERFIL HISTOQUÍMICO DE CULTURAS DE *CANDIDA* ESTOCADAS NA MICOTECA URM

RECIFE-PE
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA DE FUNGOS

CAPACIDADE DE ADERÊNCIA ÀS CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL E PERFIL HISTOQUÍMICO DE CULTURAS DE *CANDIDA* ESTOCADAS NA MICOTECA URM

Reginaldo Gonçalves de Lima Neto

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biologia de Fungos.

Orientadora: Profa. Dra. Rejane Pereira Neves

Recife
2007

Lima Neto, Reginaldo Gonçalves de.
Capacidade de aderência às células epiteliais da cavidade oral e perfil histoquímico de culturas de cândida estocadas na micoteca URM / Reginaldo Gonçalves de Lima Neto - Recife: O Autor, 2007.

109 foihas : ii., fig.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCB. Biologia de fungos, 2007.

Inclui bibliografia.

1. Micologia. 2. Células epiteliais . 3. Levedura – *Candida* 4. Lectinas 5. Histoquímica I. Título.

616.992 CDU (2.ed.) UFPE
616.969 CDD (22.ed.) CCB – 2007 – 033

REGINALDO GONÇALVES DE LIMA NETO

CAPACIDADE DE ADERÊNCIA ÀS CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL E PERFIL HISTOQUÍMICO DE CULTURAS DE *CANDIDA* ESTOCADAS NA MICOTECA URM

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora composta pelos seguintes membros:

TITULARES:

Orientadora: Profª. Drª. Rejane Pereira Neves

Profª. Drª. Lusinete Acioly de Queiroz

Prof. Dr. Eduardo Isidoro Carneiro Beltrão

SUPLENTES:

Profª. Drª. Cristina Maria de Souza-Motta

Prof. Dr. Armando Marsden Lacerda Filho

RECIFE

2007

"Dedico este trabalho ao meu querido avó, Reginaldo Gonçalves de Lima (in memoriam), o qual me ensinou que o caminho percorrido é mais belo e enriquecedor que o objetivo final".

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me fazer forte diante de todos os percalços encontrados nessa árdua caminhada.

A minha mãe Riedja Filgueiras e minha avó Ruth Filgueiras que são as mais fiéis incentivadoras para a formação de um brilhante profissional e a quem eu tanto amo.

A Laura Renata Vilar que me acompanhou com dedicação nesses últimos anos e soube compreender os momentos difíceis por qual temos que passar em busca de um sonho.

A minha Orientadora Professora Rejane Pereira Neves pelos ensinamentos e por sua orientação peculiar que contribuiu grandiosamente para meu amadurecimento profissional.

Ao Professor Eduardo Isidoro Carneiro Beltrão que colaborou de maneira imensurável para o desenvolvimento desde trabalho.

Aos Professores Armando Lacerda, Lusinete Queiroz e Oliane Magalhães, que me transmitiram com bastante entusiasmo seus enormes conhecimentos.

A minha turma de mestrado, com quem dividi horas de estudos pelas bibliotecas, discuti os trabalhos apresentados e as provas realizadas durante o curso.

Aos sempre companheiros André Santiago, Bruno Goto, Cynarha Dayse, Luciano Mello, Jorge Araújo, Marcos Machado, Mário Ribeiro, Humberto Bertão, Rodrigo Bacelar e Vasco Malta por estarem sempre ao meu lado me ajudando em meu crescimento pessoal.

Aos amigos do Laboratório de Micologia Médica Alexandre, Ana Beatriz, Ana Maria, André, Danielle, Fabíola, Felipe, Idalina, Patrícia, Polyanna e Rubens pelos dias de aprendizado e momentos de descontração que tivemos ao longo desses dois anos de curso.

Aos amigos Cecília Novacosque, Jacqueline Guimarães, Jéssica Miranda, Juliane Aquino, Marcelino Queiroz, Maria Eugênia de Farias, Maria Marine de Carvalho e Viviane Pina pelos valiosos ensinamentos durante este ano e paciência nos momentos de trabalhos.

A Mariele Porto Carneiro Leão, que sem titubear, favoreceu-me com células epiteliais de sua cavidade oral, necessárias para a realização desta dissertação.

A Coleção de Culturas – Micoteca URM, grande detentora dos elementos essenciais utilizados neste trabalho, que foram cedidos com presteza e eficiente.

CAPACIDADE DE ADERÊNCIA ÀS CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL E PERFIL HISTOQUÍMICO DE CULTURAS DE *CANDIDA* ESTOCADAS NA MICOTECA URM

RESUMO

A capacidade de aderência de espécies de *Candida* às células epiteliais, é um dos fatores relevantes de patogenicidade que está associado ao perfil histoquímico da superfície da célula. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar a habilidade de aderência de espécies de *Candida* às células epiteliais da cavidade oral e correlacionar ao perfil histoquímico da parede celular. Foram testados 20 isolados de *Candida albicans*, seis de *C. krusei*, 15 *C. parapsilosis* e cinco de *C. tropicalis* frente às células epiteliais da cavidade oral. As células epiteliais foram incubadas com suspensões de leveduras sob agitação. Histoquímica foi estudada usando lectinas conjugadas a peroxidase. Resultados mostraram que *C. albicans* e *C. tropicalis* foram mais aderentes que *C. krusei* e *C. parapsilosis* ($P<0.01$), apresentando alta expressão de resíduos de α-L-fucose na superfície celular. Três isolados de *C. parapsilosis* apresentaram valores similares de aderência e perfil histoquímico ao observado em *C. albicans* e *C. tropicalis* ($r=0.8336$, $P=0.0001$). Todos os isolados de *C. krusei* foram fracamente aderentes, mostrando a baixa patogenicidade inerente a esta espécie. Adicionalmente, nossos resultados mostraram a presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina na parede celular das espécies estudadas. Carboidratos complexos sobre a superfície de espécies de *Candida* podem representar um meio pelo qual as interações entre os fungos e seus hospedeiros podem ser estabelecidas.

Palavras chaves: *Candida*, aderência, células epiteliais, histoquímica, lectinas.

ADHERENCE CAPACITY TO EPITHELIAL CELLS AND HISTOCHEMISTRY PROFILE OF *CANDIDA* SPP. STOCKED IN URM CULTURE COLLECTION

ABSTRACT

Several studies report the adherence capacity of *Candida* spp. to epithelial cells, but comparative studies based in this pathogenicity factor versus cellular recognition via cell surface carbohydrates are scarce. This study aimed to evaluate the adherence ability of 20 *Candida albicans*, six *C. krusei*, 15 *C. parapsilosis* and five *C. tropicalis* strains to human buccal epithelial cells according the expression of cell surface carbohydrates evaluated via lectin histochemistry. Adherence assays were carried out incubating epithelial cells with the yeast suspensions under stirring. Lectin histochemistry was examined using peroxidase conjugated lectins. Results showed that *C. albicans* and *C. tropicalis* were more adherents than *C. krusei* and *C. parapsilosis* ($P<0.01$), besides to present high α-L-fucose moieties in the cell surface. Three isolates of *C. parapsilosis* presented similar adherence values and histochemistry profile to that of *C. albicans* and *C. tropicalis* ($r=0.8336$, $P=0.0001$). All *C. krusei* strains adhered weakly, showing the low pathogenicity inherent to this species. Moreover, our results showed the presence of α-D-glucose/α-D-mannose, *N*-acetyl-D-glucosamine/*N*-acetylneuraminic acid and D-galactose/*N*-acetyl-D-galactosamine in fungal cell wall. Complex carbohydrates on the surface of *Candida* species may represent additional motifs through which interactions of this fungus with host cells could be established.

Keywords: *Candida*; Adherence; Epithelial cells; Lectin histochemistry.

SUMÁRIO

1 Introdução Geral

1.1 Aderência celular

Os fungos através de seus mecanismos de patogenicidade, como a capacidade de se aderir às células do hospedeiro, podem causar danos ao homem de diversas maneiras, como processos infecciosos, hipersensibilidade imediata ou tardia, micetismo e micotoxicoses (de HOOG et al., 2000; FISHER; COOK, 2001).

As infecções de natureza fúngica, em especial as oportunistas, são predominantemente graves, persistentes e recidivantes, destacando-se as causadas por leveduras (ZAITZ et al., 1998; SIDRIM; ROCHA, 2004). Esses fungos unicelulares que se reproduzem predominantemente por brotação, fissão e/ou brotofissão, podendo apresentar micélio verdadeiro e/ou pseudomicélio, fazem parte da microbiota normal do indivíduo, bem como do meio ambiente (KREGER-VAN RIJ, 1984; KWON-CHUNG; BENNETT, 1992).

Em 1839, Langenbeck descreve pela primeira vez um microrganismo, atualmente conhecido como *Candida albicans*, considerada a mais importante levedura patogênica ao homem. Posteriormente, em 1842, Gruby descreveu a candidíase oral e classificou essa levedura no gênero *Sporotrichum*. Em 1853, Charles Robin denominou de *Oidium albicans* e Berkhout, 70 anos depois, denominou o gênero de *Candida* (KREGER-VAN RIJ, 1984).

Alguns atributos têm sido sugeridos, como responsáveis pela patogenicidade de diversos grupos de fungos, incluindo espécies de *Candida*. A maior parte destes incide na aderência às células epiteliais a partir do reconhecimento das células do hospedeiro por moléculas da superfície celular fúngica; conversão morfogenética dos organismos da forma unicelular (levedura) para uma forma multicelular (filamentosa) e a secreção de biomoléculas supostamente invasivas como proteases e fosfolipases (MARTÍNEZ et al., 1998; NAVARRO-GARCIA et al., 2001; MARCHAIS et al., 2005).

A capacidade de aderência dessas leveduras às células do hospedeiro é considerada complexa e importante, e um passo essencial para desencadear a infecção micótica. O reconhecimento dos ligantes da célula do hospedeiro por microrganismos patogênicos é essencial para a sua sobrevivência, seguido pela invasão da célula ou tecido (STURTEVANT; CALDERONE, 1997).

As espécies de *Candida* são as leveduras mais comumente relacionadas com doença humana, destacando-se *C. albicans*, a qual faz parte da microbiota da pele, mucosa oral e genital assim como do trato gastrintestinal (DEL BRUTTO, 2000). Estas leveduras podem passar oportunamente de sapróbios a patogênicos, provocando quadros clínicos variáveis, desde processos febris, benignos, a septicemias, algumas vezes fatais, se não forem diagnosticados e tratados de maneira correta (LACAZ et al., 2002).

Na década de 30, doenças do homem associadas às espécies de *Candida* eram raras, e candidíase profunda era praticamente desconhecida. Atualmente, tem se destacado como infecção fúngica mais freqüente em indivíduos imunocomprometidos, tornando-se um problema de saúde pública. Contudo a candidíase superficial está entre as infecções mais comuns de pele e mucosas (ZAITZ et al., 1998).

Vários autores afirmam que espécies de *Candida* apresentam baixa virulência e quando relacionadas com enfermidade no homem e em animais são incapazes de produzir infecção no indivíduo imunocompetente. Alterações nas defesas celulares do hospedeiro, na fisiologia ou na microbiota normal se faz necessário para que a colonização se torne doença. A candidíase aguda ou crônica, superficial ou disseminada, pode apresentar diversas variedades clínicas, causada por diversas espécies (LACAZ et al., 2002; SIDRIM; ROCHA, 2004).

Segundo Swoboda-Kopec et al. (2001), Mestroni e Bava (2003), Pfaller e Diekema (2004), Roilides et al. (2004), Liu et al. (2006), nas últimas décadas infecções causadas por *C. albicans* tem diminuído relativamente devido à incidência de infecções causadas por outras espécies como *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. parapsilosis* e *C. tropicalis, C. guillermondii*, *C. lusitaniae*, *C. melibiosica, C. pelliculosa, C. pseudotropicalis*, *C. rugosa, C. uitilis* e *C. kefir*.

O aumento das micoses oportunistas deve-se ao avanço da tecnologia médica, através do emprego de novos agentes antibacterianos de modo empírico, introdução de técnicas agressivas no tratamento do câncer, transplantes de órgãos, pandemia da AIDS e outros fatores responsáveis pelo crescente número de pacientes imunocomprometidos (RUBIN; FARBER, 1999; CARRILLO-MUÑOZ et al., 2001).

O aumento do número de infecções por fungos oportunistas tem estimulado novos esforços, para desvendar os fatores e circunstâncias de patogenicidade de várias espécies.

Estudos têm demonstrado que há variações na capacidade de aderência por algumas espécies de *Candida*, o que explicaria o porquê de algumas serem encontradas mais freqüentemente colonizando um determinado sítio anatômico (ELLEPOLA; SAMARANAYAKE, 1998; JABRA-RIZK et al., 2001, DAGDEVIREN, et al., 2005).

A multiplicidade nos mecanismos de aderência celular depende de carboidratos, glicocorticóides, corticosteróides, antibióticos, drogas antifúngicas, detergentes, sais e soro sanguíneo, assim como concentração, idade e viabilidade da cultura do microrganismo (BYKOV; VELICHKO, 1988; GHANNOUM et al., 1992).

Gallardo-Moreno et al. (2003), descreve as interações envolvidas na aderência celular como inespecíficas, as hidrofóbicas e como específicas, as interações adesina-receptor.

Hidrofobicidade de superfície celular representa um importante papel na patogenicidade de microrganismos, incluindo espécies de *Candida* (MASUOKA; HAZEN, 2004). Células de *Candida* hidrofóbicas são mais aderentes que as hidrofílicas a uma variedade de tecidos do hospedeiro, além de serem mais resistente à fagocitose (HAZEN et al., 2000). De acordo com Hazen et al. (2001), *C. albicans* é o único patógeno fúngico observado até o momento, capaz de regular seu status hidrofóbico na superfície.

O "status" na hidrofobicidade tem sido correlacionado a características na arquitetura da parede celular. A camada superficial da parede celular de *C. albicans* contém estruturas fibrilares compostas de mananoproteínas. A habilidade desta levedura de regular a hidrofobicidade de sua superfície corresponde a uma capacidade de alterar a conformação das fibrilas mananoprotéicas. Fibrilas sobre a superfície de células hidrofóbicas são curtas e agregadas, enquanto que aquelas sobre células hidrofílicas são mais longas, espaçadas e irradiadas (MASUOKA; HAZEN, 1997).

Para Gallardo-Moreno et al. (2003), a hidrofobicidade é a principal forma de interação molecular envolvida na aderência dos microrganismos a superfícies poliméricas inertes, como próteses, válvulas e cateteres, mas a expressão desta característica é bastante influenciada pelas condições de crescimento. Por esta razão, torna-se difícil mensurar o valor absoluto da hidrofobicidade no processo infeccioso.

A maior parte dos experimentos sobre aderência dos fungos às células do hospedeiro, tem sido feita com *C. albicans*. A evolução deste organismo como um

comensal humano foi provavelmente resultado da habilidade de colonizar células epiteliais da mucosa e de selecionar vários outros mecanismos de patogenicidade que promovam a invasão (STURTEVANT; CALDERONE, 1997).

Reconhecimento específico entre os fungos e as células de seus hospedeiros é mediado pela interação entre moléculas biologicamente ativas de ambas as superfícies celulares. Comumente ocorre entre proteínas ligadoras de carboidratos, como lectinas, que estão presentes na superfície das células e se ligam a açúcares complementares, livres ou conjugados, na superfície da outra célula (MENDES-GIANNINI et al., 2000; ESQUENAZI et al., 2003). Essas moléculas que estão presentes na superfície celular das leveduras são chamadas de adesinas, e sobre as células do hospedeiro que são reconhecidas pelo patógeno, de ligantes ou receptores (STURTEVANT; CALDERONE, 1997).

Nesse contexto, entre o final da década de 70 e início de 80 surgem os primeiros experimentos *in vitro*, que tentam mensurar a capacidade de adesão celular de espécies de *Candida*, especialmente de *C. albicans*, além de determinar os fatores que interferem nesta característica de patogenicidade (KIMURA; PEARSALL, 1978; KIMURA; PEARSALL, 1980; KLOTZ et al., 1980; MCCOURTIE; DOUGLAS, 1981; SOBEL et al., 1981; SAMARANAYAKE; MACFARLANE, 1982; LEE; KING, 1983). Estes tipos de ensaios vêm sendo otimizados para refletir tão próximos quanto possível, as condições de adesão *in vivo* (SUNDSTROM, 2002).

Há mais de uma década, vários pesquisadores vêm detectando, isolando e caracterizando as adesinas envolvidas na interação de espécies de *Candida* a superfícies epiteliais, endoteliais e a matrix extracelular (CRITCHLEY; DOUGLAS, 1987; DOUGLAS, 1992; HOSTETTER, 1994; CORMACK et al., 1999; MORAGNES et al., 2003).

Segundo Sturtevant e Calderone (1997), entre os principais ligantes da célula humana que são reconhecidos por *C. albicans*, estão βGalNac(1-4β-Gal), Fuc(α1-2)Gal(β1-4)Glc, βGalNac(1-4β-Gal), Fuc(α1-2)Gal(β1-3)GlcNac(β1-4)Gal(β1-4), Arginina-glicina-ácido aspártico (RGD), lisofosfolipídio e Galβ1-4Gluβ1-1Ceramida. Esses ligantes são diversos, e apresentam todas as classes de biomoléculas incluindo carboidratos, proteínas e lipídios (CALDERONE, 1993; HOSTETTER, 1994; YU et al., 1994).

Poucos estudos têm demonstrado as implicações que a presença de carboidratos complexos na superfície celular fúngica pode trazer (JABRA-RIZK et al., 2001). Nesse contexto, glicoconjugados podem ter importante papel no reconhecimento de moléculas receptoras na célula do hospedeiro, mediando uma inicial adesão e posterior infecção.

Brassart et al. (1991) evidenciam a afinidade que as adesinas possuem por complexos glicosídicos. Assim, estas funcionam como lectinas, que reconhecem principalmente, entre outros açúcares, resíduos de α-fucose das células do hospedeiro. Esses pesquisadores ratificaram esta afirmação ao demonstrar o decréscimo da adesão de células de *C. albicans* às células epiteliais da cavidade oral, quando estas últimas foram pré-incubadas com lectinas que reconhecem α-fucose, mas não quando essas mesmas lectinas foram pré-incubadas com as leveduras. Esses experimentos permitem concluir que, as lectinas se ligam às células epiteliais no momento da pré-incubação, e originam um impedimento estérico às células de leveduras.

Burford-Mason et al. (1998) afirmam que atualmente, não há uma correlação clínica que confirme *in vivo* a ligação do fungo a sacarídeos específicos do hospedeiro. Essa correlação tem sido feita com a observação de pacientes com candidíase oral intensa, que foram descritos como secretores de saliva ineficientes, em comparação com indivíduos secretores. Os autores concluíram que a saliva de bons secretores contém ligantes que bloqueiam a adesão das leveduras, conseqüentemente, a baixa freqüência de candidíase oral neste grupo de pacientes.

Interessante associação clínica foi estabelecida com lectina ligadora de manose (MBL) e candidíase vulvovaginal (LIU et al., 2006). Foi demonstrado que um aumento na concentração desta lectina no epitélio vaginal favorece o início da defesa da hospedeira, uma vez que esta molécula liga-se a múltiplos sítios de carboidratos da superfície microbiana. Após aglutinação, MBL ativa o sistema complemento através de C1q, que se liga a um anticorpo. Este complexo opsoniza a levedura e promove a fagocitose. A modulação de macrófagos e ativação de C4 e iC3b constituem outros mecanismos imunorregulatórios descritos para a referida lectina (IP; LAU, 2004; PELLIS et al., 2005).

Vardar-Ünlü et al. (1998) utilizaram neoglicoproteínas, açúcares ligados a fluroceína através da albumina, para mapear as lectinas presentes sobre as células e o tubo germinativo de *C. albicans*. Nestes experimentos com microscopia de fluorescência,

espectofluorimetria e citometria de fluxo, foi possível concluir que a sonda de fucose apresentou uma alta afinidade pela levedura e principalmente pelo seu tubo geminativo, enquanto a sonda contendo manose apresentou baixa ligação. Em contrapartida, as sondas de glicose, galactose e lactose, não mostraram significância nos níveis de ligação exibidos.

Vários pesquisadores têm se empenhado em determinar a natureza bioquímica das adesinas, em várias espécies fúngicas, utilizando sondas específicas que irão mapear a superfície desses organismos. Tronchin et al. (1997) e Bouchara et al. (1997) identificaram o reconhecimento de laminina e fibrinogênio humano por sialoglicoconjugados presentes em conídios de *Aspergillus fumigatus*. Semelhante descrição foi realizada por Hamilton et al. (1999), que descreveram a interação entre conídios de *Penicillium marneffei* e fibronectina via ácido siálico presente na superfície deste organismo. Glicoproteínas de superfície celular de *Fonsecaea pedrosoi* também foram isoladas, parcialmente caracterizadas e correlacionadas com a sua possível influência de interação com o hospedeiro (LIMONGI et al., 1997; LIMONGI et al., 2001). Além desses, vários outros fungos patógenos como *Paracoccidioides brasiliensis*, *Sporothrix schenckii* e espécies de *Trichophyton* vêm tendo os componentes da parede celulares estudados e associados a interações com superfície do hospedeiro e estabelecimento de infecções (ALMEIDA et al., 1998; HANNA et al., 2000; LIMA et al., 2001; ESQUENAZI et al., 2003; ESQUENAZI et al., 2004; FIGUEIREDO et al., 2004).

Além de açúcares, *C. albicans* se liga a um extenso número de receptores de origem protéica, como colágeno do tipo I e IV, laminina, fibrinigênio, entactina e fibronectina, entre outras proteínas como componentes do complemento (ALAEI et al., 1993; WADSWORTH et al., 1993; LOPEZ-RIBOT; CHAFFIN, 1994; LOPEZ-RIBOT et al., 1994; PENN; KLOTZ, 1994; LOPEZ-RIBOT et al., 1995). Todas essas proteínas compõem a matrix celular endotelial e interação de *C. albicans* a essas moléculas contribui para sua virulência, uma vez que linhagens que apresentam mutações em genes codificadores de adesinas que reconhecem as proteínas da matrix endotelial, não têm sido isoladas clinicamente (STURTEVANT; CALDERONE, 1997).

Prakobphol et al. (1994) mensuraram a ligação de *C. tropicalis* a uma variedade de lipídeos, glicolipídios e glicoproteínas salivares, e observou que a ligação com a maior parte dos componentes foi mínima, exceto com o radical “liso” de vários lisofosfolipídeos.

O mecanismo não foi totalmente elucidado, entretanto é provável que uma hidroxila livre no carbono 2 seja responsável pelo reconhecimento. O benefício de tal experimento foi duplo; tanto por se tratar de uma espécie do gênero *Candida* que não fosse *C. albicans*, como por evidenciar a participação de lipídeos como ligantes da célula hospedeira.

Vários fungos, incluindo *C. albicans*, *Cryptococcus neoformans*, *Histoplasma capsulatum*, *Sporothrix schenckii* e *Saccharomyces cerevisiae*, se ligam ao glicoesfingolipídio lactosilceramida (Galβ1-4Gluβ1-1 Cer). A relevância biológica dessa observação foi estabelecer, *in vitro*, o bloqueio da aderência de *C. neoformans* às células nervosas humanas, pelo lipídio lactosilceramida (JIMENEZ-LUCHO et al., 1990).

Todas as propriedades eletrostáticas da superfície celular possuem um importante papel no processo de adesão. Soares et al. (2000) determinaram a contribuição do ácido siálico na carga iônica da superfície celular de *C. albicans* e identificaram sua ligação a sub-unidades galactosiladas. Rodrigues et al. (1997) e Soares et al. (1998) observaram por densidade, a similaridade entre resíduos deste ácido nesta espécie com de outros fungos patógenos, como *C. neoformans*, *F. pedrosoi*, *P. brasiliensis* e *S. schenckii*. Essas conclusões sugerem que esta molécula é responsável, pelo menos em parte, pela eletronegatividade da superfície da célula e pode representar um papel central na patogênese de *C.albicans*.

Para Varki (1997) ácidos siálicos são cadeias oligossacarídicas, com unidades terminais não reduzidas de glicoconjugados, pertencentes a uma família de açúcares carboxilados no carbono nove, e que possuem como estrutura comum o ácido *N*-acetil-neuramínico. Portanto, ácido siálico α2,3 e α2,6 ligados à galactose estão bastante presentes nos sialoglicoconjugados (POWELL; VARKI, 1996).

Além de todas as interações moleculares, os carboidratos comumente consumidos na dieta exercem uma significante influência nutricional sobre o aumento da aderência (PIZZO et al., 2000). Samaranayake e MacFarlane (1980) foram os primeiros a investigar esta hipótese quando mostraram uma maior adesão de *C. albicans* a dentaduras de acrílico, quando estas se desenvolveram em meios enriquecido de sacarose. McCourtie e Douglas (1981) relataram que sacarídeos específicos como sacarose e galactose poderiam aumentar a aderência de *C. albicans* a acrílico e células epiteliais da cavidade oral humana. O fato é que altas concentrações desses açúcares (500 mM) tornariam a superfície dessa levedura

mais fibrilar, e portanto, mais aderente que leveduras que se desenvolvem em um meio com, por exemplo, 50mM de glicose.

Similar observação foi verificada por Enache et al. (1996) que relatou o aumento da aderência de *C. albicans* a células esofágicas humanas, quando estas leveduras cresceram "overnight" em 500mM de galactose. Essas condições de aderência foram bloqueadas na presença de *N*-Acetil-glicosamina ou D-glicosamina.

Pizzo et al. (2000) demonstraram que a aderência de *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. krusei* a células epiteliais apareceu significantemente promovida quando estas espécies foram semeadas em meios ricos em sacarose, glicose, frutose e maltose. Em contrapartida, meios com sorbitol e xilitol provocaram uma diminuição na aderência. Esses resultados sugerem que o freqüente consumo de carboidratos como sacarose, glicose, frutose e maltose podem representar um fator de risco para candidíase oral. A limitação de seu consumo por substituição de sorbitol ou xilitol pode ser valorosa para o controle de infecção oral por espécies de *Candida*.

Embora muitas moléculas presentes na superfície fúngica podem promover a interação parasita-hospedeiro, outras ou essas próprias moléculas têm a capacidade de bloquear a adesão de leveduras a células humanas, como demonstrou Ollert et al. (1993), que os sacarídeos D-glicosamina, D-galactosamina e *N*-acetil-D-glicosamina atenuavam significantemente a adesão de *C. albicans*, a células esofágicas e queratinócitos humanos.

Como os glicídios, as proteínas também apresentam capacidade de inibir a ligação parasita-hospedeiro. Klotz et al. (1992) observaram que o peptídeo arginina-glicina-ácido aspártico (RGD), bloqueia a colonização aos tecidos de coelhos por *C. albicans*, quando este peptídeo é administrado antes da infecção induzida via hematogênica.

Sawyer et al. (1992) comparam um grupo de ratos tratado com RGD e um grupo não-tratado, e concluiram, após perfusão e análise do pulmão, que o primeiro grupo apresentou um alto grau de fagocitose e eliminação de *C. albicans*. Estas observações indicam que o peptídeo se liga ao parasita, atuando como opsoninas para as células de defesa do pulmão. Esses dois experimentos indicam, que o organismo possui em sua superfície, moléculas biologicamente ativas que reconhecem o referido peptídeo, todavia o papel destas adesinas na patogênese permanece desconhecido.

Em recente pesquisa, Polaquini et al. (2006) demonstraram os efeitos benéficos do extrato aquoso do vegetal *Azadirachta indica*, que possuiu um potencial efeito antiadesivo a dois isolados de *C. albicans* sobre resina. Este benefício pode ser atribuído a um ou mais componentes, incluindo oxidantes, flavinas e outras substâncias presentes no extrato. Todavia, adição do extrato alterou o comportamento da superfície celular, tornando-a mais hidrofóbica, que notadamente, deveria contribuir para interação entre a célula e superfícies como resina, e, portanto, está intimamente relacionado ao potencial patogênico do fungo (ANIL et al., 2001; SINGLETON et al., 2001). Os autores acreditam que um fator isolado, como a hidrofobicidade de superfície celular, não seja totalmente responsável pela aderência, mas uma conjunção de fatores estruturais e físico-químicos das células envolvidas no processo.

De acordo com Polaquini et al. (2006), os resultados obtidos reforçam a possibilidade do uso desse extrato na prevenção de infecção da cavidade oral por espécies de *Candida*, uma vez que agentes anti-sépticos, como clorexidina, possuem efeitos tóxicos a células humanas (ELLEPOLA; SAMARANAYAKE, 2001).

Em estudo desenvolvido por McCarron et al. (2004) foi possível verificar uma redução significante na aderência de blastosporos de *C. albicans* a células epiteliais da cavidade bucal, após serem tratadas com nanopartículas. As células da levedura absorveram as nanopartículas poliméricas, após incubação, o que levou ao aumento do diâmetro celular e diminuição na capacidade de adesão em cerca de 70% com relação a células não incubadas. Para os autores, isto sugere que aplicação tópica deste polímero pode ser usada na profilaxia de candidíase oral.

Além de estudos qualitativos, que apenas determinam os tipos de moléculas presentes na interface fungo-hospedeiro, ensaios quantitativos, com o objetivo de explorar a base molecular da aderência, estão sendo desenvolvidos. Nikawa et al. (2002) correlacionaram o conteúdo de ATP celular em isolados de *Candida* e sua capacidade de aderência a células epiteliais da cavidade oral. Utilizando-se desta quantificação, foi demonstrada a excelente correlação diretamente proporcional entre os níveis de ATP das células viáveis e sua habilidade no processo de adesão.

Atualmente, para estudar o papel de adesinas de *Candida* na patogênese de candidíase, modelos animais que refletem o estado imunodeficiente do hospedeiro humano

são requeridos (SUNDSTROM, 2002). De Repentigny et al. (2002), utilizando ratos transgênicos que expressavam HIV-1 em células do sistema imune, os quais desenvolviam uma patologia similar a AIDS, apresentaram extensa colonização do trato gastrointestinal, e tornaram-se mais susceptíveis a candidíase orofaríngea.

Sundstrom et al. (2002), com o intuito de estabelecer o papel da adesina Hwp1 na virulência do agente etiológico, utilizaram ratos imunodeficientes na imunidade inata e adquirida que se demonstraram extremamente susceptíveis a candidíase orofaríngea. Os autores concluíram que esses modelos prometem ser utilizado para avaliação do papel das adesinas de *Candida*.

Desta mesma forma, Glee et al. (2001) mensuraram através de um inovador sistema de análise, que foi originalmente desenvolvido para demonstrar o papel de selectinas e outras adesinas leucocitárias na vasculatura, a aderência de *C. albicans* às células endoteliais.

Conhecer todos os mecanismos e minúcias envolvidas no processo de adesão entre a célula fúngica e seu hospedeiro, tem-se demonstrado favorável para a procura de um alvo mais específico do fungo. Esse conhecimento irá conduzir para uma terapêutica antifúngica ideal, com redução dos efeitos colaterais e baixa resistência dos patógenos (ESQUENAZI et al., 2003).

1.2 Histoquímica com lectinas

A parede da célula das espécies de *Candida*, especialmente *C. albicans*, é uma significante origem de antígenos. Antígenos imunodominantes em *Candida* têm sido caracterizados como componentes da parede celular, a qual é rica em moléculas que podem desencadear uma resposta imune pela produção de anticorpos e pela ativação do complemento. Essas moléculas compreendem peptidomananos, galactomananos, glicanos, quitina e melanina (MARTÍNEZ et al., 1998; LACAZ et al., 2002).

Considerando a importância da parede celular fúngica López-Ribot et al. (2004) citam esta, como uma estrutura complexa e dinâmica de várias camadas, localizada externamente na membrana plasmática, e responsável pela manutenção da forma vegetativa do fungo. Participa da interação inicial entre o microrganismo e o ambiente, atua como

barreira permeável, possuindo funções nutricionais e protegendo o protoplasma contra injúrias físicas ou osmóticas.

Conforme Lopez-Ribot et al. (1999) os principais componentes da parede celular de leveduras, compreendendo entre 80 a 90% de sua constituição, são carboidratos: manano ou polímeros de manose covalentemente associados a proteínas, originando glicoproteínas, também referidas como mananoproteínas; β-glicanos, polímeros ramificados de glicose que possuem ligações β-1,3 e β-1,6 e quitina, um homopolímero não-ramificado de *N*-acetil-D-glicosamina contendo ligações β-1,4.

Manano, o primeiro componente identificado na parede celular das leveduras (KOCOUREK; BALLOU, 1969), é principalmente encontrado como polímeros N-ligados contendo várias centenas de resíduos de manose associadas em mananoproteínas de alto peso molecular, embora pequenos resíduos de mananoligosacarídeos N-ligados e/ou O-ligados estão associados com glicoproteínas de pequeno tamanho (CHAFIN et al., 1998).

Além de manose, todos os carboidratos representados essencialmente pelos polissacarídeos podem apresentar-se como homo ou heteropolímeros e encontram-se associados a polipeptídeos, constituindo as glicoproteínas da parede celular, que desempenham papéis enzimáticos, estruturais, homeostáticos, metabólicos e patogênicos, pois produzem estimulação antigênica no hospedeiro (SIDRIM; ROCHA, 2004).

De acordo com Coberllini et al. (1996), proteínas e lipídios estão presentes em menor quantidade na parede da célula fúngica. β-glucanos e quitina, maiores componentes da parede celular fúngica, formam uma rígida rede microfibrilar, mantêm a forma da célula e a resistência à lise pela fagocitose ou pelo complemento desencadeando reações granulomatosas, e tanto proteínas como glicomananoproteínas estão ligadas a este esqueleto, além de estarem presentes na superfície externa da célula.

López-Ribot et al. (2004) relatam que polímeros de manose (manano) representam 40% do total de carboidratos da parede celular e são o principal material dessa matrix, na qual os polímeros estruturais, β-glicano e quitina, estão imersos. Além disso, afirmam que manano não existe de maneira isolada na parede da célula, mas covalentemente associada com proteínas. Embora isso ocorra, o termo manano tem sido utilizado para referir-se ao principal componente imunodominante solúvel presente na camada externa da parede celular de *C. albicans*. Anticorpos contra esses carboidratos imunodeterminantes são

facilmente detectáveis em amostras de soro de pacientes com candidíase (CHAFIN et al., 1998; MARTÍNEZ et al., 1998). Nesse contexto, a parede celular de espécies de *Candida* não é apenas onde muitas funções biológicas essenciais ocorrem, mas também onde se origina uma significante quantidade de antígenos (LÓPEZ-RIBOT et al., 2004).

Segundo Nelson e Cox (2000) proteínas e lipídeos polares representam grande parte da massa das membranas biológicas, uma vez que os carboidratos presentes estão geralmente na forma de glicoconjugados, como glicoproteínas e glicolipídeos. As proporções relativas das proteínas e lipídeos são distintas em diferentes membranas refletindo a diversidade de suas funções biológicas (NELSON; COX, 2000).

Proteínas de origem não imunológica, como lectinas, as quais estão amplamente distribuídas em natureza, e são encontradas em seres unicelulares (YAMAGUCHI et al., 1998), pluricelulares, como fungos (KAWAGISHI et al., 1997), animais (YE; NG, 2000) e vegetais, as mais utilizadas (COELHO; SILVA, 2000), reconhecem carboidratos livres ou ligados às superfícies celulares, sem alterar a estrutura dos ligantes, através de sítios de ligação nos quais a hidrofobicidade é a principal força de interação (PEUMANS; VAN DAMME, 1998; NISHIMURA et al., 2000). Muitas lectinas são designadas de "aglutininas", utilizada nas suas abreviações, como *Ulex europaeus* agglutinin (UEA-1) e Peanut agglutinin (PNA) segundo uma lista de abreviações recomendada internacionalmente (PEUMANS; VAN DAMME, 1994).

A grande maioria das lectinas possui pelo menos dois sítios de reconhecimento a carboidratos ou derivados (aminoaçúcares, alquilácidos) a partir de uma porção limitada da molécula protéica. Este segmento é denominado de domínio de reconhecimento ao carboidrato (DRICKAMER, 1996; LORIS et al., 2000). Os carboidratos interagem com lectinas através de pontes de hidrogênio estabelecidas pela disponibilidade de um grande número de hidroxilas nos açúcares, que atuam como doadores ou receptores de hidrogênio e participam da interação lectina-carboidrato, interações hidrofóbicas e forças de Van Der Walls (SHARON; LIS, 2001).

Baseando-se na sua especificidade, cinco grupos de carboidratos podem ser identificados e estão largamente presentes em glicoproteínas e glicolipídeos das membranas celulares, como α-D-glicose/α-D-manose, α-L-fucose, ácido siálico, *N*-acetil-D-glicosamina e *N*-acetil-D-galactosamina/D-galactose (RÜDIGER, 1998; GABIUS, 2000).

Dentre as lectinas vegetais, as mais estudadas são as da família *Leguminosae,* isoladas principalmente de sementes (RÜDIGER, 1998). Essas glicoproteínas têm até 10% de carboidratos na forma de unidades N-carboidratos. Podendo ser de dois tipos: um grupo apresentando N-acetilglicosamina e manose e outro contendo uma estrutura única para plantas, com β1→2 xilose e α1→3 α-L-fucose (PEUMANS et al., 2000).

Devido à estabilidade química, metodologias de utilização bem padronizadas e sensibilidade no reconhecimento de porções de carboidratos específicos, as lectinas têm sido otimizadas e aplicadas como agentes mitogênicos e aglutinantes celulares (LOVATT et al., 2000), como determinantes de grupos sangüíneos (MORGAN; WATKINS, 2000), citotoxinas (GHOSH et al., 1999), inibidores do crescimento de células tumorais, marcadores de células transformadas (SAMES et al., 2001; BELTRÃO et al., 2003), bem como, em diversos estágios da interação parasita-hospedeiro nas doenças infecciosas (JACK et al., 2001).

Lectinas podem ser conjugadas com isotiocianato de fluroceína ou tetrametilrodamina e examinadas através da microscopia de fluorescência (REMANI et al., 1994); podem ainda ser conjugadas a enzimas como peroxidase e analisados por microscopia óptica (ZANBENEDETTI et al., 1998), ou serem biotiniladas (HONJO et al., 2000). Além disso, através da microscopia eletrônica, protocolos utilizando lectinas conjugadas a partículas de ouro coloidal ou prata, podem ser usadas como marcadores ultraestruturais prioritários para alguns tipos de células e tecidos (ROTH et al., 1998).

Segundo Shinagawa e Anderson (2000), a interação das lectinas com carboidratos no interior ou superfície das células e em fluidos fisiológicos, bem como os efeitos biológicos desta interação e facilidade de purificação fazem destas proteínas valiosos instrumentos para as diversas áreas da pesquisa biomédica.

O fenômeno natural de reconhecimento proteína-carboidrato está envolvido em diversos eventos celulares dentre os quais se destacam: a interface parasita-hospedeiro e o controle do crescimento, sinalização e motilidade das células (RÜDIGER et al., 2000). Tal reconhecimento é um evento central de inúmeros fenômenos biológicos, além de ser o primeiro passo de uma variedade de interações célula-célula, como fertilização, embriogênese, migração celular, defesa imunológica e infecção microbiana (ESQUENAZI et al., 2003).

Adicionalmente, reconhecimento específico entre fungos patogênicos e células do hospedeiro pode ser mediado pela interação de proteínas que se ligam a carboidratos, como as lectinas, presentes na superfície de uma das células e que possuirá complementaridade com açúcares na superfície da outra célula (ESQUENAZI et al., 2003).

Esta hipótese é suportada por modelos de estudo que evidenciam moléculas receptoras na interface fungo-hospedeiro (MENDES-GIANNINI et al., 2000). Diante disso, a composição qualitativa e quantitativa dos glicoconjugados das membranas celulares torna-se significativa no desenvolvimento e evolução de várias doenças (TAKANO et al., 2000; YU et al., 2001).

Pesquisas têm desenvolvido biomarcadores de fácil aplicação e alta sensibilidade no monitoramento das glicoproteínas superficiais nos mais diversos modelos biológicos (PLZAK et al., 2001; THEILER et al., 2001). Dentre os métodos de mapeamento de carboidratos estão os imunoensaios utilizando anticorpos (DANGUY et al., 2001), técnicas de biologia molecular (VILLANUEVA, 2002) e outros métodos sorológicos quantitativos (JOHANSEN et al., 2000; TAKAHASHI et al., 2000).

A descoberta de determinados carboidratos na superfície de microrganismos patogênicos tem causado impacto devido à importância destes açúcares na interação dos fungos e bactérias com seus hospedeiros (SHARON; OFEK, 2000).

A constituição da parede celular pode ser um critério taxonômico adicional de distinção entre espécies fúngicas. Ao lado de técnicas como extrações químicas, degradação enzimática seguida pela análise dos produtos hidrolisados, comparação de frações antigênicas utilizando soro imune ou microscopia eletrônica, o uso de lectinas contribui significativamente para a caracterização da natureza dos açúcares presentes na parede celular (GUILLOT et al., 1990).

Conforme Guillot et al. (1990) e Penha e Bezerra (2000), a aplicação de técnicas histoquímicas que utilizam lectinas vegetais para este tipo de abordagem, baseia-se no princípio de que a interação lectina-carboidratos favorece o entendimento sobre a composição glicídica da parede celular das espécies fúngicas, além do comportamento das micoses, tendo assim, sido testadas como ferramentas auxiliares, para a identificação de agentes etiológicos das mais variadas micoses.

Para Kwon-Chung e Bennett (1992) a dificuldade no diagnóstico de muitas micoses está relacionada a vários fatores, como a variedade de lesões, seus subtipos morfológicos e agentes etiológicos envolvidos, uma vez que, vários estudos citam lesões bastante semelhantes, embora possam ocorrer por diferentes espécies.

As lectinas, por serem altamente seletivas e específicas no reconhecimento de carboidratos, têm sido aplicadas como biomarcadores de açúcares da superfície de microrganismos, como leveduras (KORTING; OLLERT, 1994; MUÑOZ et al.; 2003) e bactérias (MUÑOZ et al., 1994; MUÑOZ et al., 1999). Muñoz et al. (2003) realizaram testes de aglutinação sobre superfície de cinco espécies de *Candida*, utilizando 14 diferentes lectinas para abranger uma larga especificidade de açúcares. Nesse estudo, foram demonstradas significativas variações interespecíficas nos padrões de aglutinação, indicando uma possível utilização desse teste para identificação e tipagem das leveduras.

De acordo com vários autores, o papel das lectinas em diagnósticos microbiológicos tem sido estudado em detalhes (DOYLE; KELLER, 1984; MUÑOZ et al. 1999; MUÑOZ et al., 2003). Está claro que nas leveduras, principalmente espécies de *Candida*, lectinas se ligam a carboidratos abundantes sobre a superfície celular, como α-manano, e tais testes não são aplicáveis, apenas quando esses açucares são removidos por processos químicos (NETH et al., 2000; MUÑOZ et al., 2003).

Bies et al (2004) relatam o uso de lectinas em sistemas de liberação controlada de drogas, as quais funcionam como proteínas que direcionam as drogas para alvos específicos, como microrganismos, células cancerosas ou com distúrbios metabólicos refletidos na superfície celular por uma expressão acentuada de carboidratos superficiais.

Atualmente, muitas questões sobre a natureza e origem da enorme heterogeneidade das glicoproteínas foram elucidadas, contudo, até o momento, sabe-se que as funções dos carboidratos nas glicoproteínas são indubitavelmente tão complexas quanto às dos aminoácidos em uma proteína, tendo sido o "glicocódigo" considerado um elemento importante correlacionado com diagnóstico e potencial patológico de diferentes microrganismos (SHARON, 2000).

Ao que tudo indica, a histoquímica de lectinas tem se tornado a técnica preferida para o entendimento de vários aspectos da biologia microbiana e que num futuro próximo

poderá tornar-se um dos instrumentos padrão na microbiologia moderna e na indústria farmacêutica.

1.3 Coleções de Culturas

A caracterização e a atualização taxonômica dos fungos são importantes para o conhecimento e diferenciação entre isolados de uma mesma espécie, bem como de espécies diferentes, tornando-se relevante o estudo de isolados depositados em Coleções de Culturas (SMITH; ONIONS, 1983).

Segundo Hawksworth e Kirsop (1998); Kirsop e Kurtzman (1998), culturas estocadas tanto de leveduras quanto de fungos filamentosos, representam elementos fundamentais em diversas pesquisas, tanto de ciência pura quanto aplicada. Desta forma, os isolados de *Candida* estocados na Coleção de Culturas – Micoteca URM do Departamento de Micologia do Centro de Ciências Biológicas (CCB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), obtidos de diversos substratos, são de grande importância como um suporte no campo médico e biotecnológico.

A referida Coleção de Culturas é registrada no Commonwealt Mycological Institute (CMI) sob a sigla URM e na World Federation of Culture Collections sob o número 604, está citada em vários catálogos, destacando-se a ATCC (Washington, USA), IFO (Osaka, Japão) e WFCC (Japão).

A Micoteca URM detém o maior número de culturas no Brasil e os métodos utilizados para sua preservação incluem óleo mineral (SHERF, 1943), água destilada (CASTELLANI, 1967) e liofilização (CAVALCANTI et al., 1996). Atualmente constam na coleção aproximadamente 6500 culturas de fungos de diferentes grupos taxonômicos, incluindo leveduras e filamentosos, entre as quais se encontram os isolados de *Candida* (CAVALCANTI et al., 1996).

Na última década tem ocorrido uma maior consciência quanto ao valor das coleções de culturas de microrganismos tanto para conservação de recursos genéticos quanto para biodiversidade, assim como fornecimento de elementos essenciais para emergir projetos e indústrias baseadas na biotecnologia. Assim, os centros de recursos microbianos são vistos como elementos essenciais para a sustentação do desenvolvimento científico mundial (ATCC, 2005).

Considerando a relevância das espécies de *Candida*, estudos com culturas estocadas permitirão a ampliação do Banco de Fungos de Interesse Médico, caracterizados em diversos aspectos como: virulência, patogenicidade, determinação da variedade entre outros fatores, possibilitando ainda a realização de novas pesquisas pelo conhecimento prévio dos isolados.

2 Referências Bibliográficas

ALAEI, S.; LARCHER, C.; EBENBICHLER, C.; PRODINGER, W.M.; JANATOVA, J.; DIERICH, M.P. Isolation and biochemical characterization of the iC3b receptor of *Candida albicans*. **Infect. Immun.**, v. 61, p. 1395-1399, 1993.

ALMEIDA, S.R.; UNTERKIRCHER, C.S.; CAMARGO, Z.P. Involvement of the major glycoprotein (gp43) of *Paracoccidioides brasiliensis* in attachment to macrophages. **Med. Mycol.**, v. 36, p. 405-411, 1998.

ANIL, S.; ELLEPOLA, A.N.B.; SAMARANAYAKE, L.P. The impact of chlorhexidine gluconate on the relative cell surface hydrophobicity of oral *Candida albicans*. **Oral Dis.**, v. 7, p. 119-122, 2001.

ATCC. Http://www.atcc.org/About/AboutATCC.cfm, 2005. Acesso em 11 de novembro de 2005.

BELTRÃO, E.I.; MEDEIROS, P.L.; RODRIGUES, O.G.; et al. *Parkia pendula* lectin as histochemistry marker for meningothelial tumour. **Eur J Histochem.**, v. 47, p. 139-142, 2003.

BIES, C.; LERH, C.M.; WOODLEY J.F. Lectin-mediated drug targeting: history and applications **Adv. Drug Deliv. Rev.**, v. 56, p. 425-435, 2004.

BOUCHARA, J.P.; SANCHEZ, M.; CHEVAILLER, A.; MAROT-LEBLOND, A.; LISSITZKY, J.C.; TRONCHIN, G.; CHABASSE, D. Sialic acid-dependent recognition of laminin and fibrinogen by *Aspergillus fumigatus* conidia. **Infect. Immnun.**, v. 65, p. 2717-2724, 1997.

BRASSART, D.; WOLTZ, A.; GOLLIARD, M.; NESSER, J. *In vitro* inhibition of adhesion of *Candida albicans* clinical isolates to human buccal epithelial cells by Fuc 1-2 Gal - bearing complex carbohydrates. **Infect. Immun.**, v. 59, p. 1605-1613, 1991.

BURFORD-MASON, A.; WEBER, J.; WILLOUGHBY, J. Oral carriage of *Candida albicans*, ABO blood groups and secretor status in healthy subjects. **J. Med. Vet. Mycol.**, v. 26, p. 49-56, 1998.

BYKOV, V.L.; VELILCHKO, E.V. Experimental study of effect of corticosteroid preparations on the adhesion of *Candida* genus fungi to the epitheliocytes of mucous membranes. **Zh. Mikrobiol. Epidemiol. Immunobiol.**, v. 8, p. 115-118, 1988.

CALDERONE, R. Recognition between *Candida albicans* and host cells. **Trends Microbiol.**, v. 1, p. 55-58, 1993.

CARRILLO-MUNÕZ, A.J.; QUINDOS, G.; CARDENES, C.D.; ALONSO-VARGAS, R.; AREVALO, P.; BRIO, S.; MADARIAGA, L. Evaluation of Chromalbicans ágar for

presumptive identification of *Candida albicans*. **Rev. Iberoam. Micol.**, v. 18(3), p. 105-108, 2001.

CASTELANI, A. Maintenance and cultivation of common pathogenic fungi of man in sterile distilled water. Further researchs. **J. Trop. Méd. Hyg.**, v.70, p.181-184, 1967.

CAVALCANTI, M.A.; SOUZA-MOTTA, C.M.; NOGUEIRA, E.B.S. **Catálogo da Coleção de Culturas da Micoteca URM, Recife-PE**. 3 ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1996. 109p.

CHAFFIN, W.L.; LÓPEZ-RIBOT, J.L.; CASANOVA, M.; GOZALDO, D.; MARTÍNEZ, J.P. Cell wall and secreted proteins of *Candida albicans*: identification, function and expression. **Microbiol. Mol. Biol. Rev.**, v. 62, p. 130-180, 1998.

COELHO, L.C.B.B.; SILVA, M.B.R. Simple method to purify miligran quantities of the galactose specific-lectin from the leaves of *Bauhinia monandra.* **Phytochem. Anal.**, v. 11, p. 1-6, 2000.

CORBELLINI, V. A.; ANICET, K. L.; SCROFERNEKER, M. L. Imunologia dos fungos. In: SCROFERNEKER, M. L. (Coord.). **Notas de imunologia.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1996. Cap 21, p.317-323.

CORMACK, B.P.; GHORI, N; FALKOW, S. An adhesin of the yeast pathogen *Candida glabrata* mediating adherence to human epithelial cells. **Science**, v. 285, p. 578-582, 1999.

CRITCHLEY, I.A.; DOUGLAS, L.J. Isolation and partial characterization of an adhesin from *Candida albicans*. **J. Gen. Microbiol.**, v. 133, p.629-636, 1987.

DAGDEVIREN, M.; CERIKCIOGLU, N.; KARAVUS, M. Acid proteinase, phospholipase and adherence properties of *Candida parapsilosis* strains isolated from clinical specimens of hospitalized patients. **Mycoses**, v. 48, p. 321-326, 2005.

DANGUY, A.; RORIVE, S.; DECAESTECKER, C.; et al. Immunohistochemical profile of galectin-8 expression in benign and malignant tumours of epithelial, mesenchymatous and adipous origins, and of the nervous system. **Histol. Histopathol.**, v. 16, p. 861- 868, 2001.

De REPENTIGNY, L.; AUMONT, F.; RIPEAU, J.S.; FIORILLO, M..; KAY, D.G.; HANNA, Z.; JOLICOEUR, P. Mucosal candidiasis in transgenic mice expressing human immunodeficiency virus type 1. **J. Infect. Dis.**, v. 185**,** p. 1103-1114, 2002.

De HOOG, G.S.; GUARRO, J.; GENE. J.; FIGUEIRAS, M.J. **Atlas of Clinical Fungi**. 2. ed. Centraalbureau voor Schimmelcultures/UniversitatRovira i Virgili: Utrecht/Reus, 2000.

DEL BRUTTO, O.H. Central nervous system mycotic infections. **Rev. Neurol.**, v.30, n.5, p.447-459, 2000.

DOUGLAS, L.J. Mannoprotein adhesins of *Candida albicans*. In: BENNET, J.E.; HAY, R.J.; PETERSON, P.K. (Eds.). **New Strategies in Fungal Disease.** London: Churchill, Livingstone, 1992. p. 34-53.

DOYLE, R.; KELLER, K. Lectins in diagnostic microbiology. **Eur. J. Clin. Microbiol.**, v. 3, p. 4-9, 1984.

DRICKAMER, K. Multiplicity of lectin-carbohydrate interactions. **Struct. Biol.**, v. 2, p. 437-439, 1996.

ELLEPOLA, A.N.B.; SAMARANAYAKE, L.P. Adhesion of oral *Candida albicans* to human epithelial cells following limited exposure to antifungal agents. **J. Oral Pathol. Med.**, v. 27(7), p. 325-332, 1998.

ELLEPOLA, A.N.B.; SAMARANAYAKE, L.P. Adjunctive use of chlorhexidinein oral candidoses: a review. **Oral Dis.**, v. 7, p. 11-17, 2001.

ENACHE, E.; ESKANDARI, T.; BORJA, L.; WADSWORTH, E.; HOXTER, B.; CALDERONE, R. *Candida albicans* adherence to a human oesophageal cell line. **Microbiology**, v. 142, p. 2741-2746, 1996.

ESQUENAZI, D.; SOUZA, W.; ALVIANO, C.S.; ROZENTAL, S. The role of surface carbohydrates on the interaction of microconidia of *Tricophyton mentagrophytes* with epithelial cells. **FEMS Immunol. Med. Microbiol.**, v. 35, p. 113-123, 2003.

ESQUENAZI D, ALVIANO CS, SOUZA W, ROZENTAL S. The influence of surface carbohydrates during in vitro infection of mammalian cells by the dermatophyte *Trichophyton rubrum*. **Res. Microbiol.**, v. 155, p. 144-153, 2004.

FIGUEIREDO, C.C.; LIMA, O.C.; CARVALHO, L.; LOPES-BEZERRA, L.M.; MORANDI, V. The *in vitro* interaction of *Sporothrix schenckii* with human endothelial cells is modulated by cytokines and involves endothelial surface molecules. **Microb. Pathog.**, v. 36, p. 177-188, 2004.

FISHER, F.; COOK, N.B. **Micologia: fundamentos e diagnósticos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001. 328 p.

GABIUS H.J. Biological information transfer beyond the genectic code: the sugar code. **Naturwissenschaften**, v. 87(3): p. 108-121, 2000.

GALLARDO-MORENO, A.M.; GARDUNÕ, E.; GONZÁLEZ-MARTÝN, M.L.; PÉREZ-GIRALDO, C.; BRUQUE, J.M.; GÓMEZ-GARCÝA, A.C. Analysis of the hydrophobic behaviour of different strains of *Candida parapsilosis* under two growth temperatures. **Coll. Surf. Biointerf.**, v. 28, p. 119-126, 2003.

GHANNOUM, M.A.; FILLER, S.G.; IBRAHIM, A.S.; FU, Y.; EDWARDS, J.E. Modulation of interactions of *Candida albicans* and endothelial cells by fluconazole and amphotericin B. **Amtimicrob Agents Chemoter.**, v. 36(10), p. 2239-2244, 1992.

GHOSH, S.; MAJUMDER, M.; MAJUMDER, S.; GANGULY, N.K.; CHATTERJEE, B.P. Saracin: A lectin from *Saraca indica* seed in tegument induces apoptosis in human T-lymphocytes. **Arch. Biochem. Biophys.**, v. 371, p. 163-168, 1999.

GLEE, P.M.; CUTLER, J.E.; BENSON, E.E.; BARGATZE, R.F.; HAZEN, K.C. Inhibition of hydrophobic protein-mediated *Candida albicans* attachment to endothelial cells during physiologic shear flow. **Infect. Immun.**, v. 69, p.2815–2820, 2001.

GUILLOT, J.; BRETON, A.; DAMEZ, M. et al. Use of lectins for a comparative study of cell wall composition of different anaerobic rumen fungal strains. **Microbiol. Lett.**, v. 67, p. 151-156, 1990.

HAMILTON, A.J.; JEAVONS, L.; YOUNGCHIM, S.; VANITTANAKOM, N. Recognition of fibronectin by *Penicillium marneffei* conidia via a sialic acid-dependent process and its relationship to the interaction between conidia and laminin. **Infect. Immun.,** v. 67, p. 5200-5205, 1999.

HANNA, A.S.; SILVA, J.L.M.; GIANNINI, M.J.S.M. Adherence and intracellular parasitism of *Paracoccidioides brasiliensis* in Vero cells. **Microb. Infect.**, v. 2, p. 877-884, 2000.

HAZEN, K. C.; MANDELL, G.; COLEMAN, E.; WU, G. Influence of fluconazole at subinhibitory concentrations on cell surface hydrophobicity and phagocytosis of *Candida albicans.* **FEMS Microbiol. Lett.**, v. 183**,** p. 89-94, 2000.

HAZEN, K. C.; WU, J. G.; MASUOKA, J. Comparison of the hydrophobic properties of *Candida albicans* and *Candida dubliniensis.* **Infect. Immun.**, v. 69, p. 779-786, 2001.

HAWKSWORTH, D.L.; KIRSOP, B.E. **Filamentous fungi: living resources for biotechnology.** New York: Cambridge University Press, 1998. 209p.

HONJO, Y.; INOHARA, H.; AKAHANI, S.; TOMIYAMA, Y.; RAZ, A.; KUBO, T. Expression of cytoplasmic galectin-3 as a prognostic marker in tongue carcinoma. **Clin. Cancer Res.**, v. 6(12), p. 4635-4640, 2000.

HOSTETTER, M.K. Adhesins and ligands involved in the interaction of *Candida albicans* with epithelial and endothelial surfaces. **Clin. Microbiol. Rev.**, v. 7, p. 29-42, 1994.

IP, W.K.; LAU, Y.L. Role of mannose-binding lectin in the innate defense against *Candida* albicans: enhancement of complement activation, but lack of opsonic function, in phagocytosis by human dendritic cells. **J. Infect. Dis.**, v. 190, p. 632-640, 2004.

JABRA-RIZK, M.A.; FALKLER JR, W.A.; MERZ, W.G.; BAQUI, A.A.M.A.; KELLEY, J.I.; MEILLER, T.F. Cell surface hydrophobicity-associated adherence of *Candida dubliniensis* to human buccal epithelial cells. **Rev Iberoam Micol.**, v. 18, p. 17-22, 2001.

JACK, D.L.; JARVIS, G.A.; BOOTH, C.L.; TURNER, M.W.; KLEIN, N.J. Mannose-binding lectin accelerates complement activation and increases serum killing of *Neisseria meningitidis* serogroup C. **J. Inf. Dis.**, v. 184, p. 836-845, 2001.

JIMENEZ-LUCHO, V.; GINSBURG, V.; KRIVAN, H. *Cryptococcus neoformans*, *Candida albicans* and other fungi bind specifically to the glycosphingolipid lactosylceramide (Galβ1-4Gluβ1-1 Cer), a possible receptor for yeasts. **Infect. Immun.**, v. 58, p. 2085-2090, 1990.

JOHANSEN, J.S.; CHRISTOFFERSEN, P.; MOLLER, S.; et al. Serum YKL-40 is increased in patients with hepatic fibrosis. **J. Hepatol.**, v. 32, p. 911-920, 2000.

KAWAGISHI, H.; MITSUNAGA, S.; YAMAWAKI, M.; et al. A lectin from mycelia of the fungus *Ganoderma lucindum.* **Phytochemistry**, v. 44, n. 1, p. 7-10, 1997.

KIMURA, L.H.; PEARSALL, N.N. Adherence of *Candida albicans* to human buccal epithelial cells. **Infect. Immun.**, v. 21, p. 64-68, 1978.

KIMURA, L.H.; PEARSALL, N.N. Relationship between germination of *Candida albicans* and increased adherence to human buccal epithelial cells. **Infect. Immun.**, v. 28, p. 464-468, 1980.

KIRSOP, B.E.; KURTZMAN, C.P **Yeasts: living resources for biotechnology.** New York: Cambridge University Press, 1998. 233p.

KLOTZ, S.A.; DRUTZ, D.J.; ZAJIC, J.E. Adherence of *Candida albicans* and other *Candida* species to mucosa epithelial cells. **Infect. Immun.**, v. 27, p. 667-674, 1980.

KLOTZ, S.A.; SMITH, R.L.; STEWART, B.W. Effect of an arginine-glycine-aspartic acid-containing peptide on hematogenous *Candida* infections in rabbits. **Antimicrob. Agent. Chemother.**, v. 36, p. 132-136, 1992.

KOCOUREK, J.; BALLOU, C.E. Method for fingerprint yeast cell wall mannans. **J. Bacteriol.**, v. 100, p. 1175-1181, 1969.

KORTING, H.C.; OLLERT, M.W. Lectin specificities relevant to the medically important yeast *Candida albicans*. In: DOYLE, R.J.; SLIFKIN, M. (Eds.). **Lectin-Microorganism Interactions.** New York: Marcel Dekker, Inc., 1994. p. 173-189.

KREGER-VAN RIJ, N.J.W. **The yeast: a taxonomic study.** Amsterdan: Elsevier Sci. Publication, 1984. 1091p.

KWON-CHUNG, K.J.; BENNETT, J.E. **Medical Mycology.** Philadelphia: Lea e Fabiger, 1992. 130 p.

LACAZ, C.S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C.; HEINS-VACCARI, E.M.; MELO, N.T. **Tratado de micologia médica.** São Paulo: Sarvier, 2002. 1104 p.

LEE, S.C.; KING, R.D. Characterization of *Candida albicans* adherence to human vaginal epithelial cells *in vitro*. **Infect. Immun.**, v. 41, p. 1024-1030, 1983.

LIMA, O.L.; FIGUEIREDO, C.C.; PREVIATO, J.O.; MENDONÇA-PREVIATO, L.; MORANDI, V.; LOPES BEZERRA, L.M. Involvement of fungal cell wall components in adhesion of *Sporothrix schenckii* to human fibronectin. **Infect. Immun.**, v. 69, p. 6874-6880, 2001.

LIMONGI, C.L.; ROZENTAL, S.; ALVIANO, C.S.; DE SOUZA, W. The influence of surface carbohydrates on the interaction of *Fonsecaea pedrosoi* with Chinese hamster ovary glycosylation mutant cells. **Mycopathologia**, v. 138, p. 127-135, 1997.

LIMONGI, C.L.; ALVIANO, C.S.; DE SOUZA, W.; ROZENTAL, S. Isolation and partial characterization of an adhesin from *Fonsecaea pedrosoi.* **J. Med. Vet. Mycol**., v. 39, p. 429-437, 2001.

LIU, F.; LIAO, Q.; LIU, Z. Mannose-binding lectin and vulvovaginal candidiasis. **Int. J. Gynecol. Obst.**, v. 92, p. 43-47, 2006.

LOPEZ-RIBOT, J.L.; CASANOVA, M.; MONTEAGUDO, C.; SEPULVEDA, P.; MARTINEZ, J.P. Evidence for the presence of a high-affinity laminin receptor-like molecule on the surface of *Candida albicans*. **Infect Immun**, v. 62, p. 742-746, 1994.

LOPEZ-RIBOT, J.L.; CHAFFIN, W.J. Binding of extracellular matrix component entactin to *Candida albicans*. **Infect. Immun.**, v. 62, p. 4564-4571, 1994.

LOPEZ-RIBOT, J.L.; MARTINEZ, J.P; CHAFFIN, W.L. Comparative study of the C3d receptor and 58-kilodalton fibrinogen-binding mannoproteins of *Candida albicans*. **Infect. Immun.**, v. 63, p. 2126-2132, 1995.

LOPEZ-RIBOT, J.L.; MARTÍNEZ, J.P.; MONTEAGUDO, C.; ALLOUSH, H.M.; MATTIOLI, N.V.; CHAFFIN, W.L. Evidence for the presence of complex carbohydrates in *Candida albicans* cell wall glycoproteins. **Rev. Iberoam. Micol.**, v. 16, p. 23-26, 1999.

LÓPEZ-RIBOT, J.L.; CASANOVA, M.; MURGUI, A.; MARTÍNEZ, J.P. Antibody response to *Candida albicans* cell wall antigens. **FEMS Immunol. Med. Microbiol.**, v. 41, p. 187-196, 2004.

LORIS, R.; GREVE, H.; DAO-THI, M.H.; MESSENS, J.; IMBERTY, A.; WYNS, L. Structural basis of carbohydrate recognition by lectin II from *Ulex europaeus*, a protein with a promiscuous carbohydrate-binding site. **J. Mol Biol** , v. 301, p. 987-1002, 2000.

LOVATT, M.; YANG, T.H.; STAUSS H.J.; FISHER, A.G.; MERKENSCHLAGER, M. Different doses of agonistic ligand drive the maturation of functional CD4 and CD8 T cells from immature precursors. **Eur. J. Immunol**., v. 30, n. 2, p. 371-381, 2000.

MARCHAIS, V.; KEMPF, M.; LICZNAR, P.; LEFRANÇOIS, C.; BOUCHARA, J.; ROBERT, R.; COTTIN, J. DNA array analysis of *Candida albicans* gene expression in response to adherence to polystyrene**. FEMS Microbiol. Lett.**, v. 245, p. 25-32, 2005.

MARTÍNEZ, J.P.; GIL, M.L.; LÓPEZ-RIBOT, J.L.; CHAFFIN, W.L. Serologic response to cell wall mannoproteins and proteins of *Candida albicans*. **Clin. Microbiol. Rev.**, v. 11, p. 121-141, 1998.

MASUOKA, J.; HAZEN, K. C. Cell wall protein mannosylation determines *Candida albicans* cell surface hydrophobicity. **Microbiology**, v. 143, p. 3015-3021, 1997.

MASUOKA, J.; HAZEN, K.C. Cell wall mannan and cell surface hydrophobicity in *Candida albicans* serotype A and B strains. **Infect. Immun.**, v. 72, p. 6230-6236, 2004.

MCCARRON P.A.; DONNELLY, R.F.; CANNING, P.E.; MCGOVERN, J.G.; JONES, D.S. Bioadhesive, non-drug-loaded nanoparticles as modulators of candidal adherence to buccal epithelial cells: a potentially novel prophylaxis for candidosis. **Biomaterials,** v. 25, p. 2399-2407, 2004.

MCCOURTIE, J.; DOUGLAS, J. Relationship between cell surface composition of *Candida albicans* and adherence to acrylic after growth on different carbon source. **Infect. Immun.**, v. 32, p. 1234-1241, 1981.

MENDES-GIANNINI, M.J.S.; TAYLOR, M.L.; BOUCHARA, J.B.; et al. Pathogenesis II: Fungal responses to host responses: interaction of host cells with fungi. **Med. Micol.**, v. 38, p. 113-123, 2000.

MESTRONI, S.C.; BAVA, A.J. *Hansenula anomala* fungemia. **Ver. Argent. Microbiol.**, v.35, n.1, p. 54-56, 2003.

MORAGUES, M.D.; OMAETXEBARRIA, M.J.; ELGUEZABAL, N.; SEVILLA, M.J.; CONTI, S.; POLONELLI, L.; PONTON, J. A monoclonal antibody directed against a *Candida albicans* cell wall mannoprotein exerts three anti-*C. albicans* activities. **Infect. Immun.**, v. 71, p. 5273-5279, 2003.

MORGAN, W.T.; WATKINS, W.M. Unraveling the biochemical basis of blood group ABO and Lewis antigenic specificity. **Glycoconj. J.**, v. 17, p. 501-530, 2000.

MUNÕZ, A.; LÓPEZ, A.; LLOVO, J. Lectin typing of beta-haemolytic *streptococci* of groups A and B. **J. Med. Microbiol.**, v. 41, p 324-328, 1994.

MUNÕZ, A.; ALVAREZ, O.; ALONSO, B.; LLOVO, J. Lectin typing of methicillin-resistant *Staphylococcus aureus*. **J. Med. Microbiol.**, v. 48, p. 495-499, 1999.

MUNÕZ, A.; ALONSO, B.; ALVAREZ, O.; LLOVO, J. Lectin typing of five medically important *Candida* species. **Mycoses,** v. 46, p. 85-89, 2003.

NAVARRO-GARCIA, F.; SANCHEZ, M.; NOMBELA, C.; PLA, J. Virulence genes in the pathogenic yeast *Candida albicans*. **FEMS Microbiol. Rev.**, v. 25, p. 245-268, 2001.

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Lehninger - Principles of Biochemistry.** 3 Ed. New York: Worth Publ., 2000.

NETH, O.; JACK, D.L.; DODDS, A.W.; HOLZEL, H.; KLEIN, N.J.; TURENR, M.W. Mannose-binding lectin binds to a range of clinically relevant microorganisms and promotes complement diposition. **Infect. Immun.**, v. 68, p. 688-693, 2000.

NIKAWA, H.; EGUSA, H.; MAKIHIRA, S.; NISHIMURA, M.; ISHIDA, K.; FURUKAWA, M.; HAMADA, T. A novel technique to evaluate the adhesion of *Candida* species to gengival epithelial cells. **Mycoses**, v. 46, p. 384-389, 2002.

NISHIMURA, A.; SAWADA, S.; USHIYAMA, I.; TANEGASHIMA, A.; NISHI, K. Lectin histochemical detection of glycoconjugate deposits in human brain. **For. Sci. Int.**, v. 113, p. 265-69, 2000.

OLLERT, M.W.; SONHCHEN, R.; KORTING, H.C.; OLLERT, U.; BRAUTIGAM, S.; BRAUTIGAM, W. Mechanisms of adherence of *Candida albicans* to cultured human epidermal keratinocytes. **Infect. Immun.**, v. 61, p. 4560-4568, 1993.

PELLIS, V.; DE SETA, F.; CROVELLA, S.; BOSSI, F.; BULLA, R.; GUASCHINO, S. Mannose binding lectin and C3 act as recognition molecules for infectious agents in the vagina. **Clin. Exp. Immunol.**, v. 139, p. 120-126, 2005.

PENHA, C.V.; BEZERRA, L.M. Concavalin A – binding cell wall antigens of *Sporothrix schenckii*: a serological study. **Med. Mycol.**, v. 1, p. 1-7, 2000.

PENN, C.; KLOTZ, S.A. Binding of plasma fibronectin to *Candida albicans* occurs through the cell binding domain. **Microb. Pathog.**, v. 17, p. 387-393, 1994.

PEUMANS, W.J.; VAN DAMME, E.J.M. Proposal for novel system of nomenclature of plant lectins. In: VAN DRIESSCHE, E.J. (Ed.). **Lectins: Biology, Biochemistry, Clinical Biochemistry.** Textop, 1994. v. 10, p. 105-117.

PEUMANS, W.J.; VAN DAMME, E.J.M. Plant lectins: Specific tools for identification, isolation, and characterization of O-linked glycans. **Crit. Rev. Biochem. Mol. Biol.**, v. 33, p.209-258, 1998.

PEUMANS, W.J.; ZHANG, W.; BARRE, A.; et al. Fruit-specific lectins from banana and plantain. **Planta**, v. 211, p. 546-554, 2000.

PFALLER, M.A.; DIEKEMA, D.J. Rare and emerging opportunistic fungal pathogens: Concern for resistance beyond *Candida albicans* and *Aspergillus fumigatus*. **J. Clin. Microbiol.**, n.42, v.10, p.4419-4431, 2004.

PIZZO, G.; GIULIANA, G.; MILICI M.E.; GIANGRECO, R. Effect of dietary carbohydrates on the *in vitro* epithelial adhesion of *Candida albicans*, *Candida tropicalis* and *Candida krusei*. **New Microbiol.**, v. 23, p. 63-71, 2000.

PLZAK, J.; SMETANA, K.; HRDLICKOVA, E.; et al. Expression of galectin-3 reactive ligands in squamous cancer and normal epithelial cells as a marker of differentiation. **Int. J. Oncol.**, v. 19, p. 59-64, 2001.

POLAQUINI, S.R.B.; SVIDZINSKI, T.I.E.; KEMMELMEIER, C.; GASPARETTO, A. Effect of aqueous extract from Neem (*Azadirachta indica* A. Juss) on hydrophobicity, biofilm formation and adhesion in composite resin by *Candida albicans*. **Arch. Oral Biol**., 2006. *in press*.

POWELL, L.D.; VARKI, A. Sialidases. In: AUSUBEL, F.M.; et al. (Eds.). **Current Protocols in Molecular Biology**. New York: John Wiley, 1996. p. 12-17.

PRAKOBPHOL, A.; LEFFLER, H.; FISCHER, S.J. Specific adherence of *Candida tropicalis* a lysophospholipids. **Biochemistry,** v. 33, p. 9496-9503, 1994.

REMANI, P.; PILLAI, K.R.; HASEENABEEVI, V.M.; et al. Lectin cytochemistry in the exfoliative cytology of uterine cervix. **Neoplasma,** v. 41, p. 39-42, 1994.

RIPPON, J.W. **Medical mycology: the pathogenic fungi and pathogenic actinomycetes.** 3 Ed. Philadelphia: WB Saunders. 1988.

RODRIGUES, M.L.; ROZENTAL, S.; COUCEIRO, J.N.S.S.; ANGLUSTER, J.; ALVIANO, C.S.; TRAVASSOS, L.R. Identification of N-acetylneuraminic acid and its 9-O-acetylated derivative on the cell surface of *Cryptococcus neoformans*: influence on fungal phagocytosis. **Infect. Immun.**, v. 65, p. 4937-4942, 1997.

ROILIDES, E.; FARMAKI, E.; EVDORIDOU, J.; DOTIS, J.; HATZIIOANNIDIS, E.; TSIVITANIDOU, M.; BIBASHI, E.; FILIOTI, I.; SOFIANOU, D.; GIL-LAMAIGNERE, C.; MUELLER, F.M.; KREMENOPOULOS, G. Neonatal candidiasis: analysis of epidemiology, drug susceptibility and molecular typing of causative isolates. **Eur. J. Clin. Microbiol. Infect. Dis.**, v.23, n.10, p.745-750, 2004.

ROTH, J.; LUCOCQ, J.M.; TAATJES, D.J. Light and electron microscopical detection of sugar residues in tissue sections by gold labeded lectins and glycoproteins. I. Methodological aspects. **Acta Histochem.**, v. 36, p. 81, 1998.

RUBIN, E.; FARBER, A.L. Fungal Infections. In: **Pathology.** LIPPINCOTT-RAVEN (Ed.). Philadelphia: USA. 1999. 1664p.

RÜDIGER, H. Plant lectins - More than just tools for glycoscientists: Occurrence, structure, and possible functions of plant lectins. **Acta Anatomica**, v. 161, p. 130-152, 1998.

SAMARANAYAKE, L.P.; MACFARLANE, T.W. Factors affecting the *in vitro* adherence of *Candida albicans* to acrylic surfaces. **Arch. Oral Biol.**, v. 25, p. 611-615, 1980.

SAMARANAYAKE, L.P.; MACFARLANE, T.W. The effect of dietary carbohydrates on the *in vitro* adhesion of *Candida albicans* to epithelial cells. **J. Med. Microbiol.**, v. 15, p. 511-517, 1982.

SAMES, K.H.; SCHUMACHER, U.; HALATA, Z.; VAN DAMME, E.J.M.; ASMUS, B.; MOLL, I. Lectin and proteoglycan histochemistry of Merkel cell carcinomas. **Exp. Dermatol.**, v. 10, p. 100-109, 2001.

SAWYER, R.T.; GARNER, R.E.; HUDSON, J.A. Arg-gly-asp peptides alter hepatic killing of *Candida albicans* in the isolated perfused mouse liver model. **Infect. Immun.**, v. 60, p. 213-218, 1992.

SHARON, N.; LIS, H. The structural basis for carboidrate recognition by lectins. **Adv. Exp. Med. Biol.**, v. 491, p. 1-16, 2001.

SHARON, N.; OFEK, I. Safe as mother's milk: carbohydrates as future anti-adhesion drugs for bacterial diseases. **Glycoconj. J.**, v. 17, p. 659-664, 2000.

SHERF, A.F. The method for maintaining *Phytomonas sepedomica* for long periods without transf. **Phytopathology**, v. 31, p. 30-32, 1943.

SHINAGAWA, K.; ANDERSON, G.P. Rapid isolation of homogeneous murine bronchoalveolar lavage fluid eosinophils by differential lectin affinity interaction and negative selection. **J. Immunol. Methods,** v. 237, n. 1-2, p. 65-72, 2000.

SIDRIM, J.J.C.; ROCHA, M.G.F. **Micologia médica à luz de autores contemporâneos.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 388 p.

SINGLETON, D.R.; MASUOKA, J.; HAZEN, K.C. Cloning and analysis of a *Candida albicans* gene that affects surface hydrophobicity. **J. Bacteriol.**, v. 183(12), p. 3582-3288, 2001.

SMITH, D.; ONIONS, A.H.S. **The Preservation and Maintenance of Living Fungi.** Commonwealth Mycological Institute, 1983.

SOARES, R.M.A.; SILVA-FILHO, F.C.; ROZENTAL, S.; ANGLUSTER, J.; SOUZA, W.; ALVIANO, C.S.; TRAVASSOS, L.R. Anionogenic groups and surface sialoglycoconjugate structures of yeasts forms of the human pathogen *Paracoccidioides brasiliensis***. Microbiology**, v. 144, p. 309-314, 1998.

SOARES, R.M.A.; SOARES, R.M.A.; ALVIANO, D.S.; ANGLUSTER, J.; ALVIANO, C.S.; TRAVASSOS, L.R. Identification of sialic acids on the cell surface of *Candida albicans*. **Biochem. Biophys. Acta**, v. 1474, p. 262-268, 2000.

SOBELL, J.D.; MYERS, P.G.; KAYE, D.; LEVISON, M.E. Adherence of *Candida albicans* to human vaginal and buccal epithelial cells. **J. Infect. Dis.**, v. 143, p. 76-82, 1981.

STURTEVANT, J.; CALDERONE, R. *Candida albicans* adhesins: Biochemical aspects and virulence. **Rev. Iberoam. Micol.**, v. 14, p. 90-97, 1997.

SUNDSTROM, P. Adherence in *Candida* spp. **Cell. Microbiol.**, v. 4, p. 461-469, 2002.

SUNDSTROM, P.; BALISH, E.; ALLEN, C.M. Essential role of the *Candida albicans* transglutaminase substrate, hyphal wall protein 1, in lethal oroesophageal candidiasis in immunodeficient mice. **J. Infect. Dis.**, v. 185, p. 521-530, 2002.

SWOBODA-KOPEC, E.; ROKOSZ, A.; SAWICKA-GRZELAK, A.; WROBLEWSKA, M.; KRAWCYK, E.; STELMACH, E.; LUCZAK M. Etiologic agents of fungemia in hospitalized pacients. **Med. Dosw. Mikrobiol.**, v.53, n.3, p.291-295, 2001.

TAKAHASHI, T.; IKEDA, Y.; MIYOSHI, E.; YAGIMUNA, Y.; ISHIKAWA, M.; TANIGUCHI, N. Alpha 1,6 fucosyltransferase is highly and specifically expressed in human ovarian serous adenocarcinomas. **Int. J. Cancer**, v. 88, p. 914-919, 2000.

TAKANO, Y.; TERANISHI, Y.; TERASHIMA, S.; MOTOKI, R..; KAWAGUCHI, T. Lymph node metastasis-related carbohydrate epitopes of gastric cancer with submucosal invasion. **Surg. Today**, v. 30, p. 1073-1082, 2000.

THEILLER, E.; MINELLA, K.; SOLÍS, E.; GIUGNI, C.; GARNERO, N. Typing of colorectal epithelium by lectin histochemistry: expression of T glycoepitope. **Acta Gastroenterol. Latinoam.**, v. 31, p. 7-11, 2001.

TRONCHIN, G.; ESNAULT, K.; RENIER, G.; FILMON, R.; CHABASSE, D.; BOUCHARA, J.P. Expression and identi¢cation of a lamininbinding protein in *Aspergillus fumigatus* conidia. **Infect. Immun.**, v. 65, p. 9-15, 1997.

VARDAR-ÜNLÜ, G.; MCSHARRY, C.; JULIA-DOUGLAS, L. Fucose-specific adhesins on germ tubes of *Candida albicans*. **FEMS Immunol. Med. Microbiol.**, v. 20, p. 55-67, 1998.

VARKI, A. Sialic acids as ligands in recognition phenomena. **FASEB J.**, v. 11, p. 248-255, 1997.

VILLANUEVA, M.A. Elimination of artifacts on native western blots arising from endogenous lectin activity. **J. Biochem. Biophys. Meth.**, v. 50, p. 141-149, 2002.

WADSWORTH, E.; PRASAD, E.; CALDERONE, R. Analysis of mannoproteins from blastoconidia and hyphae of *Candida albicans* with a common epitope recognized by anti-complement receptor type 2 antibodies. **Infect. Immun.**, v. 61, p. 4675-4681, 1993.

YAMAGUCHI, M.; JIMBO, M.; SAKAI, R.; MURAMOTO, K.; KIMIYA, H. Purification and characterization of *Microcystis aeruginosa* lectin. **Comp. Biochem. Physiol.**, v. 119, p. 593-597, 1998.

YE, X.Y.; NG, T.B. Purification and characterization of glycolactin, a novel glycoprotein from bovine milk. **Life Sci**, v. 66, p. 1177-1186, 2000.

YU, L.; LEE, K.K.; SHETH, H.B.; et al. Fimbria-mediated adherence of *Candida albicans* to glycosphingolipid receptors on human buccal epithelial cells. **Infect. Immun.**, v. 62, p. 2843-2848, 1994.

YU, L.G.; et al. Opposite effects on human colon cancer cell proliferation of two dietary Thomsen-Friedereich antigen-binding lectins. **J. Cell. Physiol.**, v. 186, p. 282-287, 2001.
ZAITZ, C. et al. **Compêndio de micologia médica.** Rio de Janeiro: Revinter, 1998. 434p.

ZAMBENEDETTI, P.; GIORDANO, R.; ZATTA, P. Histochemical localization of glycoconjugates on microglial cells in Alzeheimer's Disease brain samples by using *Abrus precatorus, Maackia amurensis, Momordica charantia* and *Sambucus nigra* lectins. **Exp. Neurol.**, v. 153, p. 167-187, 1998.

3 CAPACIDADE DE ADERÊNCIA DE *Candida albicans* E *Candida parapsilosis* ÀS CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL CORRELACIONADO AOS CARBOIDRATOS DE SUPERFÍCIE CELULAR

Artigo submetido a:

MEDICAL MYCOLOGY
OFFICIAL JOURNAL FOR THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR HUMAN AND ANIMAL MYCOLOGY (ISHAM)
Oxfordshire/United Kingdom

CAPACIDADE DE ADERÊNCIA DE *Candida albicans* E *Candida parapsilosis* ÀS CÉLULAS EPITELIAIS DA CAVIDADE ORAL CORRELACIONADO AOS CARBOIDRATOS DE SUPERFÍCIE CELULAR

Reginaldo G. Lima-Neto[a,*] ; Eduardo I. C. Beltrão[b]; Patrícia C. Oliveira[a]; Rejane P. Neves[a]

[a] Laboratório de Micologia Médica, Centro de Ciências Biológicas (CCB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade universitária, Av. Morais Rego s/n, 50670-910, Recife, Brazil.

[b] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), UFPE, Recife, Brazil.

*Autor correspondente: Reginaldo G. de Lima Neto.

Tel: + 55 81 2126 8570 Fax: + 55 81 2126 8480

E-mail: goncalves_reginaldo@hotmail.com

Resumo

Vários estudos estão disponíveis sobre aderência de *Candida albicans* às células epiteliais, mas pouco é conhecido sobre adesão de *Candida parapsilosis* e sua correlação com o reconhecimento de carboidratos da superfície celular. Este estudo avaliou a habilidade de aderência de 20 isolados de *C. albicans* e de 15 *C. parapsilosis* às células epiteliais da cavidade oral, além da expressão de carboidratos da superfície celular através de histoquímica com lectinas. Ensaios de aderência foram realizados incubando as células epiteliais com suspensões de leveduras (10^7 células.mL^{-1}) por 2h a 25°C. Para histoquímica, lectinas conjugadas a peroxidase (Con A, WGA, UEA I e PNA a 25 μg/mL) foram usadas com incubação por 2h a 25°C. Nossos resultados mostraram que *C. albicans* é mais aderente que *C. parapsilosis* ($P<0.01$), além de apresentar um alto conteúdo de resíduos de α-L-fucose em sua superfície celular, como evidenciado pelo padrão de marcação com UEA I. Três isolados de *C. parapsilosis* apresentaram valores similares na aderência e padrão de marcação por UEA I dos isolados de *C. albicans*, indicando que a presença de componentes fucosilados, pode representar uma forma adicional através do qual interações destas leveduras com células do hospedeiro pode ser estabelecida ($r=0.8336$, $P=0.0001$). Além disso, nossos resultados mostraram a presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina na parede celular fúngica.

Palavras-chave: *Candida albicans*; *Candida parapsilosis*; Aderência; Células epiteliais; Histoquímica com lectinas

1. Introdução

Aderência é o primeiro passo na colonização microbiana e um evento chave para o desencadeamento do processo patogênico [1]. *Candida albicans* (Robin) Berkhout é a mais aderente e promissora levedura na colonização da cavidade oral [2], enquanto que *Candida parapsilosis* (Ashford) Langeron et Talice tem emergido como importante patógeno nosocomial com inúmeras implicações clínicas [3,4].

Os mecanismos de aderência das espécies de *Candida* a tecidos humanos são variados, e como resultado, os sistemas de reconhecimento celular *Candida*-hospedeiro são complexos e envolvem uma variedade de componentes [5,6]. Portanto, reconhecimento específico entre parasitas fúngicos e as células de seus hospedeiros, pode ser mediado pela interação de proteínas ligadoras de carboidratos, como lectinas, sobre a superfície de uma das células, que irá reconhecer açúcares complementares sobre a superfície da outra célula [7,8].

Lectinas são proteínas de origem não imunológica que se ligam especificamente a carboidratos [9]. A seletividade das lectinas para açúcares da superfície microbiana já foi demonstrada para leveduras de *Candida* [10].

Embora muitos autores relatem que *C. albicans* e *C. parapsilosis* possuem muitas similaridades, poucos estudos comparam a capacidade de aderência destas leveduras às células epiteliais da cavidade oral, e relaciona estas observações a expressão de carboidratos de superfície celular. Além disso, a elucidação dessas interações, supostas adesinas e moléculas receptoras na interface fungo-hospedeiro, pode ajudar a desenvolver uma terapêutica mais apropriada para candidíase. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a correlação entre aderência às células epiteliais e o perfil de carboidratos da superfície celular de *C. albicans* e *C. parapsilosis*.

2. Materiais e métodos

2.1. Leveduras e condições de crescimento

Um total de 34 isolados de *Candida*, sendo 20 *C. albicans* e 14 *C. parapsilosis*, foram adquiridos na Coleção de Culturas – Micoteca URM, do Departamento de Micologia, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco e estavam estocados em óleo mineral [11]. Uma linhagem de *C. parapsilosis* ATCC 22019

foi usada como referência. Testes de viabilidade e confirmação taxonômica foram realizados através de inoculação das culturas em tubos de ensaio com 5 mL de caldo glicosado a 2% [12]. Após desenvolvimento, culturas foram transferidas para tubos com ágar Sabouraud adicionado de extrato de levedura (Difco), para terem as características morfológicas, bioquímicas e fisiológicas observadas [13]. Espécie, número de registro, tempo de estocagem e substrato de isolamento estão sumarizados na Tabela 1.

2.2. Células e ensaios de aderência

Separação celular e ensaios de aderência foram realizados de acordo com os protocolos de Kimura & Pearsall [14] e Sobell et al. [15], com modificações. As células das leveduras se desenvolveram em ágar malte (Difco) por 36h a 37 °C e ressuspensas em 2mL de tampão fosfato (PBS) esterilizado a 0.1M, pH 6.8 e 4°C; lavadas duas vezes em 2 mL de PBS sob centrifugação (2.500 rpm, 5 min cada), e por fim ressuspendidas novamente em PBS a uma concentração de $2x10^7$ células.mL^{-1}, determinada por câmera de Neubauer. As células epiteliais foram coletadas de voluntário adulto saudável, através de suave escarificação da mucosa oral com "Swabs" esterilizados. Cada "Swab" foi gentilmente agitado em 5mL of PBS para liberar as células. As suspensões de células epiteliais foram lavadas duas vezes em 5 mL of PBS sob centrifugação (2.500 rpm, 5 min cada) para remover as bactérias que estivessem aderidas. As células foram ressuspensas em PBS a uma concentração de $4x10^4$ células.mL^{-1}, determinada por câmera de Neubauer. Após as lavagens, as células de leveduras epiteliais foram morfologicamente examinadas quanto a viabilidade e integridade. Ensaios de aderência foram realizados incubando a 25°C uma mistura de 1 mL de cada suspensão em um tubo de ensaio, sob suave agitação por 2h. Em seguida, realizou-se coloração com azul de metileno, com posterior observação em microscopia de luz, onde em cada lâmina, foram avaliadas 100 células epíteliais com relação à percentagem de sua área superficial aderida pelas leveduras. Os resultados foram graduados como: forte aderência (H) para adesão entre 50% a 100% da área superfície, fraca aderência (w) para adesão até 50% e sem aderência visível (0). Além disso, o número de células de leveduras aderidas a dez células epiteliais, em cada isolado, foi contado para análise estatística.

2.3. Histoquímica com lectinas

As lectinas usadas foram selecionadas para garantir uma ampla variedade de açúcares específicos. A histoquímica com lectinas foi desenvolvida de acordo com Rego et al. [16] usando Concanavalina A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA I) e peanut agglutinin (PNA), todas conjugadas a peroxidase (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA). As culturas fúngicas, em ágar Sabouraud (Difco) com 15 dias de crescimento, foram suspensas em PBS (0,01M, pH 7,2) a concentração de 10^7células.mL^{-1}. Em seguida, a suspensão foi tratada com tripsina a 1% em PBS por 3 min seguida por solução metanol-H_2O_2 por 5 min e incubada com as lectinas (25 µg/mL) por 2h a 25°C. A reação com a peroxidase foi visualizada através de diaminobendizina (DAB) e peróxido de hidrogênio em PBS por 5-8min a 25°C. Entre cada protocolo, as células foram lavadas com PBS sob centrifugação (2.500 rpm por 5 min). Ensaios controles foram feitos por ligação da lectina na presença do açúcar específico corresponde: metil-α-D-manosídeo, *N*-acetil-D-glicosamina, α-L-fucose and D-galactose para Con A, WGA, UEA I e PNA, respectivamente, a concentração de 300 mM. Padrão de marcação foi avaliado por microscopia de luz e classificado qualitativamente como intenso (+++), moderado (++), fraco (+) ou negativo (-), conforme Ozer [17].

2.4. Análise estatística

Todos os ensaios foram desenvolvidos em triplicata para cada isolado e protocolos repetidos pelo menos 12 vezes. A média e o desvio padrão dos três distintos experimentos foram determinados. Análise estatística foi calculada através do programa STATISTICA 6.0 (StatSoft, Inc.). A diferença para a capacidade de aderência das duas espécies estudadas foi determinada por teste *t*. A relação entre o fator de virulência investigado e a histoquímica com lectinas foram avaliados pelo teste de correlação de Pearson. Valor de *P* igual ou abaixo de 0,05 foi considerado estatisticamente significante [18].

3. Resultados

A capacidade de aderência dos isolados de *C. albicans* e *C. parapsilosis* às células epiteliais esta sumarizada na Tabela 2. Doze (60%) dos 20 isolados de *C. albicans* aderiram

fortemente, enquanto que apenas três (20%) dos 15 de *C. parapsilosis* se comportaram similarmente (Fig. 1).

As análises da histoquímica com lectinas utilizando Con A, WGA, UEA I e PNA indicaram a presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico, α-L-fucose e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina em todos os isolados estudados de *C. albicans* e *C. parapsilosis*, embora em diferentes intensidades de marcação (Tabela 2).

Isolados de *C. albicans* apresentaram fraco padrão de marcação com Con A, WGA e PNA e moderada marcação com UEA I. Isolados de *C. parapsilosis* foram fracamente marcados por Con A e PNA, enquanto que WGA mostrou variações na marcação entre moderada a intensa e UEA I entre fraca a moderada (Tabela 2).

4. Discussão

A aderência de *Candida* às células epiteliais é a principal característica patogênica do gênero. Estudos mostram variações nas diferentes espécies de *Candida*, em sua capacidade de se aderir, explicando o porquê de algumas espécies colonizarem mais freqüentemente as mucosas [5,19].

A média dos valores de aderência dos 20 isolados *C. albicans* e 15 de *C. parapsilosis* foram 49,95 e 25,60, respectivamente, apresentando diferenças estatisticamente significantes ($P < 0.01$). Em geral, a avidez de *C. albicans* às células epiteliais foi maior que *C. parapsilosis*. Estes resultados estão de acordo com as observações de Repentigny et al. [20], que investigaram a habilidade de ligação *in vitro* de várias espécies de *Candida* a mucina purificada, encontrando diferenças significantes na adesão dessas espécies, e correlacionando com sua hierarquia de virulência. Nestes experimentos *C. albicans* demonstrou maior capacidade de aderência que *C. parapsilosis*.

Histoquímica com lectinas mostrou que todos os isolados de *C. albicans* apresentaram mais resíduos de α-L-fucose, que os isolados *C parapsilosis*. Vale ressaltar que, os três isolados de *C. parapsilosis* (4984, 4889 e 4261) que foram mais aderentes, também demonstraram mais resíduos de α-L-fucose do que os outros isolados desta espécie, exceto a linhagem ATCC 22019, a qual apresentou moderado padrão de expressão para este açúcar, mas fraca capacidade de aderência. Essa linhagem vem sendo mantida por repiques

sucessivos em nosso laboratório, fato que pode ter atenuado caracteríticas fenotípicas da levedura, como fatores de virulência [21].

Esses resultados combinados nos levam a acreditar que, a presença de componentes fucosilados sobre a superfície destas leveduras, pode ser indicativo de um novo mecanismo, pelo qual as células fúngicas interagem com estruturas do hospedeiro. Quando esses dados foram correlacionados, significante correlação positiva foi observada entre adesão e expressão de α-L-fucose pela marcação específica por UEA I ($r = 0.8336$, $P = 0.0001$).

Além disso, nosso trabalho ratifica a esperada presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina, sugerindo que os carboidratos da parede celular contém outros monossacarídeos, além de manose, e que esta estrutura pode ter uma estrutura complexa além do pensado. A presença de oligossacarídeos isentos de manose está consistente com relatos prévios de Lopez-Ribot et al. [22] e Soares et al. [23].

Munõz et al. [10] decreveram o perfil de marcação com lectinas, para vários isolados de *Candida*, todas com especificidade para α-D-manose. Estes experimentos estão de acordo com o presente estudo, embora existam variações. Essas diferenças, que ocorrem devido às falhas no reconhecimento dos carboidratos, podem ser explicadas pelo painel de lectinas utilizado. Além disso, realizamos um pré-tratamento enzimático nas suspensões de levedura com tripsina, para garantir a acessibilidade aos resíduos dos açúcares pelas lectinas e utilizamos como único meio de crescimento ágar Sabouraud (Difco), uma vez que estudos sugerem que a expressão de carboidratos varia conforme a idade e o ambiente de desenvolvimento do fungo [24].

Os isolados de *C. albicans* que apresentaram fraca aderência, com exceção de 3716 e 3719, foram isolados de pacientes com AIDS, que receberam tratamento antifúngico, o que provavelmente diminuiu a habilidade de aderência desses isolados. *C. albicans* 3716 e 3719 foram isolados através da escarificação de dentina de paciente saudável, sem lesões clínicas, conseqüentemente da microbiota natural que é característica por ter baixa patogenicidade.

Carboidratos de superfície celular ou glicoconjugados possuem funções críticas em muitos processos celulares fundamentais, como interações célula-célula e microrganismo-hospedeiro [25,26]. Lectinas possuem importante papel nessas interações e tem

demonstrado enorme impacto histopatologia e biologia celular [27]. Essas moléculas são encontradas em microrganismos, plantas e animais [28].

Na histoquímica, lectinas com diferentes especificidades são ferramentas utilizadas para investigar mudanças na glicolisação e expressão de carboidratos, que pode ocorrer em situações normais ou patológicas [27,29].

O conhecimento do perfil sacarídico na superfície fúngica habilita o uso de lectinas, além de promissoras sondas celulares, para ser utilizada em tratamentos terapêuticos como já proposto para câncer por Mody et al. [30]. Uma vez que, estruturas que contém fucose estão presentes sobre a superfície celular de *Candida*, é possível que lectinas ligadoras de fucose, como UEA I, possa ser à base de um tratamento terapêutico para candidíase. Adicionalmente, lectinas podem servir como carreadores de agentes antifúngicos, que utiliza como alvos específicos os carboidratos existentes na superfície da célula dos microrganismos [31].

No presente estudo, relatamos o parcial perfil de carboidratos expressados na superfície celular de duas espécies de *Candida*, *C. albicans* e *C. parapsilosis*, e evidenciamos uma correlação com sua habilidade de adesão às células epiteliais da cavidade oral. Histoquímica com lectinas foi um método chave para alcançar esses resultados, se apresentando como uma potencial ferramenta para a caracterização dos glicoconjugados de superfície das leveduras. Embora muitas questões permaneçam, acreditamos que carboidratos complexos sobre a superfície de *Candida* podem representar uma maneira pela qual, interações do fungo com as células do hospedeiro possam ser estabelecidas.

Agradecimentos

Este trabalho obteve financiamento da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES). Os autores agradecem a Micoteca URM pelos isolados, a M.Sc. Mariele Porto Carneiro Leão pela doação das células epiteliais para realização do presente estudo, ao Professor Sami J. Michereff pela análise estatística e a Professora Lakshman P. Samaranayake pela revisão crítica.

Referências Bibliográficas

1 Sundstrom P. Adherence in *Candida* spp. *Cell Microbiol* 2002; **4**: 461-469.

2 Ellepola ANB, Samaranayake LP. Adjunctive use of chlorhexidinein oral candidoses: a review. *Oral Dis* 2001; **7**: 11-17.

3 Panagoda GJ, Ellepola ANB, Samaranayake LP. Adhesion of *Candida parapsilosis* to epithelial and acrylic surfaces correlates with cell surface hydrophobicity. *Mycoses* 2001; **44**: 29-35.

4 Dagdeviren M, Cerikcioglu N, Karavus M. Acid proteinase, phospholipase and adherence properties of *Candida parapsilosis* strains isolated from clinical specimens of hospitalized patients. *Mycoeis* 2005; **48**: 321-326.

5 Jabra-Rizk MA, Falkler Jr WA, Merz WG, Baqui AAMA, Kelley JI, Meiller TF. Cell surface hydrophobicity-associated adherence of *Candida dubliniensis* to human buccal epithelial cells. *Rev Iberoam Micol* 2001; **18**: 17-22.

6 Marchais V, Kempf M, Licznar P, Lefrançois C, Bouchara J, Robert R, Cottin J. DNA array analysis of *Candida albicans* gene expression in response to adherence to polystyrene. *FEMS Microbiol Lett* 2005; **245**: 25-32.

7 Mendes-Giannini MJS, Taylor ML, Bouchara JB, et al. Pathogenesis II: Fungal responses to host responses: interaction of host cells with fungi. *Med Micol* 2000; **38**: 113-123.

8 Esquenazi D, Souza W, Alviano CS, Rozental S. The role of surface carbohydrates on the interaction of microconidia of *Tricophyton mentagrophytes* with epithelial cells. *FEMS Immunol Med Microbiol* 2003; **35**: 113-123.

9 Goldstein IJ, Hughes RC, Monsigny M, Osawa T, Sharon N. What should be called a lectin? *Nature* 1980; **285**: 66.

10 Munõz A, AlonsoB, Alvarez O, Llovo J. Lectin typing of five medically important *Candida* species. *Mycoses* 2003; **46**: 85-89.

11 Sherf AF. The method for maintaining *Phytomonas sepedomica* for long periods without transf. *Phytopathology* 1943; **31**: 30-32.

12 Fennell DI. Conservation of fungus in cultures. *Bot Rev*1960; **26**: 79-141.

13 Hoog GS, Guarro J, Gene J, Figueras MJ. *Atlas of Clinical Fungi*, 2nd edition. Centraalbureau voor Schimmelcultures/UniversitatRovira i Virgili, Utrecht/Reus, 2000.

14 Kimura LH, Pearsall NN. Adherence of *Candida albicans* to human buccal epithelial cells. *Infect Immun* 1978; **21**: 64-68.

15 Sobell JD, Myers PG, Kaye D, Levison ME. Adherence of *Candida albicans* to human vaginal and buccal epithelial cells. *J Infect Dis* 1981; **143**: 76-82.

16 Rêgo MJBM, Santos LX, Carvalho-Júnior LB, Beltrão EIC, Sobral APV. Lectin Histochemistry of Mucoepidermoid Carcinoma. *Oral Cancer* 2005; **1**: 178-179.

17 Özer E. Effects of prenatal exposure on neuronal migration, neurogenesis and brain myelinization in the mice brain. *Clin Neuropathol* 2000; **19**: 21-25.

18 Beth DS, Robert GT. Basic and Clinical Biostatistics. New York: Appleton & Lange, 1990.

19 Ellepola ANB, Panagoda GJ, Samaranayake LP. Adhesion of oral *Candida* species to human buccal epithelial cells following brief exposure to nystatin. *Oral Microbiol Immunol* 1999; **14**: 358-363.

20 Repentigny L, Aumont F, Bernard K, Belhumeur P. Characterization of binding of *Candida albicans* to small intestinal mucin and it's role in adherence to mucosal epithelial cells. *Infect Immun* 2000; **68**: 3172-3179.

21 MacManners J, Samaranayake LP. Suppurative oral candidosis. Review of the literature and report of a case. *Int J Oral Maxillofac Surg* 1990; **19**: 257-259.

22 Lopez-Ribot JL, Martínez JP, Monteagudo C, Alloush HM, Mattioli NV, Chaffin WL. Evidence for the presence of complex carbohydrates in *Candida albicans* cell wall glycoproteins. *Rev Iberoam Micol* 1999; **16**: 23-26.

23 Soares RMA, Soares RMA, Alviano DS, Angluster J, Alviano CS, Travassos LR. Identification of sialic acids on the cell surface of *Candida albicans*. *Biochim Biophys Acta* 2000; **1474**: 262-268.

24 Alviano DS, Rodrigues ML, Almeida CA, et al. Differential expression of sialylglycoconjugates and sialidase activity in distinct morphological stages of *Fonsecaea pedrosoi*. *Arch Microbiol* 2004; **181**: 278-286.

25 Fukuda M, Hindsgaul O. Molecular and Cellular Glycobiology. Oxford: Oxford University Press, 2000.

26 Taylor ME, Drickamer K. Introduction to Glycobiology. Oxford: Ox ford University Press, 2002.

27 Sharon N, Lis H. History of lectins: from hemagglutinins to biological recognition molecules. *Glycobiology* 2004; **14**: 53R-62R.

28 Wang HX, Ng TB. Concurrent isolation of a Kunitz-type trypsin inhibitor with antifungal activity and a novel lectin from *Pseudostellaria heterophylla* roots. *Biochem Biophys Commun* 2006; **342**: 349-353.

29 Coleman R. The impact of histochemistry - a historical perspective. *Acta Histochem* 2000; **102**: 5-14.

30 Mody R, Joshi S, Chaney W. Use of lectins as diagnostic and therapeutic tools for cancer. *J Pharmacol Toxicol Methods* 1995; **33**: 1-105.

31 Vardar-Ünlü G, McSharry C, Julia-Douglas L. Fucose-specific adhesins on germ tubes of *Candida albicans*. *FEMS Immunol Med Microbiol* 1998; **20**: 55-67.

Tabela 1

Tabela 1. Isolados de *Candida* Obtidos da Micoteca URM.

Espécies	*Número de registro (URM)*	*Tempo de estocagem (anos)*	*Substrato de isolamento*
Candida albicans	4990	01	Secreção vaginal
C. albicans	4987	01	Secreção vaginal
C. albicans	4986	01	Secreção vaginal
C. albicans	4820	02	Escamas ungueais
C. albicans	4819	02	Escamas ungueais
C. albicans	4817	02	Escamas ungueais
C. albicans	4609	03	Sangue
C. albicans	4606	03	Sangue
C. albicans	4388	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4387	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4386	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4385	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4384	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4260	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4127	07	Escamas inguinais
C. albicans	4126	07	Urina
C. albicans	4125	07	Esputo
C. albicans	4124	07	Secreção orofaríngea
C. albicans	3719	10	Escarificação de dentina
C. albicans	3716	10	Escarificação de dentina
C. parapsilosis	4984	01	Secreção vaginal
C. parapsilosis	4970	01	Secreção vaginal
C. parapsilosis	4889	02	Sangue
C. parapsilosis	4818	02	Escarificação ungueal
C. parapsilosis	4804	02	IFM*
C. parapsilosis	4608	03	Sangue
C. parapsilosis	4607	03	Sangue
C. parapsilosis	4433	04	Solo de praia
C. parapsilosis	4261	05	Secreção orofaríngea
C. parapsilosis	3627	12	Esputo
C. parapsilosis	3624	12	Esputo
C. parapsilosis	3621	12	Esputo
C. parapsilosis	2633	15	**
C. parapsilosis	729	49	**

*IFM (Institute of Food Microbiology)

**Substrato não identificado

Tabela 2

Tabela 2. **A**derência a células epiteliais e perfil histoquímico dos isolados de *C. albicans* e de *C. parapsilosis* estudados.

Isolados	*Capacidade de aderência*	*Padrão de marcação com lectinas*			
		Con A	*WGA*	*UEA-1*	*PNA*
4990	H	+	+	++	+
4987	H	+	+	++	+
4986	H	+	+	++	+
4820	H	+	+	++	+
4819	H	+	+	++	+
4817	H	+	+	++	+
4609	H	+	+	++	+
4606	H	+	+	++	+
4388	H	+	+	++	+
4387	W	+	+	++	+
4386	W	+	+	++	+
4385	W	+	+	++	+
4384	W	+	+	++	+
4260	W	+	+	++	+
4127	H	+	+	++	+
4126	H	+	+	++	+
4125	W	+	+	++	+
4124	H	+	+	++	+
3719	W	+	+	++	+
3716	W	+	+	++	+
4984	H	+	++	++	+
4970	W	+	++	+	+
4889	H	+	+++	++	+
4818	W	+	++	+	+
4804	W	+	++	+	+
4608	W	+	++	+	+
4607	W	+	++	+	+
4433	W	+	++	+	+
4261	H	+	++	++	+
3627	W	+	++	+	+
3624	W	+	++	+	+
3621	W	+	++	+	+
2633	W	+	++	+	+
729	W	+	+	+	+
22019	W	+	++	++	+

Forte aderência (H) ou fraca aderência (W).
Intenso (+++), moderado (++) ou fraco (+) padrão de marcação.

Figura 1

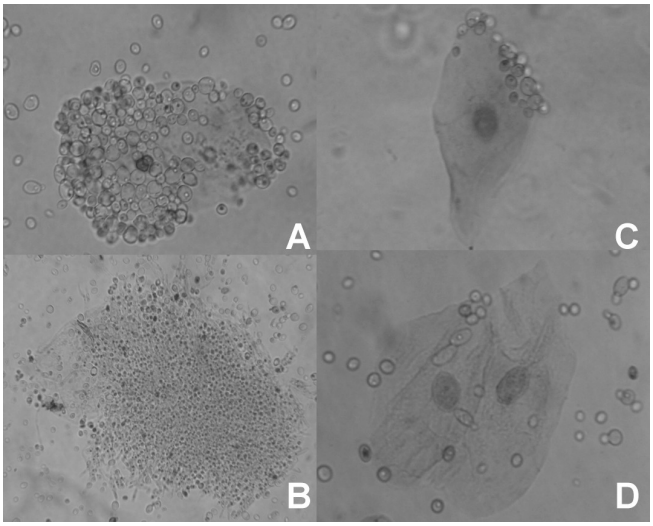


Figura 1. Forte aderência de *C. albicans* 4609 (A) e *C. parapsilosis* 4984 (B) às células epiteliais da cavidade oral. Fraca aderência de *C. albicans* 3719 (C) e *C. parapsilosis* 4818 (D). Ampliação: x 400.

4 CARBOIDRATOS DE SUPERFÍCIE CELULAR ASSOCIADOS COM ADESÃO DE ESPÉCIES DE *CANDIDA* ÀS CÉLULAS EPITELIAIS

Artigo submetido a:

FEMS IMMUNOLOGY AND MEDICAL MICROBIOLOGY
FEDERATION OF EUROPEAN MICROBIOLOGICAL SOCIETIES
Delft/Netherlands

CARBOIDRATOS DE SUPERFÍCIE CELULAR ASSOCIADOS COM ADESÃO DE ESPÉCIES DE *CANDIDA* ÀS CÉLULAS EPITELIAIS

Candida: Adesão celular associada a glicoconjugados

Reginaldo G. Lima-Neto[a, *]; Eduardo I. C. Beltrão[b]; Rejane P. Neves[a]

[a] Laboratório de Micologia Médica, Centro de Ciências Biológicas (CCB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade universitária, Av. Morais Rego s/n, 50670-910, Recife, Brazil.

[b] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), UFPE, Recife, Brazil.

*Autor correspondente: Reginaldo G. de Lima Neto.

Tel: + 55 81 2126 8570 Fax: + 55 81 2126 8485

E-mail: goncalves_reginaldo@hotmail.com

Resumo

Existem vários estudos sobre a capacidade de aderência das espécies de *Candida* às células epiteliais, mas estudos comparativos baseados neste fator de patogenicidade versus reconhecimento celular através de carboidratos de superfície celular são raros. Este estudo avaliou a habilidade de aderência de 20 isolados de *C. albicans*, cinco de *C. tropicalis* e seis de *C. krusei* às células epiteliais da cavidade oral, em relação a expressão de carboidratos da superfície celular avaliado através de histoquímica com lectinas. Ensaios de aderência foram realizados incubando as células epiteliais com suspensões de leveduras (10^7 células.mL^{-1}) por 2h a 25°C. Para histoquímica, lectinas conjugadas a peroxidase (Con A, WGA, UEA I e PNA a 25 μg/mL) foram usadas por 2h a 25°C. Nossos resultados mostraram que *C. albicans* e *C. tropicalis* foram mais aderente que *C. krusei*, além de apresentar um alto conteúdo de α-L-fucose em sua superfície celular, como evidenciado pelo padrão de marcação com UEA I. Além disso, nossos resultados mostraram a presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina na parede celular fúngica de todos os isolados estudados. Esses achados associam o aumento da capacidade de aderência de *Candida* com a presença de níveis significantes de compostos fucosilados. Embora muitas questões permaneçam, acreditamos que a presença de carboidratos complexos sobre a superfície de espécies de *Candida* podem representar uma maneira através da qual, interações destas leveduras com células do hospedeiro possam ser estabelecidas.

Palavras-chave: *Candida albicans*; *Candida tropicalis*; *Candida krusei*; Aderência; Células epiteliais; Histoquímica com lectinas.

1. Introducão

Aderência microbiana a superfície das mucosas é mostrada como importante evento no processo infeccioso, particularmente na cavidade oral (Sundstrom, 2002). Espécies de *Candida*, os agentes etiológicos da candidíase, são as mais aderentes e promissoras leveduras na colonização da cavidade oral (Ellepola & Samaranayake, 2001). Os mecanismos de aderência das espécies de *Candida* a tecidos humanos são variados, e como resultado, os sistemas de reconhecimento celular *Candida*-hospedeiro são complexos e envolvem uma variedade de componentes (Jabra-Rizk et al., 2001; Marchais et al., 2005).

Adesinas, proteínas envolvidas na aderência das leveduras, são capazes de reconhecer componentes (ligantes ou receptores) sobre a célula hospedeira (Sturtevant & Calderone, 1997) como carboidratos (Mendes-Giannini et al., 2000).

A histoquímica com lectinas tem sido utilizada para explorar diferenças no perfil de carboidratos de células e tecidos. Tais variações ocorrem na superfície das células durante processos fisiológicos e patológicos (Sharon & Lis, 2004). Essas interações necessitam de modelos, para elucidar as supostas adesinas e moléculas receptoras na interface fungo-hospedeiro, e então desenvolver uma terapêutica mais apropriada para candidíase (Esquenazi et al., 2003).

O presente estudo tem o objetivo de avaliar a correlação entre a patogenicidade de *Candida albicans*, *C. tropicalis* e *C. krusei*, via ensaios de aderência, e seu perfil de carboidratos de superfície celular através de histoquímica com lectinas.

2. Materiais e métodos

2.1. Leveduras e condições de crescimento

Um total de 30 isolados de *Candida* utilizados nesse estudo foi obtido da Coleção de Culturas – Micoteca URM, do Departamento de Micologia, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. Estes isolados estavam estocados em óleo mineral (Sherf, 1943) e seus números de registro, tempo de estocagem, em anos, e substrato de isolamento estão sumarizados na Tabela 1. Testes de viabilidade e confirmação taxonômica foram realizados através de inoculação das culturas em tubos de ensaio com 5 mL de caldo glicosado a 2% (Fennell, 1960). Após desenvolvimento, culturas foram transferidas para tubos com ágar Sabouraud adicionado de extrato de levedura (Difco), para

terem suas características morfológicas, bioquímicas e fisiológicas observadas (de Hoog et al., 2000). Uma linhagen de *C. krusei* ATCC 6258 foi usada como referência.

2.2. Obtenção das células

Células de leveduras se desenvolveram em ágar malte (Difco) por 36h a 37 ºC e então suspendidas em 2mL de tampão fosfato (PBS) esterilizado 0,1M, pH 6,8 e 4°C; lavadas duas vezes em 2 mL de PBS sob centrifugação (2.500 rpm, 5 min cada), e por fim ressuspendidas novamente em PBS a uma concentração de $2x10^7$ células.mL^{-1}, determinada por câmera de Neubauer. As células epiteliais foram coletadas de voluntário adulto saudável, através de suave escarificação da mucosa oral com "Swabs" esterilizados. Cada "Swab" foi gentilmente agitado em 5mL of PBS para liberar as células. As suspensões de células epiteliais foram lavadas duas vezes em 5 mL of PBS sob centrifugação (2.500 rpm, 5 min cada) e ressuspendidas em PBS a uma concentração de $4x10^4$ células.mL^{-1}. Leveduras e células epiteliais foram morfologicamente examinadas em sua viabilidade e integridade.

2.3. Ensaios de aderência

Ensaios de aderência foram modificados dos protocolos estabelecidos por Kimura & Pearsall (1978) e Sobell et al. (1981). Ensaios de aderência foram avaliados incubando a 25°C uma mistura de 1 mL de cada suspensão em um tubo de ensaio, sob suave agitação por 2h. Realizou-se coloração com azul de metileno, com posterior observação em microscopia de luz, onde em cada lâmina, foram avaliadas 100 células epíteliais com relação à percentagem de sua área superficial aderida pelas leveduras. Os resultados foram graduados como: intensa aderência (H) para adesão entre 50% a 100% da área superfície, fraca aderência (w) para adesão até 50% e sem aderência visível (0). Além disso, o número de células de leveduras aderidas a dez células epiteliais, em cada isolado, foi contado para análise estatística.

2.4. Histoquímica com lectinas

As lectinas usadas foram selecionadas para garantir uma ampla variedade de açúcares específicos. A histoquímica com lectinas foi desenvolvida de acordo com Rego et al. (2005) usando Concanavalina A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA-1) e peanut agglutinin (PNA), todas conjugadas a peroxidase (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA). As culturas fúngicas, em ágar Sabouraud

(Difco), foram suspensas em PBS (0,01M, pH 7,2) a concentração de 10^7células.mL^{-1}. Em seguida, a suspensão foi tratada com tripsina a 1% em PBS por 3 min seguida por solução metanol-H_2O_2 por 5 min e incubada com as lectinas (25 µg/mL) por 1h a 25°C. Reação com a peroxidase foi visualizada através de diaminobendizina (DAB) e peróxido de hidrogênio em PBS por 5-8min a 25°C. Entre cada protocolo, as células foram lavadas com PBS sob centrifugação (2.500rpm por 5 min). Ensaios controles foram feitos por ligação da lectina na presença do açúcar específico corresponde: metil-α-D-manosídeo, *N*-acetil-D-glicosamina, α-L-fucose and D-galactose para Con A, WGA, UEA I e PNA, respectivamente, a concentração de 300 mM. Padrão de marcação foi avaliado por microscopia de luz e classificado qualitativamente como intenso (+++), moderado (++), fraco (+) ou negativo (-), conforme Ozer (2000).

2.5. Análise estatística

Todos os ensaios foram desenvolvidos em triplicata para cada isolado e protocolos repetidos pelo menos 12 vezes. A média e o desvio padrão dos três distintos experimentos foram determinados. Análise estatística foi realizada através de análise de variância e calculada pelo programa STATISTICA 6.0 (StatSoft, Inc.). Valor de *P* igual ou abaixo de 0,05 foi considerado estatisticamente significante (Ferguson, 1971).

3. Resultados

Os resultados obtidos mostram que todas as espécies de *Candida* estudadas aderem às células epiteliais, mas em diferentes extensões. Doze (60%) dos 20 isolados de *C. albicans* aderiram fortemente. Quatro (80%), dos cinco isolados de *C. tropicalis* também apresentaram forte aderência às células. Entretanto, todos os isolados de *C. krusei* apresentaram fraca habilidade de aderência (Fig. 1).

As análises da histoquímica com lectinas indicaram a presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico, α-L-fucose e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina em todos os isolados estudados de *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. krusei*, embora em diferentes concentrações, com exceção do isolado 916 que não apresentou resíduos de galactose (Tabela 2).

Os Isolados de *C. albicans* and *C. tropicalis* apresentaram fraco padrão de marcação para Con A, WGA e PNA e marcação moderada para UEA I. Isolados de *C. krusei* não

mostraram um padrão de marcação uniforme. Estes isolados demonstraram variações entre moderado a intenso padrão para WGA e fraco a intenso padrão para UEA I. Con A e PNA, reconheceu fracamente todos os isolados de *C. krusei*, exceto o 1059 que apresentou moderada marcação para Con A e intensa para PNA (Tabela 2).

4. Discussão

Aderência é o primeiro passo para o estabelecimento do processo infeccioso. Muitos estudos mostram a capacidade de aderência das espécies de *Candida* às mucosas e seu envolvimento em patologias infecciosas (Pizzo et al., 2000; Jabra-Rizk et al., 2001; Liu et al., 2006). Contudo, mudanças na prevalência de candidíase por *C. albicans* para outras espécies de *Candida*, está sendo associada com a piora dos resultados. Vários trabalhos mostram um aumento nas taxas de complicações e fatalidades com *C. tropicalis* (Pfaller, 1996; Costa et al., 2000) e *C. krusei* (Abbas et al., 2000; Viudes et al., 2002).

Análise de variância demonstrou diferenças significantes ($P < 0.05$) entre as médias de adesão de *C. albicans* e *C. tropicalis*, que exibiram alta capacidade de aderência às células epiteliais da cavidade oral, de *C. krusei*, que exibiu baixa. Estes resultados estão de acordo com Gruber et al. (2003), que investigou a habilidade de ligação de *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. krusei* a células imunes infectadas com HIV, encontrando diferenças significantes na adesão dessas espécies, e correlacionando com sua hierarquia de virulência. Nestes experimentos *C. krusei* foi menos aderente que *C. albicans* e *C. tropicalis*.

Ressalta-se que, além da alta habilidade de aderência, todos os Isolados de *C. albicans* e *C. tropicalis* apresentaram moderados resíduos de α-L-fucose como observado pelo padrão de marcação através da histoquímica com lectinas. Entre os isolados de *C. tropicalis*, esta observação torna-se inconsistente apenas para o isolado 4790, que mostrou-se fracamente aderente, mais apresentou moderado padrão de marcação para α-L-fucose. Esta levedura foi isolada de uma amostra não-clínica (goma de mandioca), e, portanto, apresentou uma coerente patogenicidade reduzida. Os isolados de *C. albicans* que apresentaram fraca aderência, com exceção de 3716 e 3719, foram isolados de pacientes com AIDS, que receberam tratamento antifúngico, o que provavelmente diminuiu a habilidade de aderência desses isolados. *C. albicans* 3716 e 3719 foram isolados através da

escarificação de dentina de paciente saudável, sem lesões clínicas, conseqüentemente da microbiota endógena que é característica por ter baixa patogenicidade.

Todos os isolados de *C. krusei* apresentaram fraca adesão, independente do tempo de estoque e do substrato de isolamento. Este fato aconteceu até com as linhagens 4802 and 1059 que apresentaram intenso e moderado níveis de marcação por UEA I, respectivamente, demonstrando a baixa capacidade patogênica, inerente a esta espécie. Além disso, não foi observado um padrão de marcação em comum, sugerindo variações intraespecíficas entre os isolados estudados.

Esses resultados combinados nos levam a acreditar que, a presença de componentes fucosilados sobre a superfície destas leveduras, pode ser indicativo de um novo mecanismo, pelo qual as células fúngicas interagem com estruturas do hospedeiro. Além disso, nosso trabalho ratifica a esperada presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina, sugerindo que os carboidratos da parede celular contém outros monossacarídeos, além de manose, e que esta estrutura pode ter uma estrutura complexa além do pensado. A presença de oligossacarídeos isentos de manose esta consistente com relatos prévios de Lopez-Ribot et al. (1999) e Soares et al. (2000).

Munõz et al. (2003) decreveram o perfil de marcação com lectinas, para vários isolados de *Candida*, todas com especificidade para α-D-manose. Estes experimentos estão de acordo com o presente estudo, embora existam variações. Essas diferenças, que ocorrem devido às falhas no reconhecimento dos carboidratos, podem ser explicadas pelo painel de lectinas utilizado. Além disso, realizamos um pré-tratamento enzimático nas suspensões de levedura com tripsina, para garantir a acessibilidade aos resíduos dos açúcares pelas lectinas e utilizamos como único meio de crescimento ágar Sabouraud (Difco), uma vez que estudos sugerem que a expressão de carboidratos varia conforme a idade e o ambiente de desenvolvimento do fungo (Alviano et al., 2004).

Quando os resultados de aderência foram avaliados de acordo com a origem da amostra clínica, não foi observada diferença significante. Bernardis et al. (1999), Panagoda et al. (2001) and Dagdeviren et al. (2005) também destacam que não existem diferenças nos valores de aderência entre isolados superficiais ou sistêmicos.

O conhecimento do perfil sacarídico na superfície fúngica habilita o uso de lectinas, além de promissoras sondas celulares, para ser utilizada em tratamentos terapêuticos como já proposto para doenças bacterianas por Sharon & Ofek (2000). Uma vez que, estruturas que contém fucose estão presentes sobre a superfície celular de *Candida*, é possível que lectinas ligadoras de fucose, como UEA I, possa ser à base de um tratamento terapêutico para candidíase. Adicionalmente, lectinas podem servir como carreadores de agentes antifúngicos, que utiliza como alvos específicos os carboidratos existentes na superfície da célula dos microrganismos (Vardar-Ünlü et al., 1998).

No presente estudo, relatamos a utilização de histoquímica com lectinas, para o mapeamento dos carboidratos encontrados em glicoconjugados na superfície celular de três espécies de *Candida*, *C. albicans*, *C. tropicalis* e *C. krusei*, e evidenciamos uma correlação com sua habilidade de adesão às células epiteliais da cavidade oral. Embora muitas questões permaneçam, acreditamos que carboidratos complexos sobre a superfície de *Candida* podem representar uma maneira pela qual, interações do fungo com as células do hospedeiro possam ser estabelecidas.

Agradecimentos

Este trabalho obteve financiamento da Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES). Os autores agradecem a Micoteca URM pelos isolados, M.Sc. Mariele Porto Carneiro Leão pela doação das células epiteliais para realização do presente estudo, ao Professor Sami J. Michereff pela análise estatística e ao Professor Nathan Sharon pela revisão crítica.

Referências Bibliográficas

Abbas J, Bodey GP, Hanna HA, et al (2000) *Candida krusei* fungemia. An escalating serious infection in immunocompromised patients. *Arch Intern Med* 160: 2659-2664.

Alviano DS, Rodrigues ML, Almeida CA, et al. (2004) Differential expression of sialylglycoconjugates and sialidase activity in distinct morphological stages of *Fonsecaea pedrosoi*. *Arch Microbiol* 181: 278-286.

Bernardis F, Mondello F, Millan RS, Ponton J & Cassone A (1999) Biotyping and virulence properties of skin isolates of *Candida parapsilosis*. *J Clin Microbiol* 37: 3481-3486.

Costa SF, Marinho I, Araujo EA, Manrique AE, Medeiros EA & Levin AS (2000) Nosocomial fungaemia: a 2-year prospective study. *J Hosp Infect* 45: 69-72.

Dagdeviren M, Cerikcioglu N & Karavus M (2005) Acid proteinase, phospholipase and adherence properties of *Candida parapsilosis* strains isolated from clinical specimens of hospitalized patients. *Mycoses* 48: 321-326.

De Hoog GS, Guarro J, Gene J & Figueras MJ (2000) *Atlas of Clinical Fungi*. 2nd edition. Centraalbureau voor Schimmelcultures/UniversitatRovira i Virgili, Utrecht/Reus.

Ellepola ANB & Samaranayake LP (2001) Adjunctive use of chlorhexidinein oral candidoses: a review. *Oral Dis* 7: 11-17.

Esquenazi D, Souza W, Alviano CS & Rozental S (2003) The role of surface carbohydrates on the interaction of microconidia of *Tricophyton mentagrophytes* with epithelial cells. *FEMS Immunol Med Microbiol* 35: 113-123.

Fennell DI (1960) Conservation of fungus in cultures. *Bot Rev* 26: 79-141.

Ferguson GA (1971) Statistical analysis in psychology and education, 3rd ed. McGraw-Hill Book Company, New York.

Gruber A, Lell CP, Spruth M, et al. (2003) HIV-1 and its transmembrane protein gp41 bind to different *Candida* species modulating adhesion. *FEMS Immunol Med Microbiol* 37: 77-83.

Jabra-Rizk MA, Falkler Jr WA, Merz WG, Baqui AAMA, Kelley JI & Meiller TF (2001) Cell surface hydrophobicity-associated adherence of *Candida dubliniensis* to human buccal epithelial cells. *Rev Iberoam Micol* 18: 17-22.

Kimura LH & Pearsall NN (1978) Adherence of *Candida albicans* to human buccal epithelial cells. *Infect Immun* 21: 64-68.

Liu F, Liao Q & Liu Z (2006) Mannose-binding lectin and vulvovaginal candidiasis. *Internat J Gynecol Obst* 92: 43-47.

Lopez-Ribot JL, Martínez JP, Monteagudo C, Alloush HM, Mattioli NV & Chaffin WL (1999) Evidence for the presence of complex carbohydrates in *Candida albicans* cell wall glycoproteins. *Rev Iberoam Micol* 16: 23-26.

Marchais V, Kempf M, Licznar P, Lefrançois C, Bouchara J, Robert R & Cottin J (2005) DNA array analysis of *Candida albicans* gene expression in response to adherence to polystyrene. *FEMS Microbiol Lett* 245: 25–32.

Mendes-Giannini MJS, Taylor ML, Bouchara JB, et al (2000) Pathogenesis II: Fungal responses to host responses: interaction of host cells with fungi. *Med Micol* 38: 113-123.

Munõz A, AlonsoB, Alvarez O & Llovo J (2003) Lectin typing of five medically important *Candida* species. *Mycoses* 46: 85-89.

Özer E (2000) Effects of prenatal exposure on neuronal migration, neurogenesis and brain myelinization in the mice brain. *Clin Neuropathol* 19: 21-25.

Panagoda GJ, Ellepola ANB & Samaranayake LP (2001) Adhesion of *Candida parapsilosis* to epithelial and acrylic surfaces correlates with cell surface hydrophobicity. *Mycoses* 44: 29-35.

Pfaller M (1996) Nosocomial candidiasis: emerging species, reservoirs, and modes of transmission. *Clin Infect Dis* 22(Suppl. 2): S89-S94.

Pizzo G, Giuliana G, Milici ME, Giangreco R (2000) Effect of dietary carbohydrates on the *in vitro* epithelial adhesion of *Candida albicans*, *Candida tropicalis* and *Candida krusei*. *New Microbiol* 23: 63-71.

Rêgo MJBM, Santos LX, Carvalho-Júnior LB, Beltrão EIC & Sobral APV (2005) Lectin Histochemistry of Mucoepidermoid Carcinoma. *Oral Cancer* 1: 178-179.

Sharon N & Lis H (2004) History of lectins: from hemagglutinins to biological recognition molecules. *Glycobiology* 14: 53R-62R.

Sharon N & Ofek I (2000) Safe as mother's milk: carbohydrates as future anti-adhesion drugs for bacterial diseases. *Glicoconj J* 17: 659-664.

Sherf AF (1943) The method for maintaining *Phytomonas sepedomica* for long periods without transf. *Phytopathology* 31: 30-32.

Soares RMA, Soares RMA, Alviano DS, Angluster J, Alviano CS & Travassos LR (2000) Identification of sialic acids on the cell surface of *Candida albicans*. *Biochim Biophys Acta* 1474: 262-268.

Sobell JD, Myers PG, Kaye D & Levison ME (1981) Adherence of *Candida albicans* to human vaginal and buccal epithelial cells. *J Infect Dis* 143: 76-82.

Sturtevant J & Calderone R (1997) *Candida albicans* adhesins: Biochemical aspects and virulence. *Rev Iberoam Micol* 14: 90-97.

Sundstrom P (2002) Adherence in *Candida* spp. *Cell Microbiol* 4: 461-469.

Vardar-Ünlü G, McSharry C & Julia-Douglas L (1998) Fucose-specific adhesins on germ tubes of *Candida albicans*. *FEMS Immunol Med Microbiol* 20: 55-67.

Viudes A, Peman J, Canton E, Ubeda P, Lopez-Ribot JL & Gobernado M (2002) Candidaemia at a tertiary-care hospital: epidemiology, treatment, clinical outcome and risk factors for death. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis* 21: 767-774.

Figura 1

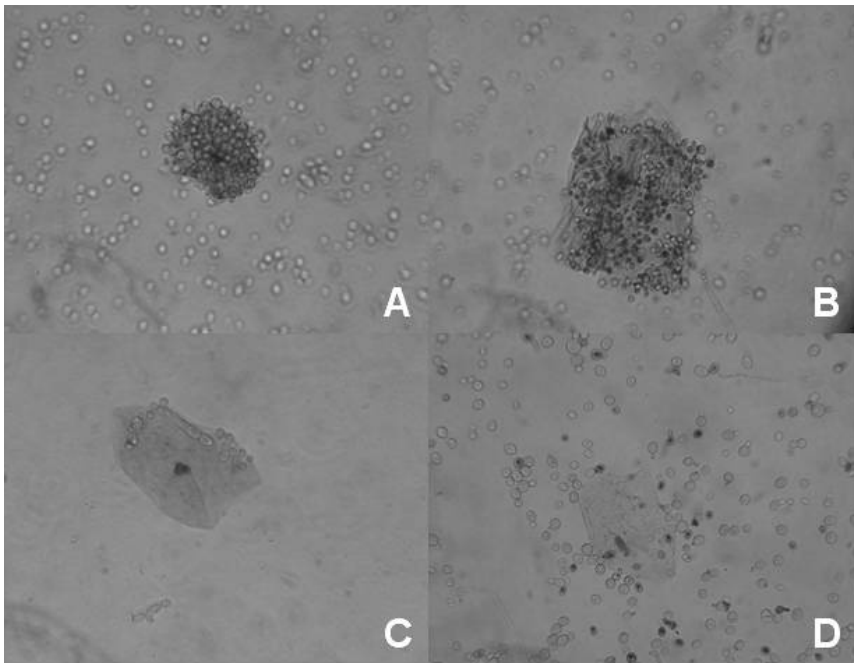


Figura 1. Forte aderência de *C. albicans* 4606 (A) e *C. tropicalis* 916 (B) às células epiteliais da cavidade oral. Fraca aderência de *C. tropicalis* 4790 (C) e *C. krusei* 934 (D). Ampliação: x 400.

Tabela 1

Tabela 1. Isolados de *Candida* Obtidos da Micoteca URM.

Espécie	Número de registro (URM)	Tempo de estocagem (anos)	Substrato de isolamento
Candida albicans	4990	01	Secreção vaginal
C. albicans	4987	01	Secreção vaginal
C. albicans	4986	01	Secreção vaginal
C. albicans	4820	02	Escamas ungueais
C. albicans	4819	02	Escamas ungueais
C. albicans	4817	02	Escamas ungueais
C. albicans	4609	03	Sangue
C. albicans	4606	03	Sangue
C. albicans	4388	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4387	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4386	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4385	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4384	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4260	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4127	07	Escamas inguinais
C. albicans	4126	07	Urina
C. albicans	4125	07	Esputo
C. albicans	4124	07	Secreção orofaríngea
C. albicans	3719	10	Escarificação de dentina
C. albicans	3716	10	Escarificação de dentina
C. tropicalis	4790	02	Goma de mandioca
C. tropicalis	4262	06	Secreção orofaríngea
C. tropicalis	1150	46	Língua
C. tropicalis	933	49	Secreção vaginal
C. tropicalis	916	49	Fezes
C. krusei	4802	02	*
C. krusei	4263	05	Secreção orofaríngea
C. krusei	1059	48	*
C. krusei	934	49	Biópsia de apêndice
C. krusei	109	52	*

*Substrato não identificado

Tabela 2

Tabela 2. Aderência a células epiteliais e perfil histoquímico dos isolados de *C. albicans*, de *C. tropicalis* e de *C. krusei* estudados.

Isolados	Capacidade de aderência	Padrão de marcação com lectinas			
		Con A	WGA	UEA-1	PNA
4990	H	+	+	++	+
4987	H	+	+	++	+
4986	H	+	+	++	+
4820	H	+	+	++	+
4819	H	+	+	++	+
4817	H	+	+	++	+
4609	H	+	+	++	+
4606	H	+	+	++	+
4388	H	+	+	++	+
4387	W	+	+	++	+
4386	W	+	+	++	+
4385	W	+	+	++	+
4384	W	+	+	++	+
4260	W	+	+	++	+
4127	H	+	+	++	+
4126	H	+	+	++	+
4125	W	+	+	++	+
4124	H	+	+	++	+
3719	W	+	+	++	+
3716	W	+	+	++	+
4790	W	+	+	++	+
4262	H	+	+	++	+
1150	H	+	+	++	+
933	H	+	+	++	+
916	H	+	+	++	-
4802	W	+	+++	+++	+
4263	W	+	++	+	+
1059	W	++	+++	++	+++
934	W	+	++	+	+
109	W	+	++	+	+
6258	W	+	++	+	+

Forte aderência (H) ou fraca aderência (W).
Intenso (+++), moderado (++) ou fraco (+) padrão de marcação.

5 ANÁLISE DA LIGAÇÃO POR LECTINAS A GLICOCONJUGADOS SOBRE A SUPERFÍCIE DE ESPÉCIES DE *CANDIDA*

Artigo submetido a:

MYCOSES

OFFICIAL PUBLICATION OF DEUTSCHSPRACHIGE MYCOLOGISHE GESELLSCHAFF e.V. (DMykG)

München/Germany

ANÁLISE DA LIGAÇÃO POR LECTINAS A GLICOCONJUGADOS SOBRE A SUPERFÍCIE DE ESPÉCIES DE *CANDIDA*

Mapeamento de glicoconjugados sobre espécies de *Candida*

Reginaldo G. Lima-Neto[1,*] ; Eduardo I. C. Beltrão[2]; Danielle C. Macedo[1]; Rejane P. Neves[1]

[1] Departamento de Micologia, Centro de Ciências Biológicas (CCB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

[2] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), UFPE, Recife, Brazil.

*Autor correspondente: Reginaldo G. de Lima Neto

Laboratório de Micologia Médica, Centro de Ciências Biológicas

Universidade Federal de Pernambuco

Cidade universitária, Av. Morais Rego s/n, 50670-910, Recife, Brazil

Tel: + 55 81 2126 8570 Fax: + 55 81 2126 8480

E-mail: goncalves_reginaldo@hotmail.com

Resumo

Rápida identificação de isolados clínicos pode facilitar o diagnóstico e tratamento. Portanto, métodos rápidos e reproduzíveis, como histoquímica com lectinas, estão sendo desenvolvidos para distinção entre espécies de *Candida* de importância médica. O presente estudo tem como objetivo avaliar o padrão de aglutinação de 46 isolados *Candida* por quatro lectinas. Os isolados foram das espécies *Candida albicans* (20), *C. parapsilosis* (15), *C. tropicalis* (5) e *C. krusei* (6). As lectinas utilizadas foram Concanavalin A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA I) e peanut agglutinin (PNA) conjugadas a peroxidase (25 µg mL^{-1}). Embora em diferentes padrões de marcação, 98% dos isolados foram aglutinados pelas quatro lectinas. A única exceção foi um isolado de *C. krusei*, o qual não evidenciou aglutinação para PNA. Além disso, foram distinguidos nove diferentes painéis de marcação entre todos os isolados estudados. O mapeamento de glicoconjugados por lectinas apresenta-se como uma ferramenta auxiliar, para estudos taxonômicos e epidemiológicos de leveduras em laboratórios clínicos.

Palavras-chave: *Candida*, Lectina, Tipagem, Identificação, Diagnóstico.

1. Introducão

A incidência de infecções por *Candida* vem aumentando gradativamente nas últimas décadas, por várias razões, incluindo o uso de técnicas mais agressivas no tratamento do cancer, complicações cirúrgicas, transplante de órgãos e a pandemia da AIDS [1]. Cerca de 50% das leveduroses nosocomiais são causados por *Candida albicans* [2]. Contudo, outras espécies estão emergindo como importantes patógenos, como *C. parapsilosis*, *C. tropicalis* e *C. krusei* [3].

Numerosos procedimentos foram desenvolvidos para identificação de espécies de *Candida* [4-10], embora a maioria deles sejam demorados ou não apresentem um poder de distinção elevado.

Lectinas são proteínas de origem não imunológica que se ligam especificamente a carboidratos [9]. A seletividade das lectinas para açúcares da superfície microbiana já foi mostrada para leveduras de *Candida* [10].

No presente estudo, nós avaliamos a presença de carboidratos sobre a parede celular e a utilização de lectinas para a identificação de isolados clínicos de *Candida*.

2. Materiais e métodos

2.1. Leveduras e condições de crescimento

Um total de 44 isolados de *Candida* foi adquirido na Coleção de Culturas – Micoteca URM, do Departamento de Micologia, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, os quais estavam estocados sob óleo mineral [11]. Destes, 20 isolados foram *C. albicans*, 14 *C. parapsilosis*, cinco *C. tropicalis* e cinco *C krusei*. Testes de viabilidade e confirmação taxonômica foram realizados através de inoculação das culturas em tubos de ensaio com 5 mL de caldo glicosado a 2% [12]. Após desenvolvimento, culturas foram transferidas para tubos com ágar Sabouraud adicionado de extrato de levedura (Difco), para terem suas características morfológicas, bioquímicas e fisiológicas observadas [13]. Espécies, número de registro, tempo de estocagem, em anos, e substrato de isolamento estão sumarizados na Tabela 1. Duas linhagens, *C. parapsilosis* ATCC 22019 e *C. krusei*, ATCC 6258 foram usadas como referência.

2.2. Lectinas

As lectinas foram selecionadas para garantir a marcação de uma ampla variedade de açúcares específicos. As lectinas usadas foram Concanavalin A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA I) e peanut agglutinin (PNA), todas conjugadas a peroxidase (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA), a concentração de 25 $\mu g\ mL^{-1}$ em tampão fosfato (PBS), 0,01M, pH 7,2-7,4 e estocado a -20 °C em Eppendorf.

2.3. Ensaios de aglutinação

Histoquímica com lectinas foi desenvolvida de acordo com Rego et al. [16]. As culturas fúngicas cresceram em ágar Sabouraud (Difco), foram suspensas em PBS (0,01M, pH 7,2) a concentração de 10^7células.mL^{-1}. Em seguida, a suspensão foi tratada com tripsina a 1% em PBS por 3 min seguida por solução metanol-H_2O_2 por 5 min e incubada com as lectinas (25 µg/mL) por 1h a 25°C. Reação com a peroxidase foi visualizada através de diaminobendizina (DAB) e peróxido de hidrogênio em PBS por 5-8min a 25°C. Entre cada protocolo, as células foram lavadas com PBS sob centrifugação (2.500 rpm por 5 min). Ensaios controles foram feitos por ligação da lectina na presença do açúcar específico corresponde: metil-α-D-manosídeo, *N*-acetil-D-glicosamina, α-L-fucose and D-galactose para Con A, WGA, UEA I e PNA, respectivamente, a concentração de 300 mM. Padrão de marcação foi avaliado por microscopia de luz e classificado qualitativamente como intenso (+++), moderado (++), fraco (+) ou negativo (-), conforme Ozer [17]. Os ensaios foram realizados em triplicata para cada isolado e o protocolo foi repetido, pelo menos, em doze diferentes ocasiões.

3. Resultados

As analises de ligações por lectinas indicaram a presença de α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico, α-L-fucose e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina em todos os isolados estudados, exceto para o isolado 916, que não foram evidenciados resíduos de galactose. Além disso, foram observados nove diferentes padrões de marcação nos isolados estudados (Tabela 2).

Os 20 isolados de *C. albicans* mostraram único padrão de aglutinação: fraco para Con A, WGA e PNA e moderada marcação para UEA I. Isolados de *C. parapsilosis*

aglutinaram as lectinas de quatro formas: fraca para Con A e PNA, enquanto que WGA mostrou mudanças na marcação que variaram entre moderado a intenso e UEA I entre fraco a moderado.

Os isolados de *C. tropicalis* foram marcados da mesma maneira que *C. albicans*, com exceção do isolado 916 que não foi aglutinado por PNA. Isolado de *C. krusei* apresentaram quatro padrões de marcação: fraco a moderado para Con A, moderado a intenso para WGA, enquanto que UEA I e PNA mostraram variações no padrão de marcação entre fraco a intenso.

4. Discussão

Identificação de espécies de *Candida* por análises morfológicas e testes de assimilação podem levar dias. Embora estudos sobre a morfologia da colônia permaneçam importantes para a identificação dessas leveduras, a insuficiência desses testes para diagnóstico preciso tem conduzido ao desenvolvimento de outros procedimentos, incluindo testes cromogênicos, kits bioquímicos e análise molecular [4-10].

As analises de ligações por lectinas a glicoconjugados sobre a superfície de espécies de *Candida*, está se apresentando como um teste alternativo para a identificação e tipagem de leveduras, sendo indicativo de um novo e não reconhecido mecanismo pelo qual a taxonomia pode ser protamente realizada na maioria dos laboratórios.

Em leveduras, as lectinas ligam-se a açúcares que são abundantes na superfície da célula, como α-D-manose and *N*-acetil-D-glicosamina [18]. A função das lectinas no diagnóstico microbiológico tem sido revisado em detalhes por vários autores desde a década de 70 [19], embora a maioria dos experimentos relatem apenas aglutinação por lectinas específicas a α- mananos, como Con A, LCA e PSA [20,21].

No presente estudo, a lectina UEA I específica para fucose, apresentou-se como bom marcador para *C. albicans* and *C. tropicalis*, enquanto que WGA aglutinou promissoramente para *C. parapsilosis*. Nos isolados de *C. krusei*, não foi observado um padrão de aglutinação em comum, sugerindo variações intraespecíficas.

Munõz et al. [12] decreveram o perfil de marcação com lectinas, para vários isolados de *Candida*, todas com especificidade para α-D-manose. Estes experimentos estão de acordo com o presente estudo, embora existam variações. Essas diferenças, que ocorrem

devido às falhas no reconhecimento dos carboidratos, podem ser explicadas pelo painel de lectinas utilizado. Além disso, nós realizamos um pré-tratamento enzimático nas suspensões de levedura com tripsina, para garantir a acessibilidade aos resíduos dos açúcares pelas lectinas e utilizamos como único meio de crescimento ágar Sabouraud (Difco), uma vez que estudos sugerem que a expressão de carboidratos varia conforme a idade e o ambiente de desenvolvimento do fungo [22].

O conhecimento do perfil sacarídico na superfície fúngica habilita o uso de lectinas, além de promissoras sondas celulares, para ser utilizada em tratamentos terapêuticos como já proposto para doenças bacterianas por Sharon & Ofek (2000). Uma vez que, estruturas que contém fucose estão presentes sobre a superfície celular de *Candida*, é possível que lectinas ligadoras de fucose, como UEA I, possa ser à base de um tratamento terapêutico para candidíase. Adicionalmente, lectinas podem servir como carreadores de agentes antifúngicos, que utiliza como alvos específicos os carboidratos existentes na superfície da célula dos microrganismos (Vardar-Ünlü et al., 1998).

Neste estudo, relatamos o parcial perfil de carboidratos expressados na superfície celular de quatro espécies de *Candida*. Histoquímica com lectinas foi um método chave para alcançar esses resultados, se apresentando como uma potencial ferramenta para a caracterização dos glicoconjugados de superfície das leveduras. Investigações adicionais são necessárias para estabelecer o real valor da tipagem por lectinas, tanto para estudos taxonômicos como epidemiológicos.

Referências Bibliográficas

1 Kang-Hoon Lee, Sujung Jun, Hyang-Sook Hur, Jae-Joon Ryu, Jinmi Kim. *Candida albicans* protein analysis during hyphal diferentiation using an integrative HA-tagging method. *Biochem Biophys Rese Commun* 2005; **337**: 784-90

2 Marcilla A, Valentýn E, Sentandreu R. The cell wall structure: developments in diagnosis and treatment of candidiasis. *Int Microbiol* 1998; **1**: 107-16.

3 Weinberger M, Leibovici L, Perez S, et al. Characteristics of candidaemia with *Candida albicans* compared with non-albicans *Candida* species and predictors of mortality. *J Hosp Infect* 2005; **61**: 146-54.

4 Willinger B, Manafi M, Rotter ML. Comparison of rapid methods using fluorogenic-chromogenic assays for detecting *Candida albicans*. *Lett Appl Microbiol* 1994; **18**: 47-9.

5 Baumgartner C, Freydière AM, Gille Y. Direct identification and recognition of yeast species from clinical material by using Albicans ID and CHROMagar Candida plates. *J Clin Microbiol* 1996; **34**: 454-6.

6 Quindos G, San Millán R, Bikandi J, Pontón J. Utilidad de las placas de agar Fluoroplate Candida para la identificación rápida de candida albicans. *Enferm Infec Microbiol Clin* 1996; **14**: 586-9.

7 Freydière AM, Buchaille L, Gille Y. Comparison of three commercial media for direct identification and discrimination of *Candida* species in clinical specimens. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis* 1997; **16**: 464-7.

8 Willinger B, Manafi M. Evaluation of CHROMagar Candida for rapid screening of clinical specimens for *Candida* species. *Mycoses* 1999; **42**: 61-5.

9 Salido FP, Gutiérrez JM, Macías PS, García-Martos P. The gas-liquid cromatography with mass spectrometry for the identification of yeasts. *Rev Iberoam Micol* 2001; **18**: 33-7.

10 Trtkova J, Raclavsky V. Molecular-genetic approaches to identification and typing of pathogenic *Candida* yeasts. *Biomed Pap Med Fac Univ Palacky Olomouc Czech Repub* 2006; **150**: 51-61.

11 Goldstein IJ, Hughes RC, Monsigny M, Osawa T, Sharon N. What should be called a lectin? *Nature* 1980; **285**: 66.

12 Munõz A, AlonsoB, Alvarez O, Llovo J. Lectin typing of five medically important *Candida* species. *Mycoses* 2003; **46**: 85-9.

13 Sherf AF. The method for maintaining *Phytomonas sepedomica* for long periods without transf. *Phytopathology* 1943; **31**: 30-32.

14 Fennell DI. Conservation of fungus in cultures. *Bot Rev*1960; **26**: 79-141.

15 Hoog GS, Guarro J, Gene J, Figueras MJ. *Atlas of Clinical Fungi*, 2nd edition. Centraalbureau voor Schimmelcultures/UniversitatRovira i Virgili, Utrecht/Reus, 2000.

16 Rêgo MJBM, Santos LX, Carvalho-Júnior LB, Beltrão EIC, Sobral APV. Lectin Histochemistry of Mucoepidermoid Carcinoma. *Oral Cancer* 2005; **1**: 178-179.

17 Özer E. Effects of prenatal exposure on neuronal migration, neurogenesis and brain myelinization in the mice brain. *Clin Neuropathol* 2000; **19**: 21-25.

18 Korting HC, Abeck D. The lectin type of *Candida albicans* an epidemiological marker relevant to pathogenesis. *Mycoses*1992; **35**: 89-94.

19 Guillot J, Scandariato M, Coulet M. Agglutinating properties of lectins and taxonomic test for *Candida* species. *Ann Microbiol* 1974; **125b**: 489-500.

20 Cassone A, Martin E, Boldrini V. Agglutination of blastopores of *Candida albicans* by concanavalin A and its relationships with the distribution of the mannan polymers and the ultrastructure of the cell wall. *J Gen Microbiol* 1978; **105**: 163-73.

21 Tkacz JS, Cybulska B, Lampen JO. Specific staining of cell wall mannan in yeast cells with fluorescein conjugated concanavalin A *J Bacteriol* 1971; **105**: 1-5.

22 Alviano DS, Rodrigues ML, Almeida CA, et al. Differential expression of sialylglycoconjugates and sialidase activity in distinct morphological stages of *Fonsecaea pedrosoi*. *Arch Microbiol* 2004; **181**: 278-86.

23 Sharon N & Ofek I. Safe as mother's milk: carbohydrates as future anti-adhesion drugs for bacterial diseases. *Glicoconj J* 2000; **17**: 659-64.

24 Vardar-Ünlü G, McSharry C, Julia-Douglas L. Fucose-specific adhesins on germ tubes of *Candida albicans*. *FEMS Immunol Med Microbiol* 1998; **20**: 55-67.

Tabela 1

Table 1. Isolados de *Candida* Obtidos de Micoteca URM.

Species	Accession number (URM)	Storage period (years)	Substratum
Candida albicans	4990	01	Secreção vaginal
C. albicans	4987	01	Secreção vaginal
C. albicans	4986	01	Secreção vaginal
C. albicans	4820	02	Escamas ungueal
C. albicans	4819	02	Escamas ungueal
C. albicans	4817	02	Escamas ungueal
C. albicans	4609	03	Sangue
C. albicans	4606	03	Sangue
C. albicans	4388	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4387	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4386	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4385	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4384	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4260	05	Secreção orofaríngea
C. albicans	4127	07	Área inguinal
C. albicans	4126	07	Urina
C. albicans	4125	07	Esputo
C. albicans	4124	07	Secreção orofaríngea
C. albicans	3719	10	Escarificação de dentina
C. albicans	3716	10	Escarificação de dentina
C. parapsilosis	4984	01	Secreção vaginal
C. parapsilosis	4970	01	Secreção vaginal
C. parapsilosis	4889	02	Sangue
C. parapsilosis	4818	02	Escamas ungueais
C. parapsilosis	4804	02	IFM
C. parapsilosis	4608	03	Sangue
C. parapsilosis	*4607*	*03*	*Sangue*
C. parapsilosis	4433	04	Solo de praia
C. parapsilosis	4261	05	Secreção orofaríngea
C. parapsilosis	3627	12	Esputo
C. parapsilosis	3624	12	Esputo
C. parapsilosis	3621	12	Esputo
C. parapsilosis	2633	15	*
C. parapsilosis	729	49	*
C. tropicalis	4790	02	Goma de mandioca
C. tropicalis	4262	06	Secreção orofaríngea
C. tropicalis	1150	46	Língua
C. tropicalis	933	49	Secreção vaginal
C. tropicalis	916	49	Fezes
C. krusei	4802	02	**
C. krusei	4263	05	Secreção orofaríngea
C. krusei	1059	48	**
C. krusei	934	49	Biópsia de apêndice
C. krusei	109	52	**

*IFM (Institute of Food Microbiology)

**Substrato não identificado

Tabela 2

Tabela 2. Padrão de aglutinação dos 46 isolados estudados com as quatro lectinas utilizadas

Isolados	*Padrão de marcação com lectinas*			
	Con A	*WGA*	*UEA-1*	*PNA*
4990	+	+	++	+
4987	+	+	++	+
4986	+	+	++	+
4820	+	+	++	+
4819	+	+	++	+
4817	+	+	++	+
4609	+	+	++	+
4606	+	+	++	+
4388	+	+	++	+
4387	+	+	++	+
4386	+	+	++	+
4385	+	+	++	+
4384	+	+	++	+
4260	+	+	++	+
4127	+	+	++	+
4126	+	+	++	+
4125	+	+	++	+
4124	+	+	++	+
3719	+	+	++	+
3716	+	+	++	+
4984	+	++	++	+
4970	+	++	+	+
4889	+	+++	++	+
4818	+	++	+	+
4804	+	++	+	+
4608	+	++	+	+
4607	+	++	+	+
4433	+	++	+	+
4261	+	++	++	+
3627	+	++	+	+
3624	+	++	+	+
3621	+	++	+	+
2633	+	++	+	+
729	+	+	+	+
22019	+	++	++	+
4790	+	+	++	+
4262	+	+	++	+
1150	+	+	++	+
933	+	+	++	+
916	+	+	++	-
4802	+	+++	+++	+
4263	+	++	+	+
1059	++	+++	++	+++
934	+	++	+	+
109	+	++	+	+
6258	+	++	+	+

Intenso (+++), moderado (++) ou fraco (+) padrão de marcação.

6 Conclusões gerais

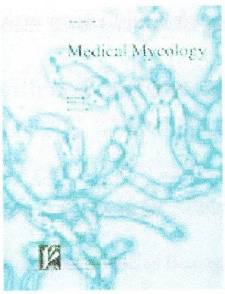
Os resultados obtidos permitem concluir que:

1. Isolados de *Candida albicans* e *C. tropicalis* apresentam maior capacidade de aderência às células epiteliais da cavidade oral, que isolados de *C. parapsilosis* e *C. krusei*;
2. Diferentes isolados de uma mesma espécie expressam variações na capacidade de aderência às células epiteliais da cavidade oral;
3. As 4 Espécies de *Candida* estudadas possuem em sua parede celular α-D-glicose/α-D-manose, *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico, α-L-fucose e D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina;
4. Isolado não clínico de *C. tropicalis* apresenta fraca capacidade de aderência e bom padrão de marcação com lectinas utilizadas;
5. Isolado clínico de *C. tropicalis* não evidenciou resíduos de D-galactose/*N*-acetil-D-galactosamina, observado pela ausência de marcação com PNA;
6. *C. albicans* e *C. tropicalis* apresentam na parede celular maior disponbilidade de resíduos de α-L-fucose enquanto *C. parapsilosis* e *C. krusei* resíduo de *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico;
7. Lectina UEA I, específica para α-L-fucose, apresenta-se como melhor marcador para a superfície celular de *C. albicans* e *C. tropicalis* e WGA, específica para *N*-acetil-D-glicosamina/ácido *N*-acetilneuramínico, para a superfície de *C. parapsilosis* e *C. krusei*;
8. Isolados de *C. krusei* apresentam diferenças no padrão de marcação aos glicoconjugados, sugerindo variações intraespecíficas;
9. Padrão de marcação aos glicoconjugados da supefície celular das espécies de *Candida*, através de histoquímica com lectinas, demonstra-se como uma ferramenta auxiliar na identificação de isolados clínicos facilitando o diagnóstico e a terapêutica;
10. O método de estocagem através de óleo mineral é eficaz para manutenção da viabilidade de isolados de *Candida*.

REGINALDO GONÇALVES DE LIMA NETO

ANEXOS

(ARTIGOS SUBMETIDOS E NORMAS DAS REVISTAS)



Adherence of Candida albicans and Candida parapsilosis to epithelial cells correlates with cell surface carbohydrates

Journal:	*Medical Mycology*
Manuscript ID:	TMMY-0264-2006
Manuscript Type:	Original Paper
Date Submitted by the Author:	26-Nov-2006
Complete List of Authors:	Lima-Neto, Reginaldo; UFPE, Departamento de micologia Beltrão, Eduardo; UFPE, LIKA; UFPE, Bioquímica Oliveira, Patrícia; UFPE, Micologia Neves, Rejane; Universidade Federal de Pernambuco, Micologia
Keyword:	Candida albicans, Candida parapsilosis, Adherence, Epithelial cells, Lectin histochemistry

Adherence of *Candida albicans* and *Candida parapsilosis* to epithelial cells correlates with cell surface carbohydrates

Reginaldo G. Lima-Neto[a,*] ; Eduardo I. C. Beltrão[b]; Patrícia C. Oliveira[a]; Rejane P. Neves[a]

[a] Laboratório de Micologia Médica, Centro de Ciências Biológicas (CCB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade universitária, Av. Morais Rego s/n, 50670-910, Recife, Brazil.

[b] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), UFPE, Recife, Brazil.

*Corresponding author: Reginaldo G. de Lima Neto.

Tel: + 55 81 2126 8570 Fax: + 55 81 2126 8480

E-mail: goncalves_reginaldo@hotmail.com

Abstract

Many studies are available on the adherence of *Candida albicans* to epithelial cells but little is known about *Candida parapsilosis* adhesion and its correlation with recognition of cell surface carbohydrates. This study aimed to evaluate the adherence ability of 20 *C. albicans* and 15 *C. parapsilosis* strains to human buccal epithelial cells and we evaluated the expression of cell surface carbohydrates using lectin histochemistry. Adherence assays were carried out incubating epithelial cells with the yeast suspensions (10^7 cells.mL^{-1}) for 2h at 25°C. Peroxidase conjugated lectins (Con A, WGA, UEA I and PNA at 25 μg/mL) for 2h at 25°C were used in the lectin assay. Results showed that *C. albicans* is more adherent than *C. parapsilosis* ($P<0.01$), presenting a high content of α-L-fucose moieties in the cell surface as indicated by UEA I staining pattern. Three isolates of *C. parapsilosis* presented similar adherence values with UEA I staining patterns similar to that of *C. albicans*, we leads to believe that to presence of fucosylated components may represent additional motifs through which interactions of this yeast with host cells could be established ($r=0.8336$, $P=0.0001$). In addition, our results showed the presence of α-D-glucose/α-D-mannose, *N*-acetyl-D-glucosamine/*N*-acetylneuraminic acid and D-galactose/*N*-acetyl-D-galactosamine in fungal cell wall.

Keywords: *Candida albicans*; *Candida parapsilosis*; Adherence; Epithelial cells; Lectin histochemistry.

1. Introduction

Adherence is a first step in microbial colonization and is a key event in the initiation of the pathogenic process [1]. *Candida albicans* is the most adherent and successful yeast in colonizing the oral cavity [2], whereas *Candida parapsilosis* has emerged as an important nosocomial fungal pathogen with several clinical implications [3,4].

The mechanisms of adherence of *Candida* species to human tissues are varied and as a result the *Candida*-host cell recognition systems are extremely complex and involve a variety of components [5,6]. Therefore, specific recognition between fungal parasites and their host cell target may be mediated by the interaction of carbohydrate-binding proteins, as lectins, on the surface of one type of cell, that combine with complementary sugars on the surface of another cell [7,8].

Lectins are proteins of non-immune origin that bind specifically to carbohydrates [9]. The selectivity of lectins for microbial-surface sugars has been demonstrated for yeast of the genus *Candida* [10].

Despite the fact that many authors has stated than *C. albicans* and *C. parapsilosis* present many similarities, few studies have compared the adherence capacity of both yeast to pooled human buccal epithelial cells and related such observations to expression of cell surface carbohydrates. In addition, these interactions elucidating putative adhesins and receptor-containing molecules in the context of the fungus-host interface may help develop more appropriate therapeutics for candidal infections. The present study aims to evaluate the relationship between *C. albicans* and *C. parapsilosis*, in terms of their adherence to epithelial cell surfaces, and their cell surface carbohydrate profiles using lectin histochemistry.

2. Materials and methods

2.1. Yeast and growth conditions

A total of 34 *Candida* strains were supplied by the URM Culture Collection of Department of Mycology, Biological Sciences Center, Federal University of Pernambuco and have been stocked in mineral oil [11]. Of these, 20 strains were *C. albicans* and 14 *C. parapsilosis*. Viability test and taxonomic revision was carried out inoculating cultures in test tube containing 5 mL of 2% dextrose broth [12]. After growth, cultures were transferred to slants containing Sabouraud agar plus yeast extract (Difco), and then observed their morphological, biochemical and physiological characteristics [13]. Species, accession numbers, stock time, in years, and isolation substratum are summarized in table 1. A strain of *C. parapsilosis* ATCC 22019 was used as reference strain.

2.2. Cells and Adherence assay

Cell separation and adherence assays were modified from protocols established by Kimura and Pearsall [14] and Sobell et al. [15] as follows. The yeast cells were grown on malt agar (Difco) for 36 h at 37 °C and ressuspended in 2mL of sterile 0.1M phosphate-buffered saline (PBS) pH 6.8 at 4°C, washed twice with 2 mL of PBS under centrifugation (2,500 g, 5 min each), ressuspended in PBS ($2x10^7$ cells.mL^{-1}), determined in Neubauer chamber. The epithelial cells were collected from healthy adult volunteers through soft scrap of the cheeks mucous membrane with sterile cotton swabs. Each swab was gently stirred in 5mL of PBS to release the cells. Epithelial cells suspensions were washed twice in 5 mL of PBS (2,500g, 5 min each) to remove bacteria loosely adhered. The cells were ressuspended in PBS ($4x10^4$ cells.mL^{-1}) determined in Neubauer chamber. After washing,

the yeast and epithelial cells were separately morphological examined (viability and integrity). Adherence assays were evaluated mixing 1 mL of each suspension in test tube, followed by homogenization and incubation at 25°C under gently stirring for 2h. Following methylene blue staining. Ten microlite droplets of the suspension were covered with cover slip and examined by a light microscope, where each slide had 100 epithelial cells evaluated in accordance with the percentage of its superficial area attached by yeast cells. Results were graded as: High adherence (H) for attaching among 50% to 100% of superficial area, weak adherence (w) for attaching up to 50% and no visible adherence (0). In addition, the number of yeast cells attached to ten epithelial cells was counted for statistical analysis.

2.3. Lectin histochemistry

The lectins used were selected to cover a wide range of sugar specificities. Histochemistry was developed according to Rego et al. [16] using Concanavalin A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA-1) and peanut agglutinin (PNA) conjugated to peroxidase (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA). Fungal samples grown in Sabouraud agar (Difco) were suspended in PBS and adjusted to 10^7cells.mL^{-1}. Later the suspension was treated with 1% trypsin in PBS for 3 min followed by methanol- H_2O_2 solution for 5 min and incubated with lectins (25 µg/mL) for 1h at 25°C. Peroxidase reaction was visualized using diaminobendizine (DAB) and hydrogen peroxide in PBS for 5-8min at 25°C. Between each protocol step cells were washed with PBS under centrifugation (2,500g for 5 min). Inhibition assays were done by performing the lectin binding in the presence of the corresponding lectin-specific sugar: methyl-α-D-mannoside, *N*-acetyl-D-glucosamine, α-L-fucose and D-galactose for Con A, WGA, UEA I

and PNA, respectively, at 300 mM concentration. Sample staining were evaluated by optical microscopy and classified qualitatively as intense (+++), moderate (++), weak (+) or none (-), according to Ozer [17].

2.4. Statistical analysis

Assays were developed in triplicate for each strain and protocols were repeated on at least twelve different occasions. The mean and standard deviation of the three distinct experiments were determined. Statistical analysis was calculated by using STATISTICA 6.0 (StatSoft, Inc.) computer software. The differences for adherence capability of the two study species were determined using the *t*-test. The relationship between the virulence factor investigated and lectin histochemistry were evaluated by the Pearson's correlation test. *P* values of 0.05 or less were defined as statistically significant [18].

3. Results

Adhesion values of the *C. albicans* and *C. parapsilosis* isolates to epithelial cells are summarized in Table 2. Twelve (60%) out of 20 strains of *C. albicans* adhered strongly, while only three (20%) of 15 *C. parapsilosis* strains behaved similarly (Fig. 1).

Lectin-binding analysis indicated the presence of α-D-glucose/α-D-mannose, *N*-acetyl-D-glucosamine/*N*-acetylneuraminic acid, α-L-fucose and D-galactose/*N*-acetyl-D-galactosamine in all strains studied of *C. albicans* and *C. parapsilosis*, although in different staining pattern (Table 2).

C. albicans isolates presented a weak staining pattern for Con A, WGA and PNA and a moderate staining for UEA I. *C. parapsilosis* isolates were weakly recognized for

Con A and PNA, while WGA showed changes that varied between moderate-to-intense and UEA I between weak-to-moderate staining pattern (Table 2).

4. Discussion

The adherence of *Candida* to epithelial cells is one the main pathogenic characteristics of the genus. Studies have shown that there are variations in the adherence capabilities of different *Candida* species, which may explains why some species more frequently colonize mucosal surfaces [5,19].

The mean adherence values of the 20 *C. albicans* and 15 *C. parapsilosis* strains were found to be 49.95 and 25.60, respectively, exhibiting difference statistically significant ($P < 0.01$). In general, the avidity of *C. albicans* to the epithelial cells was more than that of *C. parapsilosis* isolates. These findings are in accordance with observations of Repentigny et al. [20], who investigated the *in vitro* binding abilities of several *Candida* species to purified mucin, and showed significant differences in adhesion, closely correlating with their hierarchy of virulence. In their experiments *C. albicans* was found more adherent that *C. parapsilosis*.

Histochemical analysis showed that all isolates of *C. albicans* presented more α-L-fucose moieties, than *C parapsilosis*. Interestingly, the three isolates of *C. parapsilosis* (4984, 4889 and 4261) that were the most adherent, displayed more α-L-fucose moieties than other strains of the same species, except for the isolate 22019, which showed moderate staining pattern for this sugar, but weak adherence capacity. This strain has been maintained in our laboratory for many years and therefore undergone multiples successive subcultures. Such conditions may have attenuated the phenotypic characteristics of the

yeast leading to the current observation. It is known that repeated laboratory subculture attenuates many virulence attributes of yeasts [21].

This combined findings we leads to believe that, presence of several fucosylated components on the surface of the yeast, may be indicative of a new, yet unrecognized mechanism by which the fungal cells interact with host structures. When this data were correlated, a significant positive correlation was noted between adhesion and α-L-fucose expression by specific staining UEA I ($r = 0.8336$, $P = 0.0001$).

Furthermore, was ratified for our work the expected presence of glucose/mannose, *N*-acetylglucosamine/*N*-acetylneuraminic acid and galactose/*N*-acetylgalactosamine, suggesting that at least some cell wall carbohydrates contain monosaccharides other than mannose and that these may to have a much more complex structure than initially thought. The presence of non-mannan oligosaccharides is consistent with previous reports of Lopez-Ribot et al. [22] and Soares et al. [23].

Munõz et al. [10] describe lectin profiling for a large number of *Candida* strains, all of them with α-D-mannose specificity. This result is in accordance with our findings, although there are variances. Such differences, than occur due the failure in recognizing of carbohydrates, may be explained by panel of lectin used. In addition, we carry out an enzyme pretreatment in the yeast suspensions with tripsin to warrant accessibility to the sugar moieties by lectins and used like single grown media Sabouraud agar (Difco), since several studies suggest that carbohydrate expression varies according to the age/environment of the fungus [24].

The strains of *C. albicans* that presented weak adherence, with exception of 3716 and 3719, were isolated of patients with AIDS interned at the clinical hospital. Such patients got antifungal treatment, which likely may to have decreased the ability to adhere

of these strains. *C. albicans* 3716 and 3719 were isolated of healthy tooth scrap, without clinical lesions, hence in indigenous microbiota that is feature for to have weak pathogenicity.

Cell surface carbohydrates or glycoconjugates play critical roles in many fundamental cellular processes, such as cell-cell and microorganism-host cell interactions [25,26]. Lectins, proteins that bind to specific carbohydrate structures and play an important role in cell recognition, have had enormous impact in cell biology and histopathology [27]. They are found in microorganisms, plants and animals [28].

In histochemistry, lectins with different carbohydrate specificity are useful tools for the investigation of changes in glycosylation and carbohydrate expression that may occur in normal or pathological conditions [27,29].

The knowledge of the saccharide profile in fungal surface enables the use of lectins, besides promising cell probes, to be used in therapeutic treatments as already proposed for cancer by Mody et al. [30] in the nineties. Since fucose-containing structures are present on *Candida* cell surface, it is possible that fucose-binding lectin, such UEA I, could be the basis of a therapeutic treatment of candidosis. As an extension of this, lectins with drug substituents might serve as carriers of antifungal agents, than use as targets their specific carbohydrates found in the cell surface of microorganisms [31].

We here reported the partial profile of carbohydrates expressed in the cell surface of two species of *Candida* (*C. albicans and C. parapsilosis*) and showed a correlation with their ability of adhesion to buccal epithelial cells. Lectin histochemistry was the key method to reach the results showing to be once more a potential auxiliary tool for the characterization of cell surface glycoconjugates of yeasts. Although many questions remain, we believe that complex carbohydrates on the surface of *Candida* species may

represent additional motifs through which interactions of this fungus with host cells could be established.

Acknowledgments

This work was supported by Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).The authors thank M.Sc. Mariele Porto Carneiro Leão for donation of epithelial cells by accomplishment of the present study, Professor Sami J. Michereff for statistical analysis and Professor Lakshman P. Samaranayake for critical review.

References

1 Sundstrom P. Adherence in *Candida* spp. *Cell Microbiol* 2002; **4**: 461-469.

2 Ellepola ANB, Samaranayake LP. Adjunctive use of chlorhexidinein oral candidoses: a review. *Oral Dis* 2001; **7**: 11-17.

3 Panagoda GJ, Ellepola ANB, Samaranayake LP. Adhesion of *Candida parapsilosis* to epithelial and acrylic surfaces correlates with cell surface hydrophobicity. *Mycoses* 2001; **44**: 29–35.

4 Dagdeviren M, Cerikcioglu N, Karavus M. Acid proteinase, phospholipase and adherence properties of *Candida parapsilosis* strains isolated from clinical specimens of hospitalized patients. *Mycoeis* 2005; **48**: 321-326.

5 Jabra-Rizk MA, Falkler Jr WA, Merz WG, Baqui AAMA, Kelley JI, Meiller TF. Cell surface hydrophobicity-associated adherence of *Candida dubliniensis* to human buccal epithelial cells. *Rev Iberoam Micol* 2001; **18**: 17-22.

6 Marchais V, Kempf M, Licznar P, Lefrançois C, Bouchara J, Robert R, Cottin J. DNA array analysis of *Candida albicans* gene expression in response to adherence to polystyrene. *FEMS Microbiol Lett* 2005; **245**: 25-32.

7 Mendes-Giannini MJS, Taylor ML, Bouchara JB, et al. Pathogenesis II: Fungal responses to host responses: interaction of host cells with fungi. *Med Micol* 2000; **38**: 113-123.

8 Esquenazi D, Souza W, Alviano CS, Rozental S. The role of surface carbohydrates on the interaction of microconidia of *Tricophyton mentagrophytes* with epithelial cells. *FEMS Immunol Med Microbiol* 2003; **35**: 113-123.

9 Goldstein IJ, Hughes RC, Monsigny M, Osawa T, Sharon N. What should be called a lectin? *Nature* 1980; **285**: 66.

10 Munõz A, AlonsoB, Alvarez O, Llovo J. Lectin typing of five medically important *Candida* species. *Mycoses* 2003; **46**: 85-89.

11 Sherf AF. The method for maintaining *Phytomonas sepedomica* for long periods without transf. *Phytopathology* 1943; **31**: 30-32.

12 Fennell DI. Conservation of fungus in cultures. *Bot Rev*1960; **26**: 79-141.

13 Hoog GS, Guarro J, Gene J, Figueras MJ. *Atlas of Clinical Fungi*, 2nd edition. Centraalbureau voor Schimmelcultures/UniversitatRovira i Virgili, Utrecht/Reus, 2000.

14 Kimura LH, Pearsall NN. Adherence of *Candida albicans* to human buccal epithelial cells. *Infect Immun* 1978; **21**: 64-68.

15 Sobell JD, Myers PG, Kaye D, Levison ME. Adherence of *Candida albicans* to human vaginal and buccal epithelial cells. *J Infect Dis* 1981; **143**: 76-82.

16 Rêgo MJBM, Santos LX, Carvalho-Júnior LB, Beltrão EIC, Sobral APV. Lectin Histochemistry of Mucoepidermoid Carcinoma. *Oral Cancer* 2005; **1**: 178-179.

17 Özer E. Effects of prenatal exposure on neuronal migration, neurogenesis and brain myelinization in the mice brain. *Clin Neuropathol* 2000; **19**: 21-25.

18 Beth DS, Robert GT. Basic and Clinical Biostatistics. New York: Appleton & Lange, 1990.

19 Ellepola ANB, Panagoda GJ, Samaranayake LP. Adhesion of oral *Candida* species to human buccal epithelial cells following brief exposure to nystatin. *Oral Microbiol Immunol* 1999; **14**: 358-363.

20 Repentigny L, Aumont F, Bernard K, Belhumeur P. Characterization of binding of *Candida albicans* to small intestinal mucin and it's role in adherence to mucosal epithelial cells. *Infect Immun* 2000; **68**: 3172-3179.

21 MacManners J, Samaranayake LP. Suppurative oral candidosis. Review of the literature and report of a case. *Int J Oral Maxillofac Surg* 1990; **19**: 257-259.

22 Lopez-Ribot JL, Martínez JP, Monteagudo C, Alloush HM, Mattioli NV, Chaffin WL. Evidence for the presence of complex carbohydrates in *Candida albicans* cell wall glycoproteins. *Rev Iberoam Micol* 1999; **16**: 23-26.

23 Soares RMA, Soares RMA, Alviano DS, Angluster J, Alviano CS, Travassos LR. Identification of sialic acids on the cell surface of *Candida albicans*. *Biochim Biophys Acta* 2000; **1474**: 262-268.

24 Alviano DS, Rodrigues ML, Almeida CA, et al. Differential expression of sialylglycoconjugates and sialidase activity in distinct morphological stages of *Fonsecaea pedrosoi*. *Arch Microbiol* 2004; **181**: 278-286.

25 Fukuda M, Hindsgaul O. Molecular and Cellular Glycobiology. Oxford: Oxford University Press, 2000.

26 Taylor ME, Drickamer K. Introduction to Glycobiology. Oxford: Ox ford University Press, 2002.

27 Sharon N, Lis H. History of lectins: from hemagglutinins to biological recognition molecules. *Glycobiology* 2004; **14**: 53R-62R.

28 Wang HX, Ng TB. Concurrent isolation of a Kunitz-type trypsin inhibitor with antifungal activity and a novel lectin from *Pseudostellaria heterophylla* roots. *Biochem Biophys Commun* 2006; **342**: 349-353.

29 Coleman R. The impact of histochemistry - a historical perspective. *Acta Histochem* 2000; **102**: 5-14.

30 Mody R, Joshi S, Chaney W. Use of lectins as diagnostic and therapeutic tools for cancer. *J Pharmacol Toxicol Methods* 1995; **33**: 1-105.

31 Vardar-Ünlü G, McSharry C, Julia-Douglas L. Fucose-specific adhesins on germ tubes of *Candida albicans*. *FEMS Immunol Med Microbiol* 1998; **20**: 55-67.

Table 1

Table 1. *Candida* strains used for the study (Obtained form the URM Culture Collection)

Species	Accession number (URM)	Storage period (years)	Substratum
Candida albicans	4990	01	Vaginal secretion
C. albicans	4987	01	Vaginal secretion
C. albicans	4986	01	Vaginal secretion
C. albicans	4820	02	Ungual scrap
C. albicans	4819	02	Ungual scrap
C. albicans	4817	02	Ungual scrap
C. albicans	4609	03	Blood
C. albicans	4606	03	Blood
C. albicans	4388	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4387	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4386	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4385	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4384	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4260	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4127	07	Inguinal area
C. albicans	4126	07	Urine
C. albicans	4125	07	Spittle
C. albicans	4124	07	Oropharyngeal secretion
C. albicans	3719	10	Tooth scrap
C. albicans	3716	10	Tooth scrap
C. parapsilosis	4984	01	Vaginal secretion
C. parapsilosis	4970	01	Vaginal secretion
C. parapsilosis	4889	02	Blood
C. parapsilosis	4818	02	Ungual scrap
C. parapsilosis	4804	02	IFM
C. parapsilosis	4608	03	Blood
C. parapsilosis	4607	03	Blood
C. parapsilosis	4433	04	Beach soil
C. parapsilosis	4261	05	Oropharyngeal secretion
C. parapsilosis	3627	12	Spittle
C. parapsilosis	3624	12	Spittle
C. parapsilosis	3621	12	Spittle
C. parapsilosis	2633	15	*
C. parapsilosis	729	49	*

*Substratum no identified

Table 2

Table 2. Adherence assay and lectin histochemistry of the strains of *Candida albicans* and *Candida parapsilosis* studied

Strains	Adherence capacity	Lectin staining patterns			
		Con A	WGA	UEA-1	PNA
4990	H	+	+	++	+
4987	H	+	+	++	+
4986	H	+	+	++	+
4820	H	+	+	++	+
4819	H	+	+	++	+
4817	H	+	+	++	+
4609	H	+	+	++	+
4606	H	+	+	++	+
4388	H	+	+	++	+
4387	W	+	+	++	+
4386	W	+	+	++	+
4385	W	+	+	++	+
4384	W	+	+	++	+
4260	W	+	+	++	+
4127	H	+	+	++	+
4126	H	+	+	++	+
4125	W	+	+	++	+
4124	H	+	+	++	+
3719	W	+	+	++	+
3716	W	+	+	++	+
4984	H	+	++	++	+
4970	W	+	++	+	+
4889	H	+	+++	++	+
4818	W	+	++	+	+
4804	W	+	++	+	+
4608	W	+	++	+	+
4607	W	+	++	+	+
4433	W	+	++	+	+
4261	H	+	++	++	+
3627	W	+	++	+	+
3624	W	+	++	+	+
3621	W	+	++	+	+
2633	W	+	++	+	+
729	W	+	+	+	+
22019	W	+	++	++	+

High adherence (H) or weak adherence (W).
Intense (+++), moderate (++) or weak (+) staining pattern.

Figure 1

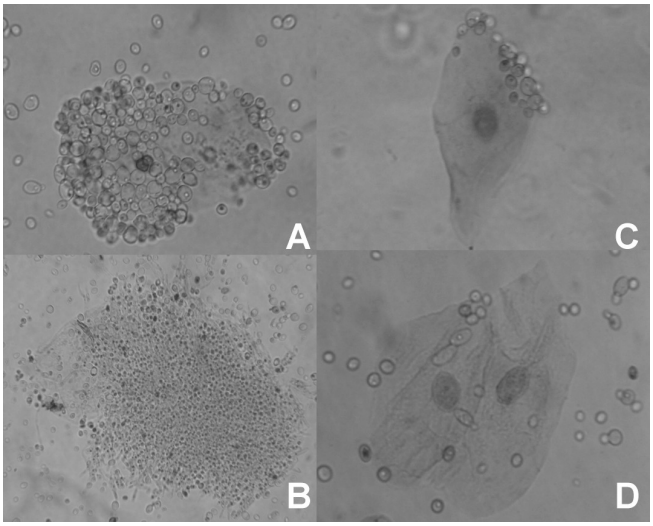


Figure 1. A: High adherence of *C. albicans* 4609 (A) and *C. parapsilosis* 4984 (B) to human buccal epithelial cells. Weak adherence of *C. albicans* 3719 (C) and *C. parapsilosis* 4818 (D). Magnification: x 400.

INSTRUCTIONS TO AUTHORS

Medical Mycology is an international journal which focuses on original and innovative studies of all aspects of medical, veterinary and environmental mycology. The topics include, but are not limited to mycological, biochemical and molecular investigations of etiological agents of mycoses; aspects of pathogenesis, immunology, and epidemiology of mycotic diseases; case reports of unusual medical or veterinary fungal infections; laboratory approaches to the identification of fungal pathogens, antifungal therapy and prophylaxis; mode of action, pharmacokinetics and assessments of new antifungal agents; investigations of the mycological aspects of the indoor environment, with a focus on human and animal health. The aim of the journal is to present the best scientific reports from throughout the world and in so doing to provide a comprehensive reference base for medical mycologists, microbiologists, clinicians, and environmental specialists.

Further information about the Journal including links to the online sample copy, contents pages and copyright assignment form can be found on the Journal homepage.

Types of Papers

Original papers. These may be of any length, but must have; (a) a Cover-Page listing all authors and their affiliations and contact information for the corresponding author, (b) a separate page for a Summary, (c) text consisting of Introduction, Materials & Methods, Results, and Discussion, (d) References, (e) Tables with footnoted descriptions of all abbreviations contained in the table, and (f) Figures, with appropriate figure legends allowing a reader to understand their content without reference to the text. Manuscripts should be in English, double-spaced, in no less than size 11 font. Pages should be numbered consecutively, beginning with the cover-page. References are to be numbered, in brackets, e.g., [1], in order of their citation in the text and listed in the Reference section by their appearance in the text.

Reviews. Authors should electronically submit an outline of not more than two, double-spaced pages, in size 11 font, to the Reviews Editor before preparing their manuscript.

Case Reports. Such articles must make a distinct, novel contribution to the understanding of the etiologic agents, its clinical manifestations, and/or its treatment. They should NOT be based merely on the first incidence of a known cosmopolitan or widely distributed etiologic agent in the nations of the authors' residence. Reports of unusual etiologic agents MUST be substantiated with a living culture deposited in an internationally recognized professional culture collection, defined as a collection that has full-time staff dedicated to receiving,

preserving and shipping of culture cultures. Manuscripts MUST be in English and prepared as is an original article, EXCEPT that the text should consist of an Introduction, Case Report and Discussion.

Short Communications. These manuscripts are to provide an opportunity for the presentation of preliminary or brief observations that do not warrant a full paper. The manuscript should be prepared as is an original article, except they may be no more than 10 double-spaced pages in no less than size 11 font (including cover-page, abstract, text, references, and tables/figures).

Letters. Letters to the Editor are intended to provide an opportunity to discuss issues related to previous published original articles, case reports or short communications and should not be used for the presentation of the authors' preliminary data from their own investigations. Letters should be no more than 2 double-spaced pages, in no less than size 11 font, including references.

Submission of manuscripts

All submissions to this journal should be made via the Manuscript Central site. Users who have not used the site before must create an account from the link on the login page. Assistance with this and all other areas of the site are available in the User Guide, which is accessed via the 'Get Help Now' button at the top right of all Manuscript Central web pages.

Preparation of manuscripts

1. Manuscripts must be written in English and submitted as a Word for Windows (PC) file.
2. Manuscripts should be prepared with one (1) inch margins all around and double spaced.
3. Papers should be organized as follows: Full title and Short title; Name(s) and affiliations of author(s); Full postal address, telephone and fax numbers, and email address for the corresponding author; Summary (maximum 200 words); Keywords (up to five); Introduction; Materials and Methods; Results; Discussion (as appropriate to the article); Acknowledgements; References; Tables; Figure captions.
4. Statistics and measurements should be given in numerals when followed by a unit (e.g. 2 mg but two patients). SI units must be used.
5. Abbreviations should be defined when first used in the text.

References

Use the Vancouver system in preparing the references. They should be numbered sequentially in the order in which they first appear in the text. References should be cited in the text within brackets. e.g., [1]. In preparing your reference list, please note that works with six (6) or more authors should be cited

by the names of the first three (3) authors, with the remaining authors included by et al. Journal names must be abbreviated without the use of periods and should be in italic font. The journal number should be in bold font and issue numbers should not be included. In addition, include all page numbers of the citations. The following examples illustrate the correct style for the different types of references:

1. Journal article Author AB, Author CD, Author EF, et al.[if six or more] Title of paper. J Title Abbrev 1995; 00: 000-000.

2. Book chapter Author AB, Author CD, Author EF, et al . [if six or more] Chapter title. In: Editor AB, Editor CD, eds. Book Title With Initial Uppercase Letters , 5th edn. Place: Publisher, 1995: 000-000.

3. Book Author AB, Author CD (eds). Book Title With Initial Upper-case Letters , 5th edn. Place: Publisher, 1995.

4. Thesis Author AB. Paper title with lowercase initials to all words. PhD thesis, University, 1995.

5. Conference proceedings Author AB. Paper title. In: Editor AB, ed. Proceedings Title , place, date. Place: publisher, 1995: 000-000 (for abstracts the abstract number should be cited instead of the page number).

6. Personal communications, Unpublished results etc References to personal communications, unpublished results and papers submitted for publication (but not yet accepted) should only appear in the text, and in the following form: [A. B. Author, unpublished results]. [C. D. Author, personal communication].

7. Journal article on the Internet Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12];102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

8. Monograph on the Internet Foley KM, Gelband H, editors. Improving palliative care for cancer [monograph on the Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [cited 2002 Jul 9]. Available from: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

9. Homepage/Web site Cancer-Pain.org [homepage on the Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [updated 2002 May 16; cited 2002 Jul 9]. Available from: <http://www.cancer-pain.org/>

10. Part of a homepage/Web site American Medical Association [homepage on the Internet]. Chicago: The Association; c1995-2002 [updated 2001 Aug 23; cited 2002 Aug 12]. AMA Office of Group Practice Liaison; [about 2 screens]. Available from: <http://www.ama-assn.org/ama/pub/category/1736.html>

11. Database on the Internet Open database: Who's Certified [database on the Internet]. Evanston (IL): The American Board of Medical Specialists. c2000 - [cited 2001 Mar 8]. Available from: <http://www.abms.org/newsearch.asp>www.abms.org/newsearch.asp> Closed database: Jablonski S. Online Multiple Congential Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [database on the Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). c1999 [updated 2001 Nov 20; cited 2002 Aug 12]. Available from: <http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html>

12. Part of a database on the Internet MeSH Browser [database on the Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US); 2002 - [cited 2003 Jun 10]. Meta-analysis; unique ID: D015201; [about 3 p.]. Available from: <http://www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser>www.www.nlm.nih.gov/mesh/MBrowser> Files updated weekly.

Tables

Tables should be numbered according to their sequence in the text; all tables should be referred to in the text. Each table should be supplied on a separate sheet, never within the body of the text. The table heading should be brief and self explanatory. Column headings should be brief and include units in parentheses where applicable. Only horizontal rules should be used.

Figures

Graphics may be submitted as TIF, JPEG, GIF, or BMP files (all in PC format).
Scanned images should be of a sufficient resolution: 300 dpi for halftones/color; 500 dpi for combination halftones; 1000–1200 dpi for line art. Illustrations should be submitted separate from the manuscript text file, either as individual files or together in a single file.

Nomenclature

Proposals for names of new taxa of fungi must conform with the requirements of the current International Code of Botanical Nomenclature, as should the scientific names used for fungi. Binomials should appear in italics or be underlined in the text; each must be spelt out in full at first mention both in the summary and the text; thereafter the generic name may be abbreviated appropriately.

Animals in research

Manuscripts containing information related to the experimental use of animals must clearly state that the studies complied with relevant professional and institutional animal welfare policies. Specifically, that procedures involving animals conformed to the ILAR Guide for the Care and Use of Laboratory Animals (1996 and later editions) of the Institute of Laboratory Animal Research, Commission on Life Sciences, National Research Council (http://www.nap.edu/catalog/5140.html).

Copyright

FEMS IMMUNOLOGY & MEDICAL MICROBIOLOGY

http://mc.manuscriptcentral.com/fems

Cell surface carbohydrates associated with adhesion of Candida species to epithelial cells

Journal:	*FEMS Immunology & Medical Microbiology*
Manuscript ID:	FEMSIM-06-11-0289
Manuscript Type:	Research Paper
Date Submitted by the Author:	28-Nov-2006
Complete List of Authors:	Lima-Neto, Reginaldo; (CCB)UFPE, Micologia Beltrão, Eduardo; Centro de Ciências Biológicas, Bioquímica Neves, Rejane; Universidade Federal de Pernambuco, Micologia
Keywords:	Candida albicans, Candida tropicalis, Candida krusei, Adherence, Epithelial cells, Lectin histochemistry

Cell surface carbohydrates associated with adhesion of *Candida* species to epithelial cells

Reginaldo G. Lima-Neto[a, *]; Eduardo I. C. Beltrão[b]; Rejane P. Neves[a]

[a] Laboratório de Micologia Médica, Centro de Ciências Biológicas (CCB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Cidade universitária, Av. Morais Rego s/n, 50670-910, Recife, Brazil.

[b] Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA), UFPE, Recife, Brazil.

*Corresponding author: Reginaldo G. de Lima Neto.

Tel: + 55 81 2126 8570 Fax: + 55 81 2126 8485

E-mail: goncalves_reginaldo@hotmail.com

Abstract

Several studies exist on the adherence capacity of *Candida* spp. to epithelial cells, but comparative studies based in this pathogenicity factor versus cellular recognition via cell surface carbohydrates are scarce. This study aimed to evaluate the adherence ability of 20 *Candida albicans*, five *C. tropicalis* and six *C. krusei* strains to human buccal epithelial cells in relation to the expression of cell surface carbohydrates evaluated via lectin histochemistry. Adherence assays were carried out incubating epithelial cells with the yeast suspensions (10^7 cells.mL^{-1}) under stirring for 2h at 25°C. Lectin histochemistry was examined using peroxidase conjugated lectins (Con A, WGA, UEA I and PNA at 25 μg/mL) for 2h at 25°C. Results showed that *C. albicans* and *C. tropicalis* were more adherents to epithelial cells than *C. krusei*, besides to present high α-L-fucose moieties in the cell surface as displayed by UEA I staining pattern. In addition, our results showed the presence of α-D-glucose/α-D-mannose, *N*-acetyl-D-glucosamine/*N*-acetylneuraminic acid and D-galactose/*N*-acetyl-D-galactosamine in fungal cell wall. Our findings associate the increase in *Candida* adherence capacity with the presence of significant levels of fucosylated compounds. Although many questions remain, we believe that complex carbohydrates on the surface of *Candida* species may represent additional motifs through which interactions of this fungus with host cells could be established.

Keywords: *Candida albicans*; *Candida tropicalis*; *Candida krusei*; Adherence; Epithelial cells; Lectin histochemistry.

1. Introduction

Microbial attachment to mucosal surfaces has been shown to be an important step in infectious disease processes, particularly in the oral cavity (Sundstrom, 2002). *Candida* species, the etiologic agents of candidosis, are the most adherent and successful yeast in colonizing the oral cavity (Ellepola & Samaranayake, 2001). The mechanisms of adherence to human tissues are varied and as a result the *Candida*-host cell recognition systems are extremely complex and involve a variety of components (Jabra-Rizk et al., 2001; Marchais et al., 2005).

Adhesins, proteins involved in yeast adherence, are able to recognize components (ligants or receptors) on the host cell (Sturtevant & Calderone, 1997) as carbohydrates (Mendes-Giannini et al., 2000).

Lectins in histochemistry have been used to exploit the differences in the carbohydrate profile of cells and tissues. Such changes occur on cell surfaces during physiological and pathological processes (Sharon & Lis, 2004). These interactions supply precise models to study putative recognition processes where adhesins, carbohydrates and receptor-containing molecules play important roles in the fungus-host interface, and thus to develop a more appropriate therapeutics (Esquenazi et al., 2003).

The present study aims to evaluate the possible relationship between the pathogenicity of *Candida albicans*, *C. tropicalis* and *C. krusei,* via adherence assays, and their cell surface carbohydrate profile using lectin histochemistry.

2. Materials and methods

2.1. Yeast and growth conditions

A total of 30 *Candida* strains used in this study were obtained from the URM Culture Collection of Department of Mycology, Biological Sciences Center, Federal University of Pernambuco. The strains have been stocked in mineral oil (Sherf, 1943) and their accession numbers, stock time, in years, and isolation substratum are summarized in table 1. Viability test and taxonomic revision was carried out inoculating cultures in test tube containing 5 mL of 2% dextrose broth (Fennell, 1960). After growth, cultures were transferred to slants containing Sabouraud agar plus yeast extract (Difco), and then observed their morphological, biochemical and physiological characteristics (de Hoog et al., 2000). An isolate of *C. krusei* ATCC 6258 was used as reference strain.

2.2. Cells

Epithelial cells were collected from healthy adult volunteer through mucosal swabbing. Each swab was gently stirred in 5mL of PBS to release the cells. Epithelial cells suspensions were washed twice in 5 mL of PBS, centrifuged (2,500 g; 5 min each) and ressuspended in PBS ($4x10^4$ cells.mL^{-1}). Yeast and epithelial cells were morphologically examined for viability and integrity.

Yeast cells were grown on malt agar (Difco) for 36 h at 37 °C and ressuspended in 2mL of sterile 0.1M phosphate-buffered saline (PBS) pH 6.8 at 4 °C, washed twice with 2 mL of PBS under centrifugation (2,500 g, 5 min each), ressuspended in PBS ($2x10^7$ cells.mL^{-1}), determined in Neubauer chamber. Epithelial cells were collected from healthy adult volunteer through soft scrap of the cheeks mucous membrane with sterile cotton swabs. Each swab was gently stirred in 5mL of PBS to release the cells. Epithelial cells suspensions were washed twice in 5 mL of PBS (2,500g, 5 min each) to remove bacteria loosely adhered and ressuspended in PBS ($4x10^4$ cells.mL^{-1}) determined in Neubauer

chamber. Yeast and epithelial cells were morphologically examined for viability and integrity by microscopy.

2.3. Adherence assay

Assays were modified from protocols established by Kimura and Pearsall (1978), Sobell et al. (1981) and Kearns et al. (1983) as follows.

Adherence assays were evaluated mixing 1 mL of each suspension in test tube, followed by homogenization and incubation at 25°C under gently stirring for 2h. Following methylene blue staining. Ten microlite droplets of the suspension were covered with cover slip and examined by a light microscope, where each slide had 100 epithelial cells evaluated in accordance with the percentage of its superficial area attached by yeast cells. Results were graded as: High adherence (H) for attaching among 50% to 100% of superficial area, weak adherence (w) for attaching up to 50% and no visible adherence (0). Assays were developed in triplicate for each strain and protocols were repeated on at least twelve different occasions. Results were blind evaluated by multiple readers.

2.4. Lectin histochemistry

The lectins used were selected to cover a wide range of sugar specificities. Histochemistry was developed according to Rêgo et al. (2005) using Concanavalin A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA I) and peanut agglutinin (PNA) conjugated to peroxidase (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA). Fungal samples grown in Sabouraud agar (Difco) were suspended in PBS and adjusted to 10^7cells.mL^{-1}. Later the suspension was treated with 1% trypsin in PBS for 3 min followed by methanol- H_2O_2 solution for 5 min and incubated with lectins (25 µg/mL) for 1h at 25

°C. Peroxidase reaction was visualized using diaminobendizine (DAB) and hydrogen peroxide in PBS for 5-8 min at 25 °C. Among each protocol step cells were washed with PBS under centrifugation (2,500g for 5 min). Inhibition assays were done by performing the lectin binding in the presence of the corresponding lectin-specific sugar: methyl-α-D-mannoside, *N*-acetyl-D-glucosamine, α-L-fucose and D-galactose for Con A, WGA, UEA I and PNA, respectively, at 300 mM concentration. . Sample staining were evaluated by optical microscopy and classified qualitatively as intense (+++), moderate (++), weak (+) or none (-), according to Ozer [17].

3. Results

The results obtained showed that all three *Candida* species studied adhere to epithelial cells, although at different extents (Table 2). Twelve (60%) out of 20 *C. albicans* strains adhered strongly to epithelial cells. Four (80%) out of five *C. tropicalis* strains also showed strong adherence to cells. However, all *C. krusei* strains presented weak adhesion ability (Fig. 1).

Lectin-binding analysis indicated the presence of α-D-glucose/α-D-mannose, *N*-acetyl-D-glucosamine/*N*-acetylneuraminic acid, α-L-fucose and D-galactose/*N*-acetyl-D-galactosamine in all strains studied, except for strain 916, which were not evidenced galactose moieties (Table 2).

C. albicans and *C. tropicalis* strains presented a weak staining pattern for Con A, WGA and PNA and a moderate staining for UEA I. The *C. krusei* strains did not show a staining profile uniform (Table 2). Those strains presented stainings varying from moderate to intense pattern for WGA and weak to intense pattern for UEA I. Con A and PNA,

recognized weakly all *C. krusei* strains, unless 1059 that presented moderate staining to Con A and intense staining to PNA.

4. Discussion

Adherence is the first step in the infectious process and many studies have shown the adherence capacity of *Candida* spp. to mucosal surfaces and their involvement in infectious pathologies (Pizzo et al., 2000; Jabra-Rizk et al., 2001; Liu et al., 2006). However the change from *C. albicans* to others *Candida* species is also associated with a worse outcome. Several works have shown an increase in fatality and complication rates with *C. tropicalis* (Pfaller, 1996; Costa et al., 2000) and *C. krusei* (Abbas et al., 2000; Viudes et al., 2002)

In the present study when adherence was evaluated, *C. albicans* and *C. tropicalis* exhibited the higher capacity of adhesion to human buccal epithelial cells while *C. krusei* exhibited the lowest. These findings are in accordance with Gruber et al. (2003), which investigated the binding abilities of *C. albicans*, *C. tropicalis* and *C. krusei* to HIV-infected immune cells, showed significant differences, closely related to their hierarchy of virulence. In yours experiments *C. krusei* was less adherent that *C. albicans* and *C. tropicalis*.

Interestingly, beyond high adherence ability, all *C. albicans* and *C. tropicalis* strains presented a moderate content of α-L-fucose residues as observed by the staining pattern using lectin histochemistry. Among *C. tropicalis* strains, such observations become inconsistent only for isolate 4790, which showed weak adherence capacity, meanwhile moderate staining pattern for α-L-fucose. This strain has been isolated from non-clinical samples (cassava powdery) and therefore presented a coherent expected reduced pathogenicity. The strains of *C. albicans* that presented weak adherence, exceptionally

3716 and 3719, were isolated from patients with AIDS treated with antifungal drugs, which likely may to have decreased the ability to adhere of these strains. *C. albicans* 3716 and 3719 were isolated of healthy tooth scrap, without clinical lesions, hence in indigenous microbiota that is feature for to have weak pathogenicity.

All strains of *C. krusei* adhered weakly, independent of the stock time and isolation substratum. This fact happened even with the strains 4802 and 1059 that presented intense and moderate level of staining by the fucose-specific UEA, respectively, demonstrating the low pathogenic capacity, inherent to this species. In addition, was not observed a lectin histochemistry staining pattern in common, suggesting interspecies variations among the strains studied.

These combined findings lead to the belief that presence of several fucosyl residues in glycoconjugates on the surface of the yeast may be an indicative of a mechanism of anchoring by which the fungal cells interact with host structures. Furthermore, was ratified for our work the expected presence of α-D-glucose/α-D-mannose, *N*-acetyl-D-glucosamine/*N*-acetylneuraminic acid and D-galactose/*N*-acetyl-D-galactosamine, suggesting that at least some cell wall carbohydrates contain monosaccharides other than mannose and that these may to have a much more complex structure than initially thought . The presence of non-mannan oligosaccharides is consistent with previous reports of Lopez-Ribot et al. (1999) and Soares et al. (2000).

Munõz et al. (2003) describe lectin profiling for a large number of *Candida* strains, all of them with α-D-mannose specificity. This result is in accordance with our findings, although there are variances. Such differences, than occur due the failure in recognizing of carbohydrates, may be explained by panel of lectin used. In addition, we carry out an enzyme pretreatment in the yeast suspensions with tripsin to warrant accessibility to the

sugar moieties by lectins and used like single grown media Sabouraud agar (Difco), since several studies suggest that carbohydrate expression varies according to the age/environment of the fungus (Alviano et al., 2004).

When the adherence results were evaluated in terms of source of the clinical samples, it was no observed significant difference. Bernardis et al. (1999), Panagoda et al. (2001) and Dagdeviren et al. (2005) also stated that there were no differences in the adherence values between the systemic and superficial isolates.

The knowledge of the saccharide profile in fungal surface enables the use of lectins, besides promising cell probes, to be used in therapeutic treatments as already proposed for bacterial diseases by Sharon & Ofek (2000). Since fucose-containing structures are present on *Candida* cell surface, it is possible that fucose-binding lectin, such UEA I, could be the basis of a therapeutic treatment of candidosis. As an extension of this, lectins with drug substituents might serve as carriers of antifungal agents, using as targets their specific carbohydrates found in the cell surface of microorganisms (Vardar-Ünlü et al., 1998).

We here reported the use of lectin histochemistry for the study of the carbohydrate profile found in glycoconjugates of the cell surface of three species of *Candida* (*C. albicans*, *C. tropicalis* and *C. krusei*) and a correlation with their ability of adhesion to buccal epithelial cells. Although many questions remain, we believe that complex carbohydrates on the surface of *Candida* species may represent additional motifs through which interactions of this fungus are established with host cells.

Acknowledgments

This work was supported by Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior (CAPES).The authors thank M.Sc. Mariele Porto Carneiro Leão for donation of

epithelial cells by accomplishment of the present study, Professor Sami J. Michereff for statistical analysis and Professor Nathan Sharon for critical review.

References

Abbas J, Bodey GP, Hanna HA, et al (2000) *Candida krusei* fungemia. An escalating serious infection in immunocompromised patients. *Arch Intern Med* 160: 2659-2664.

Alviano DS, Rodrigues ML, Almeida CA, et al. (2004) Differential expression of sialylglycoconjugates and sialidase activity in distinct morphological stages of *Fonsecaea pedrosoi*. *Arch Microbiol* 181: 278-286.

Bernardis F, Mondello F, Millan RS, Ponton J & Cassone A (1999) Biotyping and virulence properties of skin isolates of *Candida parapsilosis*. *J Clin Microbiol* 37: 3481–3486.

Costa SF, Marinho I, Araujo EA, Manrique AE, Medeiros EA & Levin AS (2000) Nosocomial fungaemia: a 2-year prospective study. *J Hosp Infect* 45: 69-72.

Dagdeviren M, Cerikcioglu N & Karavus M (2005) Acid proteinase, phospholipase and adherence properties of *Candida parapsilosis* strains isolated from clinical specimens of hospitalized patients. *Mycosis* 48: 321-326.

De Hoog GS, Guarro J, Gene J & Figueras MJ (2000) *Atlas of Clinical Fungi*. 2nd edition. Centraalbureau voor Schimmelcultures/UniversitatRovira i Virgili, Utrecht/Reus.

Ellepola ANB & Samaranayake LP (2001) Adjunctive use of chlorhexidinein oral candidoses: a review. *Oral Dis* 7: 11-17.

Esquenazi D, Souza W, Alviano CS & Rozental S (2003) The role of surface carbohydrates on the interaction of microconidia of *Tricophyton mentagrophytes* with epithelial cells. *FEMS Immunol Med Microbiol* 35: 113-123.

Fennell DI (1960) Conservation of fungus in cultures. *Bot Rev* 26: 79-141.

Gruber A, Lell CP, Spruth M, et al. (2003) HIV-1 and its transmembrane protein gp41 bind to different *Candida* species modulating adhesion. *FEMS Immunol Med Microbiol* 37: 77-83.

Jabra-Rizk MA, Falkler Jr WA, Merz WG, Baqui AAMA, Kelley JI & Meiller TF (2001) Cell surface hydrophobicity-associated adherence of *Candida dubliniensis* to human buccal epithelial cells. *Rev Iberoam Micol* ***18***: 17-22.

Kearns MJ, Davies P & Smith H (1983) Variability of the adherence of *Candida albicans* strains to human buccal epithelial cells: inconsistency of differences between strains related to virulence. *Sabouraudia* 21: 93-98.

Kimura LH & Pearsall NN (1978) Adherence of *Candida albicans* to human buccal epithelial cells. *Infect Immun* 21: 64-68.

Liu F, Liao Q & Liu Z (2006) Mannose-binding lectin and vulvovaginal candidiasis. *Internat J Gynecol Obst* 92: 43-47.

Lopez-Ribot JL, Martínez JP, Monteagudo C, Alloush HM, Mattioli NV & Chaffin WL (1999) Evidence for the presence of complex carbohydrates in *Candida albicans* cell wall glycoproteins. *Rev Iberoam Micol* 16: 23-26.

Marchais V, Kempf M, Licznar P, Lefrançois C, Bouchara J, Robert R & Cottin J (2005) DNA array analysis of *Candida albicans* gene expression in response to adherence to polystyrene. *FEMS Microbiol Lett* 245: 25–32.

Mendes-Giannini MJS, Taylor ML, Bouchara JB, et al (2000) Pathogenesis II: Fungal responses to host responses: interaction of host cells with fungi. *Med Micol* 38: 113-123.

Munõz A, AlonsoB, Alvarez O, Llovo J (2003) Lectin typing of five medically important *Candida* species. *Mycoses* 46: 85-89.

Özer E (2000) Effects of prenatal exposure on neuronal migration, neurogenesis and brain myelinization in the mice brain. *Clin Neuropathol* 19: 21-25.

Panagoda GJ, Ellepola ANB & Samaranayake LP (2001) Adhesion of *Candida parapsilosis* to epithelial and acrylic surfaces correlates with cell surface hydrophobicity. *Mycoses* 44: 29–35.

Pfaller M (1996) Nosocomial candidiasis: emerging species, reservoirs, and modes of transmission. *Clin Infect Dis* 22(Suppl. 2): S89-S94.

Pizzo G, Giuliana G, Milici ME, Giangreco R (2000) Effect of dietary carbohydrates on the *in vitro* epithelial adhesion of *Candida albicans*, *Candida tropicalis* and *Candida krusei*. *New Microbiol* 23: 63-71.

Rêgo MJBM, Santos LX, Carvalho-Júnior LB, Beltrão EIC & Sobral APV (2005) Lectin Histochemistry of Mucoepidermoid Carcinoma. *Oral Cancer* 1: 178-179.

Sharon N & Lis H (2004) History of lectins: from hemagglutinins to biological recognition molecules. *Glycobiology* 14: 53R-62R.

Sharon N & Ofek I (2000) Safe as mother's milk: carbohydrates as future anti-adhesion drugs for bacterial diseases. *Glicoconj J* 17: 659-664.

Sherf AF (1943) The method for maintaining *Phytomonas sepedomica* for long periods without transf. *Phytopathology* 31: 30-32.

Soares RMA, Soares RMA, Alviano DS, Angluster J, Alviano CS & Travassos LR (2000) Identification of sialic acids on the cell surface of *Candida albicans*. *Biochim Biophys Acta* 1474: 262-268.

Sobell JD, Myers PG, Kaye D & Levison ME (1981) Adherence of *Candida albicans* to human vaginal and buccal epithelial cells. *J Infect Dis* 143: 76-82.

Sturtevant J & Calderone R (1997) *Candida albicans* adhesins: Biochemical aspects and virulence. *Rev Iberoam Micol* 14: 90-97.

Sundstrom P (2002) Adherence in *Candida* spp. *Cell Microbiol* 4: 461-469.

Vardar-Ünlü G, McSharry C & Julia-Douglas L (1998) Fucose-specific adhesins on germ tubes of *Candida albicans*. *FEMS Immunol Med Microbiol* 20: 55-67.

Viudes A, Peman J, Canton E, Ubeda P, Lopez-Ribot JL & Gobernado M (2002) Candidaemia at a tertiary-care hospital: epidemiology, treatment, clinical outcome and risk factors for death. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis* 21: 767-774.

Figure 1

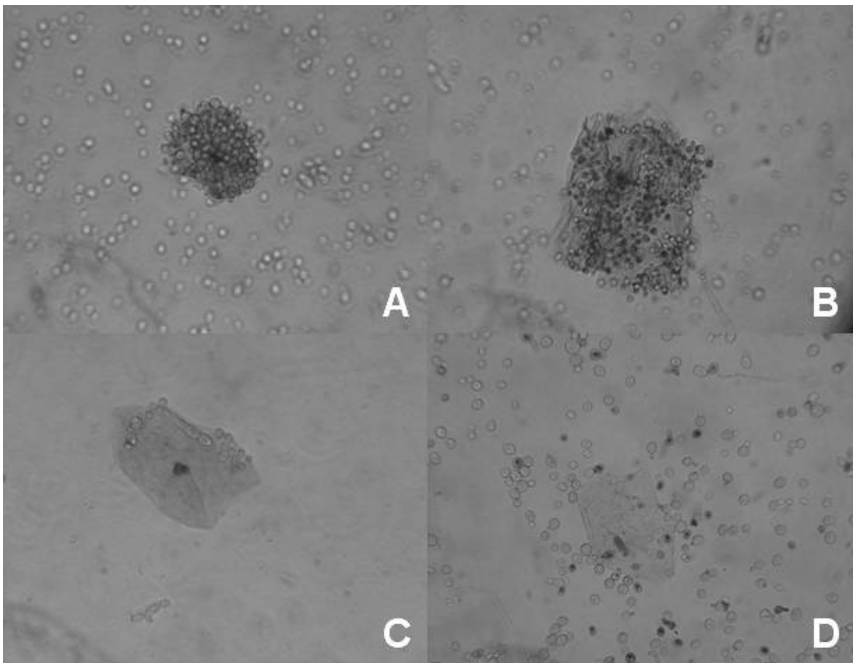


Figure 1. High adherence of *C. albicans* 4606 (A) and *C. tropicalis* 916 (B) to human buccal epithelial cells. Weak adherence of *C. tropicalis* 4790 (C) and *C. krusei* 934 (D). Magnification: x 400.

Table 1

Table 1. *Candida* strains used for the study (Obtained form the URM Culture Collection)

Species	Accession number (URM)	Storage period (years)	Substratum
Candida albicans	4990	01	Vaginal secretion
C. albicans	4987	01	Vaginal secretion
C. albicans	4986	01	Vaginal secretion
C. albicans	4820	02	Ungual scrap
C. albicans	4819	02	Ungual scrap
C. albicans	4817	02	Ungual scrap
C. albicans	4609	03	Blood
C. albicans	4606	03	Blood
C. albicans	4388	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4387	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4386	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4385	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4384	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4260	05	Oropharyngeal secretion
C. albicans	4127	07	Inguinal area
C. albicans	4126	07	Urine
C. albicans	4125	07	Spittle
C. albicans	4124	07	Oropharyngeal secretion
C. albicans	3719	10	Tooth scrap
C. albicans	3716	10	Tooth scrap
C. tropicalis	4790	02	Cassava powdery
C. tropicalis	4262	06	Oropharyngeal secretion
C. tropicalis	1150	46	Tongue
C. tropicalis	933	49	Vaginal secretion
C. tropicalis	916	49	Feces
C. krusei	4802	02	*
C. krusei	4263	05	Oropharyngeal secretion
C. krusei	1059	48	*
C. krusei	934	49	Appendix biopsy
C. krusei	109	52	*

*Substratum no identified

Table 2

Table 2. Adherence assay and lectin histochemistry of the strains of *C. albicans*, *C. tropicalis* and *C. krusei* studied

Strains	Adherence capacity	Lectin staining patterns			
		Con A	WGA	UEA-1	PNA
4990	H	+	+	++	+
4987	H	+	+	++	+
4986	H	+	+	++	+
4820	H	+	+	++	+
4819	H	+	+	++	+
4817	H	+	+	++	+
4609	H	+	+	++	+
4606	H	+	+	++	+
4388	H	+	+	++	+
4387	W	+	+	++	+
4386	W	+	+	++	+
4385	W	+	+	++	+
4384	W	+	+	++	+
4260	W	+	+	++	+
4127	H	+	+	++	+
4126	H	+	+	++	+
4125	W	+	+	++	+
4124	H	+	+	++	+
3719	W	+	+	++	+
3716	W	+	+	++	+
4790	W	+	+	++	+
4262	H	+	+	++	+
1150	H	+	+	++	+
933	H	+	+	++	+
916	H	+	+	++	-
4802	W	+	+++	+++	+
4263	W	+	++	+	+
1059	W	++	+++	++	+++
934	W	+	++	+	+
109	W	+	++	+	+
6258	W	+	++	+	+

High adherence (H) or weak adherence (W).
Intense (+++), moderate (++) or weak (+) staining pattern.

Notes to Authors FEMS Journals 2006

QUICK LINKS

• Manuscript submission: http://mc.manuscriptcentral.com/fems; and instructions can be reached via the 'Instructions and Forms' button at the top right of all Manuscript Central pages
• Editorial Office: email admin.journals@fems-microbiology.org
• Production Office: email fems@oxon.blackwellpublishing.com
• Electronic Graphics: http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/illustration.asp
• All FEMS Journals now follow a **new format** for citing and listing references. Endnote Output Styles can be downloaded from the following website: http://www.fems-microbiology.org/journals
• Copyright assignment forms:
FEMS Microbiology Letters: http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSLE_CAF.pdf
FEMS Microbiology Ecology:
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSEC_CAF.pdf
FEMS Immunology and Medical Microbiology:
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSIM_CAF.pdf
FEMS Microbiology Reviews:
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSRE_CAF.pdf
FEMS Yeast Research: http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSYR_CAF.pdf

FEMS publishes five journals in the area of microbiology. All five journals follow the same instructions for manuscript preparation. If one journal has a different procedure, this will be mentioned at the appropriate place.

OnlineOpen
OnlineOpen is a pay-to-publish service from Blackwell that offers authors whose papers are accepted for publication the opportunity to pay up-front for their manuscript to become open access (i.e. free for all to view and download) via the Blackwell Synergy website. Each OnlineOpen article will be subject to a one-off fee of £1250 (equivalent to $2500) to be met by or on behalf of the Author in advance of publication. Upon online publication, the article (both full-text and PDF versions) will be available to all for viewing and download free of charge. The print version of the article will also be branded as OnlineOpen and will draw attention to the fact that the paper can be downloaded for free via the Blackwell Synergy service.

Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the relevant combined payment and copyright licence form available from our website at:
FEMS Microbiology Letters, http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSLE_OOF.pdf
FEMS Microbiology Ecology,
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSEC_OOF.pdf
FEMS Immunology and Medical Microbiology,
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSIM_OOF.pdf
FEMS Microbiology Reviews,
http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSRE_OOF.pdf

FEMS Yeast Research, http://www.blackwellpublishing.com/pdf/FEMSYR_OOF.pdf

(Please note these forms are for use with OnlineOpen material ONLY.)
Once complete the form should be sent to the Editorial Office along with the rest of the manuscript materials at the time of acceptance or as soon as possible after that (preferably within 24 hours to avoid any delays in processing). Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to.

The copyright statement for OnlineOpen authors will read:

NEW: Online production tracking is now available for your article through Blackwell's Author Services
Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit www.blackwellpublishing.com/bauthor for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

EDITORIAL POLICY
All submitted papers should be complete in themselves and adequately supported by experimental detail; they should not be preliminary versions of communications to be published elsewhere. Descriptions of new methods are acceptable, and the Editors are also prepared to consider papers that put forward new hypotheses. However, papers that provide confirmatory evidence or merely extend observations firmly established in one species or field site to another will not be accepted unless there are strong reasons for doing so. Members of the Editorial board and other appropriate experts will referee the papers. Editors handling papers will independently make decisions on acceptance, revision or rejection based on the referees' reports.
The Editors will usually reject papers outside the scope of the journal with an immediate decision. Authors who feel that there are substantial grounds for disagreement with an Editor's decision should contact the Chief Editor, whose decision will be final. Authors who wish to withdraw their manuscript (at any stage of the process) should contact their Editor.

AIMS AND SCOPE
FEMS Microbiology Letters
The Journal aims to publish articles that merit urgent publication by virtue of their originality. MiniReviews cover all aspects of microbiology.
Research Letters cover the following subject categories:
• Biotechnology
• Environmental microbiology; plant-microbe interactions

• Eukaryotic cells
• Evolution, taxonomy and typing
• Genetics and molecular biology
• Genomics and bioinformatics
• Pathogenicity including veterinary microbiology
• Physiology and biochemistry

MiniReviews
• Commissioned by three Minireviews Editors, who cover wide specialist areas, which reflect the various subject categories covered in the journal.
• Free access to MiniReviews in the first month of publication

Reasons to publish in FEMS Microbiology Letters
• Rapid publication
• Exciting new research published in advance of full seminal studies.
• High quality editorial board with specialist/niche subject editors
• Broad coverage of microbiology subjects
• World-wide readership
• No page or submission charges

FEMS Microbiology Reviews
This journal publishes reviews dealing with all aspects of microbiology that have not been surveyed recently. They should be devoted to topics of current interest and may be of a speculative and selective nature or they may provide comprehensive, critical and authoritative coverage. Reviews should provide new perspectives and critical, detailed discussions of significant trends in the areas being reviewed. Historical analyses of important subjects will also be accepted. All reviews should address both specialists and the general reader. Whenever possible, reviews should be put into the framework of general microbiology and biology. Manuscripts of lectures delivered at symposia that do not review the related field are not acceptable, nor are unevaluated compilations of the literature.

FEMS Microbiology Ecology
The Editors aim to ensure efficient publication of high-quality, innovative and original papers that provide a significant contribution to the understanding of microbial ecology. The journal contains Research Articles and MiniReviews on fundamental aspects of the ecology of microorganisms in natural soil, aquatic and atmospheric habitats, including extreme environments, and in artificial or managed environments. Research papers on pure cultures and in the areas of plant pathology and medical, food or veterinary microbiology will be published where they provide valuable generic information on microbial ecology. Papers can deal with culturable and unculturable forms of any type of microorganism: bacteria, archaea, filamentous fungi and yeasts, protozoa, algae or viruses. The following topics illustrate, non-exclusively, the interests of the journal.
• Microbial growth, activity, survival and response to environmental stress
• Growth and activity of attached organisms and biofilms
• Microbial population ecology
• Application of ecological theory to microbial ecology
• Interactions and signalling between microorganisms and with plants and animals

• Interactions between microorganisms and their physicochemical environment
• Microbial aspects of biogeochemical cycles and processes
• Microbial community ecology
• Phylogenetic and functional diversity of microbial communities
• Evolutionary biology of microorganisms
• Microbial aspects of environmental pollution
• Application of molecular and genomic technologies in microbial ecology
• The ecology of viruses
• The role of microorganisms in climate change
• Deep sea microbiology

FEMS Immunology and Medical Microbiology
The Editors aim to publish high-quality, original Research Articles and MiniReviews dealing with immunology and medical microbiology, and especially the interface between the two. The journal focuses on correlates of infection and protection, mechanisms and genetics of pathogenesis and immunity including laboratory vaccine studies, host-pathogen interactions, disease manifestation, diagnostic medical microbiology including molecular identification and epidemiological analysis of medically important viruses, bacteria, fungi and protozoa. The journal will consider any paper that exploits post-genomic approaches (functional genomics) in addressing biological problems in all areas.

FEMS Yeast Research
The Editors aim to ensure efficient publication of high-quality papers that are original and provide a significant contribution to the field of yeast research. The journal contains Research Articles and MiniReviews on fundamental and applied aspects of all areas of yeast research, including yeast physiology, biochemistry, molecular biology, genetics, functional genomics, taxonomy, ecology, medical aspects, diagnostics, food spoilage, industrial applications, fermentation and biotechnology. Scientists using yeast as a model organism are welcome to submit their manuscript, particularly if this article has direct relevance to the yeast community. Papers can deal with any yeast or yeast-like organism. Descriptions of new yeasts will be considered.

MINIREVIEWS (not applicable to FEMS Microbiology Reviews)
MiniReviews are concise articles covering topics of current interest or controversial aspects of subjects within the scope of the journal. The style for MiniReviews is the same as for research papers or research letters with the following amendments: the maximum length of the text is about 7000 words (and for MiniReviews in FEMS Microbiology Letters about 3500 words); a combined total of six figures and tables is allowed. Colour figures or diagrams are encouraged and will be printed free of charge providing the Editor agrees that the use of colour adds value to the MiniReview. There is no rigid format for MiniReviews but they should generally include an Abstract and a brief Introduction in which the background to the article is presented. The remainder of the text should be arranged under a single, or a maximum two levels of subheading, finishing with a Conclusion or Outlook section.
MiniReviews are normally invited, but prospective authors are encouraged to contact the listed Editors to discuss possible contributions:

a) For FEMS Microbiology Letters: Rustam I. Aminov, Ian Henderson or Richard C. Staples.
b) For FEMS Microbiology Ecology, FEMS Immunology and Medical Microbiology and FEMS Yeast Research: the Chief Editors.

LETTERS TO THE EDITOR
Letters to the Editor are brief communications focusing on an article that has been published in the journal within the previous six months. They should focus on some aspect(s) of the paper that is, in the author's opinion, incorrectly stated or interpreted, controversial, misleading or in some other way worthy of comment. All Letters to the Editor must address a scientific issue in an objective fashion, should be fewer than 1000 words, and will be externally refereed. If acceptable for publication, they will be offered to the original authors for comment. Please choose the manuscript type 'Letter to the Editor' or 'Other' when uploading through the online submission system.

SUBMISSION PROCEDURES
All FEMS journals
Manuscripts should be submitted through Manuscript Central™
http://mc.manuscriptcentral.com/fems. Instructions for the submission procedure can be found under 'FEMS Submission Instructions', reached via the 'Instructions and Forms' button at the top right of all Manuscript Central pages.
Online production tracking is now available for your article through Blackwell's Author Services. Author Services enables authors to track the status of their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can choose to receive automated e-mails at key stages of production. Visit http://www.blackwellpublishing.com/bauthor for further details regarding online production tracking, and for a wealth of additional resources including FAQs and tips on article preparation and submission.

FEMS Microbiology Reviews
Manuscripts reach FEMS Microbiology Reviews by one of the following ways:
a) Reviews may be solicited from international leading investigators by one of the Editors.
b) Proposals for reviews of subjects that have not been covered recently may be submitted to the Chief Editor or one of the Editors with appropriate interests. Editors' contact details and fields of interest are listed in each issue, and email contact is encouraged.
Such proposals should be accompanied by:
a) an outline (1-3 pages);
b) a short statement describing the aim, scope and relevance of the review, and an indication of why the review is timely;
c) information on whether there has been any review covering this or a related field in the past few years, and, if so, the specific importance of the proposed review;
d) a statement as to when the completed review might be expected;
e) full contact details of four experts in the field who are familiar with the topic;
f) a list of recent key references showing the contributions to the field made by the author(s).
The outlines will be evaluated by the Editors who may invite the authors to write the review, if the material is satisfactory and of general interest.

Revision
Manuscripts may be returned to authors for modification of the scientific content and/or for shortening and language corrections. Revised versions must be submitted online through Manuscript Central. You will need to go to the list "Manuscripts with Decisions" (under My Manuscripts) and from there you need to click "create a revision" at the right-hand side (under Actions). At this stage, we require a source file of your text and tables (.doc or .rtf format, but not .pdf). You must clearly indicate in the designated place and/or cover letter the changes that have been made. Figures should be uploaded in separate files and at sufficient resolution (see section on Preparation of data). All obsolete files of the previous version should be deleted from the revised submission. If a paper that is returned to the authors for amendment is not resubmitted in revised form within one month (FEMS Microbiology Letters) or two months (other journals) it will be regarded as withdrawn. Any revised version received subsequently will be treated as a newly submitted manuscript and the date of receipt will be altered accordingly.

PREPARATION OF MANUSCRIPTS
Language
Manuscripts should be in English (consistent either British or American spelling). Authors who are unsure of correct English usage should have their manuscripts checked by someone proficient in the language. You are strongly advised to ensure that the English is of a publishable standard prior to submission. Manuscripts that are deficient in this respect may be returned to the author without peer review.

Layout of manuscripts
FEMS strongly recommends that you compile your manuscript in MS Word and save it as a .doc file, using the following layout.
a) Title page, followed by the abstract, main text in one single column and references.
b) Tables, each on a separate page.
c) Figure legends.
d) Figures, putting each figure on a separate page and ensuring that the figure is at least the size it will be in the printed document. Include the figure number (e.g. Fig. 1) well outside the boundary of the space occupied by the figure. If you wish to upload separate figure files, Manuscript Central will combine your manuscript main body and figure files into one online .pdf file. Please ensure that you upload the figures only once, i.e. either embedded at the end of the text document or as separate files.
e) Include page and line numbering.
f) The right-hand margin justification should be switched off. Artificial word breaks at the end of lines must be avoided.
g) If you do not use MS Word then save in MS Word format in the word processor that you use. Rich text (.rtf) format may also be used.
h) Use standard fonts (Arial, Times New Roman, Symbol, Helvetica, Times). In your Word document, on the Tools menu, click Options, select the Embed TrueType fonts check box and then click the Save tab.

Length
One journal page is about three manuscript pages, each table is about 0.3 of a printed page and each figure is about 0.25 of a printed page.

FEMS Microbiology Letters
Priority will be given to short papers. The majority of papers will occupy only four to six pages of the journal. The text (including abstract but excluding the title page, references in text and as list, and figure legends) should not exceed 3000 words. References should be kept to a minimum and a combined total of six figures and tables are permitted. If the paper exceeds these guidelines, the manuscript will be returned for condensation without review unless the authors have provided compelling reasons for the exceptional length.

FEMS Microbiology Reviews
The length of the review should be at least eight pages upon publication in the journal. Figures and photographs should be kept to a minimum.

Other FEMS journals
There is no maximum length for papers, but the length should be justified by the content and authors are urged to be concise. Excessively long reference lists should be avoided. Repetition of information in the text and illustrations should not occur. Very short papers (short communications) may be published in these journals only if they offer a significant, though small, increase in knowledge or understanding of the field.

Title, authors and keywords
The manuscript should not form part of a numbered series but should be headed by a concise, informative title. Authors are reminded that titles are widely used in information-retrieval systems.
The title should be followed by the name(s) of the author(s) (with first or middle names in full and including all initials) and by the name(s) and address(es) of the institute(s) where the work was performed. For multiple authors with different affiliations, please indicate the relevant affiliations. The name, full postal address, telephone and fax numbers, and email address of one corresponding author should be provided in a footnote.
A list of three to six keywords must be included on the first page. Authors are requested to consult the subject indices of the individual journals or the list of subject headings from Index Medicus for preferred synonyms and standard abbreviations. Plural terms should be avoided. The title is not used for preparing the index, so important words and phrases may appear in both the title and keywords. General terms, such as 'Enzyme', 'Membrane', 'Transport', etc., should not be used unless qualified, e.g. 'Enzyme activation', 'Membrane phosphorylation', 'Ion transport'.
Please supply a short running title of up to 60 characters (including spaces).

General arrangement of manuscripts
Materials and methods and Results are normally written in the past tense and the present tense is occasionally used in the Introduction and Discussion.
a) Abstract. This should be a single paragraph of less than 200 words and must be intelligible without reference to the full paper. References must not be cited.
b) Abbreviations should be avoided, but if they have to be used they must be defined the first time they are used in the main text. Do not abbreviate genus in the title, keywords, or at first use in the Abstract and Introduction.
c) Introduction. This should state the objectives but should not contain a summary of the results.

d) Materials and methods. Sufficient detail must be provided to allow the work to be repeated. Suppliers of materials and a brief address should be mentioned if this might affect the results.
e) Results (the presentation of data is given below).
f) Discussion. This should not simply recapitulate the Results. Combined Results and Discussion sections are encouraged when appropriate.
g) Acknowledgements can be made to such as funding agencies, colleagues who assisted with the work or the preparation of the manuscript, and those who contributed materials or provided unpublished data.
h) References.

FEMS Microbiology Reviews
The review should contain the items listed above, excepting that the Materials and methods and Results sections will not be relevant. The Discussion section is preferably replaced by Concluding remarks, which do not repeat the Introduction or main sections but may, for example, point to future directions.

Preparation of supplementary data
Electronic supplementary material may be provided to support and enhance your manuscript with, e.g. supporting applications, movies, animation sequences, high-resolution images, background datasets or sound clips. Supplementary files will be published, subject to editorial approval, online alongside the electronic version of your article. Authors should submit the supplementary material at the same time as the manuscript, but in separate file(s). Select 'Supplemental files', 'Supporting Document' or 'MultiMedia' for the file designation when uploading through the online submission system. Upload a separate .doc file listing concise and descriptive captions for each file uploaded as supplementary data. Please indicate that you have uploaded these files in your cover letter and state clearly whether they are intended for eventual online publication as supplementary material, or are for peer review purposes only.

Presentation of data
Do not tabulate or illustrate points that can be adequately and concisely described in the text. Do not repeat information in both tables and figures. Figures and tables, along with their legend (and/or footnote), should be understandable in their own right without having to refer to the main text.
(a) Tables. Tables and legends should be typed double-spaced. Explanatory footnotes should be related to the legend or table using superscript, lower-case letters. All abbreviations should be defined after the footnotes below the table.
(b) Line art
- Figures should be supplied at twice their final size with wide margins.
- A single column figure is 80 mm, two-thirds page width is 114 mm and two column width is 168 mm.
- All lines should be drawn at 1.5 point (0.5 mm wide), broken line styles may be used to differentiate multiple plot lines if desired.
- Letters and numbers should be 16 point (capitals 4 mm high) non-serif.
- Symbols in the figure itself should be 3 mm in diameter; the following are preferred: ■, □, ○, ●, ▲. Lines drawn to accompany the points should not go through hollow symbols.

- Grid lines should not be used.
- Numbers used as axis labels should have minimum significant figures; amounts less than unity must carry a preceding zero (e.g. 0.5 not .5).
- Larger composite figures may be designed to occupy 2 columns when this can achieve an overall saving in space. The character, line and symbol sizes should be adjusted accordingly to achieve the same sizes on the printed page.

(c) Half-tone and colour figures. Magnification should be indicated where appropriate by inclusion of a bar marker. Photographs of electropherograms, etc., in which there is poor contrast may be better replaced by line drawings, but in this case the photographs should be submitted for scrutiny by the Editor. If photographs have been digitally processed to enhance their quality, this should be stated. **Colour illustrations will be published free of charge provided that the colour is deemed essential for interpretation of the figure.** Please note that colour figures will appear in colour in the on-line article, regardless of whether colour was deemed essential for the print copy. Suggestions for cover illustrations for the journal are also welcome.

(d) Electronic submission of figures. High-quality figures are required when the final version of the manuscript is uploaded through Manuscript Central, and should be prepared using the following guidelines.
- Please use high-quality graphics programs such as Adobe Photoshop or Adobe Illustrator.
- Figures should be at the desired size for the printed article, i.e. 80 mm wide for single column, 114 mm for two-thirds page width and 168 mm for double column.
- For halftones, the resolution should be a minimum of 300 dpi; combination artwork at a minimum of 500 dpi; and for line figures preferably 1000 to 1200 dpi.
- Combination artwork (artwork containing half-tone and line art elements, e.g. electrophoresis gels or Southern blots with lane and fragment sizes labeled) must be in EPS. If the combination artwork is scanned the preferred format is .tif with a resolution of at least 500 dpi using LZW compression.
- Colour artwork should be saved as CMYK, not RGB.
- The following figure formats are acceptable (as long as they are created with the instructions given above):
- .tif and .eps (please be sure to embed all fonts used)
- Illustrator (.ai) or Photoshop files (.psd)
- One file must be submitted for each figure.
- Save files with LZW compression.

You will find further helpful and simplified guidelines by clicking the 'Preferred FEMS format for revised manuscripts' icon, reached via the 'Instructions and Forms' button at the top right of all Manuscript Central pages. Detailed information can be found at http://www.blackwellpublishing.com/authors/illustration.asp.
In principle, the electronic files will be used for producing the final publication, but the Publisher may request a set of high-quality printouts of your figures for production purposes.

(e) Figure legends. Legends should consist of a preliminary sentence constituting a title, followed by a brief description of the way the particular experiment was carried out, and any other necessary description of symbols or lines. All abbreviations must be defined.

Reproducibility of results and statistical tests (except for FEMS Microbiology Reviews)

Authors should state how many times experiments were repeated and whether mean or representative results are shown. Variability should be indicated statistically wherever possible as part of, but not in place of, a proper statistical analysis. If results are expressed as percentages, the absolute value corresponding to 100% must be stated. Avoid values with unjustified numbers of significant figures; in most cases three significant figures is consistent with the accuracy attained in microbiological experiments.
Results of statistical tests should be presented wherever possible as evidence for conclusions reached. Such information must be presented concisely to illuminate the results, but not to dominate them. The tests used should be briefly described in the Materials and methods section. Details of the diagnostic checks made for the assumptions of the statistical tests and for the validity of any transformations used should be stated clearly. Further information can be found in the following references: (a) Sokal, R.R. and Rohlf, F.J. (1981). Biometry. W.H. Freeman, San Francisco; (b) Fry, J.C. (1993). Biological Data Analysis: A Practical Approach. IRL Press, Oxford.

Nomenclature, abbreviations and units
Authors should follow internationally accepted rules and conventions. Authors should provide evidence for the thorough identification of new isolates and use the most recent acceptable name.
Prokaryotes. The spelling of bacterial names should follow the list of Prokaryotic Names with Standing in Nomenclature http://www.bacterio.cict.fr/. If there is a reason to use a name that does not have standing in nomenclature, the name should be printed in roman type and enclosed in quotation marks and an appropriate statement concerning the nomenclatural status of the name should be made in the text (for an example, see Int. J. Syst. Bacteriol. (1980) 30, 547-556).
Fungi. The authors should use recently accepted binomials controlled by the International Code of Botanical Nomenclature (http://www.bgbm.fu-berlin.de/iapt/nomenclature/code/SaintLouis/0000St.Luistitle.htm). Scientific names of yeasts can be found in: The Yeasts: a Taxonomic Study, 4th ed. (C. P. Kurtzman and J. W. Fell, ed., Elsevier B.V., Amsterdam, The Netherlands, 1998). Taxonomic texts should cite nomenclatural authorities at the first time a name is mentioned. For abbreviation of authors' names, see http://www.indexfungorum.org/AuthorsOfFungalNames.htm. All bacterial taxa should be italicized.
Viruses. Names used for viruses should be those approved by the International Committee on Taxonomy of Viruses (ICTV) http://www.ncbi.nlm.nih.gov/ICTVdb/. If desired, synonyms may be added parenthetically when the name is first mentioned. Approved generic (or group) and family names may also be used.
Enzymes. For enzymes, use the recommended (trivial) name assigned by the Nomenclature Committee of the International Union of Biochemistry and Molecular Biology as described in Enzyme Nomenclature http://www.chem.qmw.ac.uk/iubmb/enzyme/.
Genes. Genetic nomenclature should essentially follow the recommendations of Demerec et al. (Genetics (1966) 54, 61-76), and those given in the instructions to authors of the Journal of Bacteriology and Molecular and Cellular Biology (January issues).
Biochemical compounds. Consult the European Journal of Biochemistry or the Nomenclature Committee of the International Union of Biochemistry and Molecular Biology (http://www.chem.qmw.ac.uk/iubmb/).
Abbreviations. Abbreviations should only be used as an aid to the reader and their use

should be strictly limited. Define each abbreviation and introduce it in parentheses the first time it is used: e.g. 'cultures were grown in Eagle minimal essential medium (MEM)'. Eliminate abbreviations that are not used at least six times in the manuscript. In addition to abbreviations to the international system of units of measurements, other common units (e.g., bp, kb, Da), chemical symbols for the elements, and the standard biochemical abbreviations (see Eur. J. Biochem.) should be used without definition.
Standard chemical symbols and trivial names or their symbols (folate, Ala, Leu, etc.) may be used for terms that appear in full in the neighbouring text.
Abbreviations other than those recommended by the IUPAC-IUB (Biochemical Nomenclature and related Documents, 1978) should be used only when a case can be made for necessity, such as in tables and figures.
Reporting numerical data. The international system of units (SI) should be used; mL is acceptable in place of cm3 for liquid measures. The form for units is µg mL-1 and not µg/mL, parentheses should be used to improve clarity, e.g. mL (g dry wt soil)-1 h-1.
The prefixes k, m, µ, n, and p should be used in combination with the standard units for reporting length, weight, volume and molarity for 103, 10-6, 10-9, and 10-12, respectively.
Use µg mL-1 or µg g-1 instead of the ambiguous ppm.
Units of temperature are presented as follows: 37 °C or 324 K.

References

Reference citations in the text follow the name and date system. References should be inserted in parentheses in date order, as follows: (Brown, 1996; Brown & Smith, 1997; Smith et al., 1998). The reference list itself must be in alphabetical order according to the first-named author, then by number of authors, then chronologically within the one-author group, alphabetically within the two-author group and chronologically within the three or more author group. The title of the article must be included. For papers with ten or fewer authors, all authors must be listed. For papers with eleven or more authors, the first three names should be listed, followed by 'et al.'. Standard abbreviations of journal titles should be used, as in the Index Medicus. The following formats should be followed:

O'Donnell CM & Edwards C (1992) Nitrosating activity in Escherichia coli. FEMS Microbiol Lett 95: 87-94.

Dinter Z & van Morein B (1990) Virus Infections in Ruminants. Elsevier, Amsterdam.

McCarthy AJ (1989) Thermomonospora. Bergey's Manual of Systematic Bacteriology, Vol. 4 (Williams ST, Sharpe ME & Holt JG, eds), pp. 2552-2572. Williams and Wilkins, Baltimore, MD.

Tang CR (2001) Cloning of a new ice nucleation active gene for insect pest control. PhD Thesis, Chinese Academy of Agricultural Sciences, Beijing.

Reference should not be made to work 'in press' unless it has been accepted for publication; a DOI number should then be provided. Unpublished results and personal communications may be mentioned within the text itself provided that (a) the names and initials of all the persons involved are listed, and (b) they have all granted permission for the citation. Unpublished accession numbers for nucleotide sequences and similar information must be

accompanied by sufficient details to allow the relevant information to be retrieved. Endnote Output Styles can be downloaded from the following website: http://www.fems-microbiology.org/journals.

Nucleotide and amino acid sequences
Any new nucleotide or amino acid sequences must be deposited in an appropriate data bank. Authors are encouraged to use the EMBL Data Library but can also use other archives, such as GenBank. **An accession number must be obtained before submission to the Editors and this fact should be mentioned in the covering letter.** Authors should include the accession number in the appropriate figure legend. Authors wishing to enable other scientists to use the accession numbers cited in their papers via links to these sources, should type this information in **bold, underlined text**. Letters in the accession number should always be capitalised (e.g. GenBank accession nos. **AI631510**, **AI631511**, **AI632198** and **BF223228**). Authors are advised to check accession numbers very carefully. **An error in a letter or number can result in a dead link**. In the final version of the printed article, the accession number text will not appear bold or underlined. In the final version of the electronic copy, the accession number text will be linked to the appropriate source in the NCBI databases enabling readers to go directly to that source from the article.

PROOFS AND AUTHOR SERVICES
Alterations made at the proof stage may be charged for by the Publisher. Queries will be addressed to the corresponding author. The Editors reserve the right to make minor alterations to the text without altering the scientific content.
The corresponding author will be able to track the progress of the manuscript via the publisher's Author Services site. Once the article is with the Production Editors, an email will be sent with a unique code that automatically adds the article to the system. With Author Services the author can check the status of his/her article online and choose to receive automated emails at key stages of production.
When proofs have been produced, the corresponding author will receive an email alert from the Publisher containing a link to a web site. It is therefore essential that the email address of the corresponding author is working and current. The proof can be downloaded as a PDF file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following web site: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html. This will enable the file to be opened, read on screen or printed out. Further instructions will be sent with the proof regarding how to indicate and communicate any changes to the Publisher. Hard copy proofs will be posted if no email address is available. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately.
For FEMS Microbiology Letters, the Publisher reserves the right to proceed with publication if corrections are not communicated within three days.

COPYRIGHT
The corresponding author will receive, upon acceptance of an article, a Copyright Assignment form. The Editorial Office administers these forms and will only forward accepted material to the Publisher if a signed form has been received.

OFFPRINTS

A PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to the corresponding author, and may be distributed subject to the Publisher's terms and conditions. Paper offprints of the printed published article may be purchased if ordered via the method stipulated on the instructions that will accompany the proofs. Printed offprints are posted to the correspondence address given for the paper unless a different address is specified when ordered. Note that it is not uncommon for printed offprints to take up to eight weeks to arrive after publication of the journal.

ETHICAL AND RELATED ASPECTS

The Editors expect that new and variant organisms, viruses and vectors described in FEMS journals will be made available, under written request and for their own use, to all qualified members of the scientific community. If delays in strain or vector distribution are anticipated or if they are available from sources other than the authors, this should be indicated. The Editors encourage authors to deposit important strains in publicly accessible culture collections and to refer to the collections and strain numbers in the text. In the case of materials that have been distributed by individuals, authors should indicate the laboratory strain designations and name and address of the donor as well as the original culture collection identification number, if any.

Papers describing experimental work with humans must include a statement that the Ethical Committee of the institution in which the work was done has approved it, and that the subjects gave informed consent to the work. Experiments with animals or with genetically manipulated organisms must have been undertaken in accordance with the legal requirements of the relevant local or national authority. Procedures must be such that experimental animals do not suffer unnecessarily.

Submission of a manuscript implies that the work described has not been published before (except in the form of an abstract or as part of a published lecture, review or academic thesis, in which case reference should be made in a footnote to the title) and that it is not under consideration for publication elsewhere. **The corresponding author must ensure that its publication has been approved by all co-authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities in the laboratories where the work was carried out and that all persons entitled to authorship have been named.** If accepted, the article must not be published elsewhere in the same form in either the same or another language, without the consent of the Editor and Publisher. Each named author must be responsible for at least the part describing his or her contribution and must have seen the entire final text before submission and any substantial subsequent revisions. The Editors must be notified in writing by the corresponding author of any deviation from these rules. Should any author become aware of a breach of ethics he/she should contact the Chief Editor of the journal who will endeavour to retract the article. Articles published in FEMS journals represent the scientific findings and opinions of the authors. Whilst the Editors and Publisher make every effort to ensure the accuracy of all published matter, they can accept no responsibility or liability, collectively or individually, for any erroneous, misleading or unintentionally damaging statements, which may appear in the journal. Authors must draw attention in the Materials and methods to any chemical or biological hazards that may be involved in the experiments described.

PERMISSION TO REPRODUCE MATERIAL

Individuals wishing to reproduce material (not exceeding 250 words of text) from articles

Mycoses

Lectin-binding analysis the glycoconjugates on surface of Candida species

Journal:	*Mycoses*
Manuscript ID:	MYC-OA-2006-245
Manuscript Type:	Original Article
Date Submitted by the Author:	27-Dec-2006
Complete List of Authors:	Lima-Neto, Reginaldo; Federal University of Pernambuco, Mycology Beltrão, Eduardo; Federal University of Pernambuco, Biochemistry Macêdo, Danielle; Federal University of Pernambuco, Mycology Neves, Rejane; Federal University of Pernambuco, Mycology
Keywords:	Candida spp, lectins, typing, identification

Blackwell Verlag Berlin

Lectin-binding analysis the glycoconjugates on surface of *Candida* species

Short title: Glycoconjugates Mapping on *Candida* species

Reginaldo G. Lima-Neto[1,*] ; Eduardo I. C. Beltrão[2]; Danielle C. Macedo[1]; Rejane P. Neves[1]

[1] Department of Mycology, Biological Sciences Center, Federal University of Pernambuco (UFPE), Recife, Brazil.

[2] Imunopathology Keizo Asami Laboratory (LIKA), UFPE, Recife, Brazil.

*Corresponding author: Reginaldo G. de Lima Neto

Laboratório de Micologia Médica, Centro de Ciências Biológicas

Universidade Federal de Pernambuco

Cidade universitária, Av. Morais Rego s/n, 50670-910, Recife, Brazil

Tel: + 55 81 2126 8570 Fax: + 55 81 2126 8480

E-mail: goncalves_reginaldo@hotmail.com

Abstract

Rapid identification of clinical isolates could facilitate diagnosis and treatment. Therefore, lectins in histochemistry have been used to develop fast and reliable methods for discriminating between medically important *Candida* species. This study aims to evaluate the patterns of agglutination of 46 *Candida* isolates by four lectins. The clinical isolates and type culture collection were of the species *Candida albicans* (20), *C. parapsilosis* (15), *C. tropicalis* (5) and *C. krusei* (6). The lectins used were Concanavalin A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA-1) and peanut agglutinin (PNA) conjugated to peroxidase (25 $\mu g\ mL^{-1}$). Nineteen eight percent of isolates were agglutinated by all lectins, although in different staining pattern. The only exception was a *C. krusei* isolate, which not evidenced agglutination for PNA. In addition, nine staining panels could be distinguished among the isolates. Glycoconjugates mapping by lectins may be of potential value for taxonomic and epidemiological studies of yeasts in clinical laboratories.

Keywords: *Candida*, Lectin, Typing, Identification, Diagnosis

1. Introduction

The incidence of *Candida* infections has increased greatly over the last decade, for various reasons including the use of more intensive cancer therapy procedures, complications of abdominal or cardiothoracic surgery, organ transplantation and the increased incidence of AIDS [1]. About 50% of nosocomial yeast infections are caused by *Candida albicans* [2]. However, other species are emerging as important pathogens, as *C. parapsilosis*, *C. tropicalis* and *C. krusei* [3].

Numerous procedures have been described for identification of *Candida* species [4-10], but most are time-consuming or have suboptimal discriminatory power.

Lectins are proteins of non-immune origin that bind specifically to carbohydrates [11]. The selectivity of lectins for microbial-surface sugars has been demonstrated for yeast of the genus *Candida* [12].

In the present study we evaluated the presence of carbohydrates on candidal cell wall and the use of lectins for the typing of clinical *Candida* isolates.

2. Materials and methods

2.1. Yeast and growth conditions

A total of 44 *Candida* strains were supplied by the URM Culture Collection of Department of Mycology, Biological Sciences Center, Federal University of Pernambuco and have been stocked in mineral oil [13]. Of these, 20 strains were *C. albicans,* 14 *C. parapsilosis*, five *C. tropicalis* and five *C krusei*. Viability test and taxonomic revision was carried out inoculating cultures in test tube containing 5 mL of 2% dextrose broth [14]. After growth, cultures were transferred to slants containing Sabouraud agar plus yeast

extract (Difco), and then observed their morphological, biochemical and physiological characteristics [15]. Species, accession numbers, stock time, in years, and isolation substratum are summarized in table 1. Two strains, *C. parapsilosis* ATCC 22019 and C. krusei ATCC 6258 were used as reference.

2.2. Lectins

Lectins were selected to cover a wide range of sugar specificities. The lectins used were Concanavalin A (Con A), Wheat-germ agglutinin (WGA), *Ulex europeus* agglutinin (UEA-1) and peanut agglutinin (PNA) conjugated to peroxidase (Sigma Chemical Co., St Louis, MO, USA), at concentration of 25 µg mL^{-1} in phosphate-buffered saline (PBS), pH 7.2-7.4, and stored at -20 °C in Eppendorf tubes.

2.3. Agglutination assay

Histochemistry was developed according to Rego et al. [16]. Fungal samples grown in Sabouraud agar (Difco) were suspended in PBS and adjusted to 10^7cells.mL^{-1}. Later the suspension was treated with 1% trypsin in PBS for 3 min followed by methanol- H_2O_2 solution for 5 min and incubated with lectins for 1h at 25 °C. Peroxidase reaction was visualized using diaminobendizine (DAB) and hydrogen peroxide in PBS for 5-8min at 25°C. Between each protocol step cells were washed with PBS under centrifugation (2,500g for 5 min). Inhibition assays were done by performing the lectin binding in the presence of the corresponding lectin-specific sugar: methyl-α-D-mannoside, *N*-acetyl-D-glucosamine, α-L-fucose and D-galactose for Con A, WGA, UEA I and PNA, respectively, at 300 mM concentration. Sample staining were evaluated by optical microscopy and classified qualitatively as intense (+++), moderate (++), weak (+) or none (-), according to Ozer [17]. Assays were developed in triplicate for each isolate and protocol was repeated on at least twelve different occasions.

3. Results

Lectin-binding analysis indicated the presence of α-D-glucose/α-D-mannose, *N*-acetyl-D-glucosamine/*N*-acetylneuraminic acid, α-L-fucose and D-galactose/*N*-acetyl-D-galactosamine in all isolates studied, except for isolate 916, which were not evidenced galactose moieties (Table 2). In addition, were observed nine different agglutination patterns for all isolates investigated.

All twenty *C. albicans* isolates showed a single agglutination pattern: weak for Con A, WGA and PNA and a moderate staining for UEA I. *C. parapsilosis* were agglutinated from four different ways: weak for Con A and PNA, while WGA showed changes that varied between moderate-to-intense and UEA I between weak-to-moderate staining pattern.

The *C. tropicalis* isolates were stained of the same way that *C. albicans*, with exception of the isolate 916 that was not agglutinated for PNA. *C. krusei* presented four staining patterns: weak-to-moderate for Con A, moderate-to-intense for WGA, while UEA-1 and PNA showed changes that varied between weak-to-intense staining pattern.

4. Discussion

Identification of *Candida* species by conventional morphology and assimilation tests can require 3-5 days or even longer for more difficult or unusual species. Although studies of colony morphology in solid medium remain important for the detection and presumptive identification of *Candida* yeasts, the inadequacy of such tests for accurate diagnosis has led to the use of other procedures, including differential medium tests, chromogenic tests, biochemical test kits and molecular analysis [4-10].

Lectin-binding analysis the glycoconjugates on surface of *Candida* species should be another approach for the identification and typing of yeasts, and it is an indicative of a new and unrecognized mechanism by which the taxonomy may be readily performed in the majority of the laboratories.

In yeasts, lectins bind to sugars that are abundant on the cell surface, as α-D-mannose and *N*-acetyl-D-glucosamine [18]. The role of lectins in microbiological diagnosis has been reviewed in detail by several authors since 1970 [19], although most of the experiments reports the agglutination by specifics lectins to α- mannans, as Con A, LCA and PSA [20,21].

In the present study, staining by the fucose-specific UEA is evidently a good marker for *C. albicans* and *C. tropicalis*, while WGA agglutinate successfully for *C. parapsilosis*. In *C. krusei*, was not observed an agglutination pattern in common, suggesting interspecies variations among the studied isolates.

Munõz et al. [12] describe lectin profiling for a large number of *Candida* strains, all of them with α-D-mannose specificity. This result is in accordance with our findings, although there are variances. Such differences, than occur due the failure in recognizing of carbohydrates, may be explained by panel of lectin used. In addition, we carry out an enzyme pretreatment in the yeast suspensions with tripsin to warrant accessibility to the sugar moieties by lectins and used like single grown media Sabouraud agar (Difco), since several studies suggest that carbohydrate expression varies according to the age/environment of the fungus [22].

In addition, the knowledge of the saccharide profile in fungal surface enables the use of lectins, besides promising cell probes, to be used in therapeutic treatments as already proposed for bacterial diseases by Sharon & Ofek [23]. Since fucose-containing structures

are present on *Candida* cell surface, it is possible that fucose-binding lectin, such UEA I, could be the basis of a therapeutic treatment of candidosis. As an extension of this, lectins with drug substituents might serve as carriers of antifungal agents, using as targets their specific carbohydrates found in the cell surface of microorganisms [24].

We here reported the partial profile of carbohydrates expressed in the cell surface of four species of *Candida*. Lectin histochemistry was the key method to reach the results showing to be once more a potential auxiliary tool for the characterization of cell surface glycoconjugates of yeasts. Further investigations are needed to establish the true value of lectin typing, both for taxonomic and epidemiological studies on yeasts.

References

1 Kang-Hoon Lee, Sujung Jun, Hyang-Sook Hur, Jae-Joon Ryu, Jinmi Kim. *Candida albicans* protein analysis during hyphal diferentiation using an integrative HA-tagging method. *Biochem Biophys Rese Commun* 2005; **337**: 784-90

2 Marcilla A, Valentýn E, Sentandreu R. The cell wall structure: developments in diagnosis and treatment of candidiasis. *Int Microbiol* 1998; **1**: 107-16.

3 Weinberger M, Leibovici L, Perez S, et al. Characteristics of candidaemia with *Candida albicans* compared with non-albicans *Candida* species and predictors of mortality. *J Hosp Infect* 2005; **61**: 146-54.

4 Willinger B, Manafi M, Rotter ML. Comparison of rapid methods using fluorogenic-chromogenic assays for detecting *Candida albicans*. *Lett Appl Microbiol* 1994; **18**: 47-9.

5 Baumgartner C, Freydière AM, Gille Y. Direct identification and recognition of yeast species from clinical material by using Albicans ID and CHROMagar Candida plates. *J Clin Microbiol* 1996; **34**: 454-6.

6 Quindos G, San Millán R, Bikandi J, Pontón J. Utilidad de las placas de agar Fluoroplate Candida para la identificación rápida de candida albicans. *Enferm Infec Microbiol Clin* 1996; **14**: 586-9.

7 Freydière AM, Buchaille L, Gille Y. Comparison of three commercial media for direct identification and discrimination of *Candida* species in clinical specimens. *Eur J Clin Microbiol Infect Dis* 1997; **16**: 464-7.

8 Willinger B, Manafi M. Evaluation of CHROMagar Candida for rapid screening of clinical specimens for *Candida* species. *Mycoses* 1999; **42**: 61-5.

9 Salido FP, Gutiérrez JM, Macías PS, García-Martos P. The gas-liquid cromatography with mass spectrometry for the identification of yeasts. *Rev Iberoam Micol* 2001; **18**: 33-7.

10 Trtkova J, Raclavsky V. Molecular-genetic approaches to identification and typing of pathogenic *Candida* yeasts. *Biomed Pap Med Fac Univ Palacky Olomouc Czech Repub* 2006; **150**: 51-61.

11 Goldstein IJ, Hughes RC, Monsigny M, Osawa T, Sharon N. What should be called a lectin? *Nature* 1980; **285**: 66.

12 Munõz A, AlonsoB, Alvarez O, Llovo J. Lectin typing of five medically important *Candida* species. *Mycoses* 2003; **46**: 85-9.

13 Sherf AF. The method for maintaining *Phytomonas sepedomica* for long periods without transf. *Phytopathology* 1943; **31**: 30-32.

14 Fennell DI. Conservation of fungus in cultures. *Bot Rev*1960; **26**: 79-141.

15 Hoog GS, Guarro J, Gene J, Figueras MJ. *Atlas of Clinical Fungi*, 2nd edition. Centraalbureau voor Schimmelcultures/UniversitatRovira i Virgili, Utrecht/Reus, 2000.

16 Rêgo MJBM, Santos LX, Carvalho-Júnior LB, Beltrão EIC, Sobral APV. Lectin Histochemistry of Mucoepidermoid Carcinoma. *Oral Cancer* 2005; **1**: 178-179.

17 Özer E. Effects of prenatal exposure on neuronal migration, neurogenesis and brain myelinization in the mice brain. *Clin Neuropathol* 2000; **19**: 21-25.

18 Korting HC, Abeck D. The lectin type of *Candida albicans* an epidemiological marker relevant to pathogenesis. *Mycoses*1992; **35**: 89-94.

19 Guillot J, Scandariato M, Coulet M. Agglutinating properties of lectins and taxonomic test for *Candida* species. *Ann Microbiol* 1974; **125b**: 489-500.

20 Cassone A, Martin E, Boldrini V. Agglutination of blastopores of *Candida albicans* by concanavalin A and its relationships with the distribution of the mannan polymers and the ultrastructure of the cell wall. *J Gen Microbiol* 1978; **105**: 163-73.

21 Tkacz JS, Cybulska B, Lampen JO. Specific staining of cell wall mannan in yeast cells with fluorescein conjugated concanavalin A *J Bacteriol* 1971; **105**: 1-5.

22 Alviano DS, Rodrigues ML, Almeida CA, et al. Differential expression of sialylglycoconjugates and sialidase activity in distinct morphological stages of *Fonsecaea pedrosoi*. *Arch Microbiol* 2004; **181**: 278-86.

23 Sharon N & Ofek I. Safe as mother's milk: carbohydrates as future anti-adhesion drugs for bacterial diseases. *Glicoconj J* 2000; **17**: 659-64.

24 Vardar-Ünlü G, McSharry C, Julia-Douglas L. Fucose-specific adhesins on germ tubes of *Candida albicans*. *FEMS Immunol Med Microbiol* 1998; **20**: 55-67.

Table 1

Table 1. *Candida* isolates used for the study (Obtained from the URM Culture Collection).

Species	Accession number (URM)	Storage period (years)	Substratum
Candida albicans	4990	01	Vaginal secretion
C. albicans	4987	01	Vaginal secretion
C. albicans	4986	01	Vaginal secretion
C. albicans	4820	02	Ungual scrap
C. albicans	4819	02	Ungual scrap
C. albicans	4817	02	Ungual scrap
C. albicans	4609	03	Blood
C. albicans	4606	03	Blood
C. albicans	4388	05	Oropharygeal secretion
C. albicans	4387	05	Oropharygeal secretion
C. albicans	4386	05	Oropharygeal secretion
C. albicans	4385	05	Oropharygeal secretion
C. albicans	4384	05	Oropharygeal secretion
C. albicans	4260	05	Oropharygeal secretion
C. albicans	4127	07	Inguinal area
C. albicans	4126	07	Urine
C. albicans	4125	07	Spittle
C. albicans	4124	07	Oropharygeal secretion
C. albicans	3719	10	Tooth scrap
C. albicans	3716	10	Tooth scrap
C. parapsilosis	4984	01	Vaginal secretion
C. parapsilosis	4970	01	Vaginal secretion
C. parapsilosis	4889	02	Blood
C. parapsilosis	4818	02	Ungual scrap
C. parapsilosis	4804	02	IFM
C. parapsilosis	4608	03	Blood
C. parapsilosis	4607	03	Blood
C. parapsilosis	4433	04	Beach soil
C. parapsilosis	4261	05	Oropharygeal secretion
C. parapsilosis	3627	12	Spittle
C. parapsilosis	3624	12	Spittle
C. parapsilosis	3621	12	Spittle
C. parapsilosis	2633	15	*
C. parapsilosis	729	49	*
C. tropicalis	4790	02	Cassava powdery
C. tropicalis	4262	06	Oropharygeal secretion
C. tropicalis	1150	46	Tongue
C. tropicalis	933	49	Vaginal secretion
C. tropicalis	916	49	Feces
C. krusei	4802	02	*
C. krusei	4263	05	Oropharygeal secretion
C. krusei	1059	48	*
C. krusei	934	49	Appendix biopsy
C. krusei	109	52	*

**Substratum no identified

Table 2

Table 2. Agglutination pattern obtained for the 46 isolates with the 4 lectins.

Isolates	Lectin staining patterns			
	Con A	WGA	UEA-1	PNA
4990	+	+	++	+
4987	+	+	++	+
4986	+	+	++	+
4820	+	+	++	+
4819	+	+	++	+
4817	+	+	++	+
4609	+	+	++	+
4606	+	+	++	+
4388	+	+	++	+
4387	+	+	++	+
4386	+	+	++	+
4385	+	+	++	+
4384	+	+	++	+
4260	+	+	++	+
4127	+	+	++	+
4126	+	+	++	+
4125	+	+	++	+
4124	+	+	++	+
3719	+	+	++	+
3716	+	+	++	+
4984	+	++	++	+
4970	+	++	+	+
4889	+	+++	++	+
4818	+	++	+	+
4804	+	++	+	+
4608	+	++	+	+
4607	+	++	+	+
4433	+	++	+	+
4261	+	++	++	+
3627	+	++	+	+
3624	+	++	+	+
3621	+	++	+	+
2633	+	++	+	+
729	+	+	+	+
22019	+	++	++	+
4790	+	+	++	+
4262	+	+	++	+
1150	+	+	++	+
933	+	+	++	+
916	+	+	++	-
4802	+	+++	+++	+
4263	+	++	+	+
1059	++	+++	++	+++
934	+	++	+	+
109	+	++	+	+
6258	+	++	+	+

Intense (+++), moderate (++) or weak (+) staining pattern.

Mycoses

Diagnosis, Therapy and Prophylaxis of Fungal Diseases

Official publication of Deutschsprachige Mykologische Gesellschaft e.V. (DMykG)

Edited by:
H. C. Korting

Print ISSN: 0933-7407
Online ISSN: 1439-0507
Frequency: Bi-monthly
Current Volume: 50 / 2007
ISI Journal Citation Reports® Ranking: 2005: 33/39 (Dermatology); 12/17 (Mycology)
Impact Factor: 0.765

GENERAL

Mycoses is dedicated to the publication of manuscripts on topics concerning medical or veterinary mycology. Studies on plant pathology or mycological papers on fungi not related to human or veterinary medicine do not lie within the scope of mycoses and will not be accepted.

Manuscripts may be published as original communication of normal or short length (Short communication). Reports on single cases (Case reports) are considered as Letters to the editor. The submission of review articles both of the mini-review and the full-length type is particularly encouraged. Only papers submitted in English will be accepted (this does not exclude the Latin text required for the description of new species or genera).

The editors reserve the right not to accept papers unless adherence to the principles given in the *Declaration of Helsinki* and the *Guiding Principles in the Care and Use of Animals* (DHEW Publication NIH) is clear.

No charge is made for publication but authors will be required to pay for extensive alterations to agreed papers at proof stage.

OnlineEarly

Mycoses is covered by Blackwell Publishing's OnlineEarly service.
OnlineEarly articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. OnlineEarly articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of OnlineEarly articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so OnlineEarly articles cannot be cited

in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

MANUSCRIPT SUBMISSION

Manuscripts are submitted to mycoses online, i.e. electronically, from the corresponding author's *Mycoses* Manuscript Central account. You will need your files in an electronic format, an Internet connection, and a user ID and password for the site. To begin a new submission go to http://mc.manuscriptcentral.com/myc and log in or create an account to get your user ID and password. Full instructions are provided on the site.

If assistance is needed, the Editorial Office can be contacted and will readily provide any help users need to upload their manuscripts.
Contact:
Mycoses c/o Editorial Office
Erika Ratzinger
Vohburgerstraße 13
80687 München, Germany
Phone: +49 (0)89 546 624 35
Fax: +49 (0)89 583 824
E-mail: mycoses.muenchen@t-online.de

Electronic submission
Manuscripts should be uploaded as Word (.doc) or Rich Text Format (.rft) files plus separate figure files. GIF, JPEG, PICT or Bitmap files are acceptable for submission, but only high-resolution TIF or EPS files are suitable for printing. The files will be automatically converted to a PDF document on upload and will be used for the review process. The text file must contain the entire manuscript including title page, abstract, text, references, tables, and figure legends, but no embedded figures. Figure tags should be included in the file.

Manuscripts should be formatted as described in mycoses' Author Guidelines (below). When preparing your file, please use only standard fonts such as Times, Times New Roman or Arial for text, and Symbol font for Greek letters, to avoid inadvertent character substitutions. In particular, please do not use Japanese or other Asian fonts. Do not use automated or manual hyphenation.

For more information on preparing manuscripts for online submission, please read the detailed instructions at http://mc.manuscriptcentral.com/myc. Additional help is available by emailing support@scholarone.com/.

Authors may provide names of potential reviewers for their manuscript. All acceptable material submitted for publication is forwarded to the Deputy Editor in charge of the particular field who together with at least two further referees makes a judgement on the

paper. The votes of the independent referees as well a preliminary suggestion of acceptance or rejection is forwarded by the Deputy Editor to the Editor-in-Chief who makes the final decision. Authors must inform the Editor of any possible conflict of interest capable of influencing their judgement, and if necessary, a disclaimer will be included.

Revised manuscripts must be uploaded within 2 months of authors being notified of conditional acceptance pending satisfactory revision. Authors resubmitting manuscripts should follow the same procedures as for submission of new manuscripts. If accepted, papers become the copyright of the journal.

After acceptance please make sure that the final manuscript and figure files are uploaded. **The figures must be high-resolution scans** (TIF or EPS files). Detailed information on our digital illustration standards is available at http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/illustration.asp

COPYRIGHT ASSIGNMENT

Authors are no longer required to assign copyright in their paper. Instead authors are required to assign the exclusive licence to publish their paper to Blackwell Publishing and mycoses. Assignment of the exclusive licence is a condition of publication and papers will not be passed to the publisher for production unless licence has been assigned. (Papers subject to government or Crown copyright are exempt from this requirement). Please download the Exclusive Licence Form here.

TEXT

Authors should aim for a concise readable style. Spelling should follow the *Concise Oxford Dictionary,* and *The Oxford Dictionary for Writers and Editors.* The Editor reserves the right to make corrections, both literary and technical, to the papers.

All pages must be numbered consecutively in the upper right-hand corner of each page. Starting with the title page as p.1, the pages should be numbered in the following order: title page, summary and key words, text, acknowledgements, references, tables, figure legends.

The following items should each start on a separate page.

Title Page

This should bear (1) the title, (2) the names of all authors, (3) the institutions of origin with brief addresses, (4) a short title of not more than 50 characters (including spaces) to be used as a running head, (5) a list of up to eight key words for indexing purposes, and (6) the name and full postal address (with phone and fax numbers and **e-mail address**) of the author who will be responsible for reading the proofs (the corresponding author). The corresponding author must keep the *mycoses* office informed of any change in details until the paper is published. Authors should keep a copy of their manuscript.

Summary
Normally in less than 210 words, this should indicate clearly the scope and main conclusions of the paper. Original articles should have a structured abstract, comprising the five headings: Background, Objectives, Patients/Methods, Results and Conclusions.

Main Text
Papers should be divided into sections headed (1) introduction, (2) materials and methods (or patients and methods/subjects and methods if human patients/subjects were used), (3) results, (4) discussion and (5) acknowledgements. Avoid an excess of sub-headings - two further divisions, if necessary, should be adequate.

The introduction should explain why the work was done and briefly introduce the scope and contents of the paper. Essential details should be included in materials and methods, including experimental design and statistical analysis. Results should be recorded in the past tense. The discussion should present the author's results in the broader context of other work on the subject. Acknowledgements should be as brief as possible.

REFERENCES

Please verify your references before submission and send them as a plain, unstructured list. Avoid using 'endnote' programs for the electronic copy. All references must be cited in numerical order in the text following the Vancouver system. The numbers of references should appear in the text in brackets e.g. [1, 21] or [1-4]. If giving the names of authors in the text the following form should be used: Brown & Smith [1] or Brown *et al.* [2] if there are more than two authors. Unpublished observations and personal communications may be included in the text only.

The reference list should show the references in numerical order as they appear in the text. References should include the following: (1) authors (surname followed by initials), (2) year, (3) title of (a) article or (b) chapter, (4) editors (if a book), (5) title of (a) journal or (b) book, (6) volume number, (7) place of publication and name of publisher (if a book), and (8) first and last page numbers of (a) article or (b) chapter. Journal titles should be abbreviated according to the system adopted in *Index Medicus.*

The following format should be used:

Journal articles
(List all authors if six or fewer, list the first three then add *et al.* if there are seven or more).
1 Bloch B, Kretzel A. Econazole nitrate in the treatment of *Candida vaginitis. S Afr Med J* 1984; **58:** 314-472.

Books
2 Weinstein L, Swartz MN. Pathogenic properties of invading microorganisms. In: Sodeman, W. A. Jr & Sodeman, W. A. (eds) *Pathogenic Physiology: Mechanisms of Disease*. Philadelphia: W. B. Saunders, 1974: 457-72.

Work that has been submitted but not accepted for publication should not appear in the reference list but may appear in the text as unpublished observations. Work that has been accepted but not published should be included in the reference list stating the journal in which it is to appear followed by '(in press)'. Further details should be supplied as soon as possible.

LETTERS TO THE EDITOR

There are no keywords required. The references **must be integrated into the text** (Author AA et al., Journal 2002; 1: 242) or (Book author AA. Book Title, 2nd Edition, Publisher, Place, 1996).

TABLES

These must be numbered consecutively with arabic numerals and typed on separate sheets carrying an appropriate legend and presented in a way that makes the table self-explanatory.

Numerical results should be expressed as means with the relevant standard errors and/or statistically significant differences, quoting probability levels (P-values). Three significant figures are usually sufficient for mean values and standard errors should be quoted two or three more decimals than the mean.
The only lines appearing in the table should be horizontal and all decimals should be aligned in columns.
The placement of all tables should be indicated in the text, being referred to as Table 1 or Tables 2 and 3.

FIGURES

Figures should be numbered in sequence in Arabic numerals as they appear in the text. Labels, lettering and symbols etc. must be professionally prepared and should be uniform. Lines should be of sufficient thickness to stand reduction (no less than 4 mm wide for a 50% reduction), and letters should be a minimum of 14 pt Times New Roman or an equivalent size. Acceptable symbols for experimental points are ¡, r, o, ˜, p, ¢. The symbols + and × will not be accepted.

Legends should be typed on a separate sheet and consist of a short title together with a brief explanatory paragraph. The legend must make the meaning of each figure understandable without further reference to the text. Photomicrographs should state the original magnification.

The position of all figures should be indicated in the text and should be referred to as Fig. 1 or Figs 1 and 3. Figure 1 should be written out in full if at the beginning of a sentence.

Colour photos can be reproduced in black and white (with a possible loss of contrast). It is the policy of Mycoses for authors to pay the full cost for the reproduction of their colour

artwork. Therefore, please note that if there is colour artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Blackwell Publishing require you to complete and return a colour work agreement form before your paper can be published. This form can be downloaded as a PDF from the internet. The web address for the form is: http://www.blackwellpublishing.com/pdf/SN_Sub2000_X_CoW.pdf. If you are unable to access the internet, or are unable to download the form please contact the Editorial Office and they will be able to e-mail or fax the form to you. Once completed please return the form to the Editorial Office. **Any article received by Blackwell Publishing with colour artwork will not be published until the form has been returned.**

Electronic Artwork
Vector graphics (e.g. line artwork) should be saved in Encapsulated Postscript Format (EPS), and bitmap files (e.g. photographs) in Tagged Image File Format (TIFF). Please do not use any pixel-oriented programmes. Scanned figures (only in TIFF format) should have a resolution of 300 dpi (halftone) or 600 to 1200 dpi (line drawings) in relation to the reproduction size. Colour graphics should be created using the CMYK colour palette (print colours), not RGB (monitor colours). There is a charge for alterations to figures when carried out by the publisher.

Full details of submission of figures in electronic format are available at:
http://www.blackwellpublishing.com/bauthor/illustration.asp

If submitted as hardcopy, figures should be submitted as glossy prints in duplicate and preferably with a transparent overlay for protection. The overlay should be used to indicate masking instructions, lettering or arrows. Each figure should bear the number, author's name and an arrow to indicate the top in soft pencil on the reverse. If figures have more than one part, each part should be labelled (preferably) in the top left-hand corner with lower-case letters in parentheses e.g. a figure with two parts would be labelled (a) and (b). In the text this should be referred to as Fig. 1a or Figs 2a, b.
Figures should be planned to fit the printed column, i.e. 7.9 cm wide for single column and 16.5 cm wide for double column.
Photographs can be up to twice the reproduction size and must be unmounted glossy prints showing good detail and moderate contrast.

UNITS, SYMBOLS and ABBREVIATIONS

SI (Système International) units should be used and should conform with the lists printed *Units, Symbols and Abbreviations - A Guide for Biological and Medical Editors and Authors* 4th edn as published by the Royal Society of Medicine. Nomenclature of disease should follow the *International Classification of Disease*, published by the World Health Organization, as far as possible.

When first mentioned, cumbersome medical names should be abbreviated for later reference in the text. Latin bi-nominals should abbreviate the genera to the initial letter after the first mention unless it begins a sentence.

Doses of drugs should be given as unit weight per body weight, e.g. mmol kg^{-1}. Rates should be expressed with negative indices. Concentrations should be given in terms of molarity, e.g. mmol l^{-1}, not mM.

Numerals are to be used from 10 upwards; and the 24-hour clock, e.g. 21.00 hours, should be used.

MATERIALS

The source of all materials used should be given stating company, city of location and country.

Verification of the identity of living specimens used must take place through sequencing, or by consultation of taxonomists working at a reference centre. Specimens analyzed must remain accessible for later reference. Strains should be deposited in one of the major culture collections, and sequences in a public data bank. Collection and sequence numbers must be cited in the text. It is recommended that new taxa are deposited in MycoBank. Descriptions of new taxa must comply with the rules of the International Code of Botanical Nomenclature.

PROOFS

The corresponding author will receive an email alert containing a link to a web site. A working e-mail address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following web site: http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html.

This will enable the file to be opened, read on screen and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hard copy proofs will be posted if no e-mail address is available. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately.

OFFPRINTS

A PDF offprint of the online published article will be provided free of charge to the corresponding author, and may be distributed subject to the Publisher's terms and conditions. Paper offprints of the printed published article may be purchased if ordered via the method stipulated on the instructions that will accompany the proofs. Printed offprints are posted to the correspondence address given for the paper unless a different address is specified when ordered. Note that it is not uncommon for printed offprints to take up to eight weeks to arrive after publication of the journal.

AUTHOR MATERIAL ARCHIVES POLICY

Please note that unless specifically requested, **Blackwell Publishing will dispose of all hardcopy or electronic material submitted two months after publication**. If you require the return of any material submitted, please inform the editorial office or production editor as soon as possible if you have not yet done so.

AUTHOR SERVICES

NEW: Online production tracking is now available for your article through Blackwell's Author Services: Author Services enables authors to track their article - once it has been accepted - through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit www.blackwellpublishing.com/bauthor for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.